

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os chineses (enquadrados por veteranos) da guerra da Coreia forçam os indianos a recuar ao longo de toda a fronteira

TÓQUIO, 22. — As forças comunistas chinesas, enquadradas por veteranos da guerra da Coreia, obrigaram a recuar as tropas indianas ao longo de toda a fronteira sino-indiana, mas durante a madrugada as forças de Nova Deli lançaram violento contra-ataque na extremidade mais oriental da fronteira

— anunciou a Rádio de Pequim, esta manhã.
A emissora acrescentou que «os guardas fronteiriços chineses foram compelidos a ripostar em autodefesa» e que «a luta continua».
Anteriormente, a Rádio de Pequim e a agência noticiosa Nova China, os dois

mais importantes instrumentos da informação exterior do regime comunista chinês, haviam anunciado que as forças da China continental tinham conquistado vitórias significativas nos sectores oriental e ocidental, largamente distanciados um do outro, na fronteira com a Índia.

Hoje, terceiro dia consecutivo de luta, as tropas chinesas capturaram mais quatro postos indianos. — (A. N. I.).

NEHRU FALARA HOJE PELA RÁDIO

NOVA DELI, 22. — O primeiro-ministro indiano, Nehru, falará pela Rádio, hoje à noite, sobre o conflito com a China — anunciou o Governo. — (A. N. I.).

A ÍNDIA TERIA SOLICITADO A MEDIAÇÃO RUSSA

LONDRES, 22. — A União Indiana teria solicitado a intervenção do chefe

(Continua na última página)

Nota do dia

A CALDEIRA E A VALVULA

A leitura atenta da Imprensa ultramarina reserva-nos, por vezes, surpresas com que de todo não contávamos e revelações que não deixam de nos causar certo espanto, mau grado a experiência que temos do exercício ingrato e contingente da nossa profissão nos tempos que correm. Não ignoramos que são diferentes os critérios que presidem à fiscalização do pensamento na Metrópole e no Ultramar, e até sob esse aspecto nos quer parecer que não existe aquela unidade perfeita que devia existir nas várias parcelas do todo português. Observações e comentários que entre nós correm o risco de ser apodados de menos patrióticos e apontados sem reboço à execração pública, quando não sujeitos a alguma jurisdição como merecedores de castigo exemplar, são hoje frequentes na Imprensa ultramarina e não provocam, por parte das autoridades locais ou de comentadores facciosos a menor reacção ou gesto de represália contra os seus autores, que aliás não se mostram dispostos a receber lições de patriotismo seja de quem for. Isto nos leva à conclusão de que há dois pesos e duas medidas para a maneira como se respeitam ou deixam de respeitar determinadas liberdades, incluindo a de expressão do pensamento, entre a Metrópole e o Ultramar. Bem sabemos que não vale a pena terçar lanças por uma causa de antemão perdida. Mas entendemos, por outro lado, que não há mal nenhum, antes pelo contrário, em deixar sair, de quando em quando, um pouco de vapor pela válvula de segurança, quanto mais não seja — para aliviar a pressão da caldeira.

Portugal não cooperará em sanções da O. N. U. contra a Katanga — segundo o dr. Franco Nogueira

NOVA YORK, 22. — Portugal não cooperará com as Nações Unidas, se esta organização quiser impor sanções económicas à Katanga — afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Franco Nogueira, cujas declarações foram recolhidas pelo categorizado diário de Boston «Christian Science Monitor», em crónica assinada por William R. Tryl.

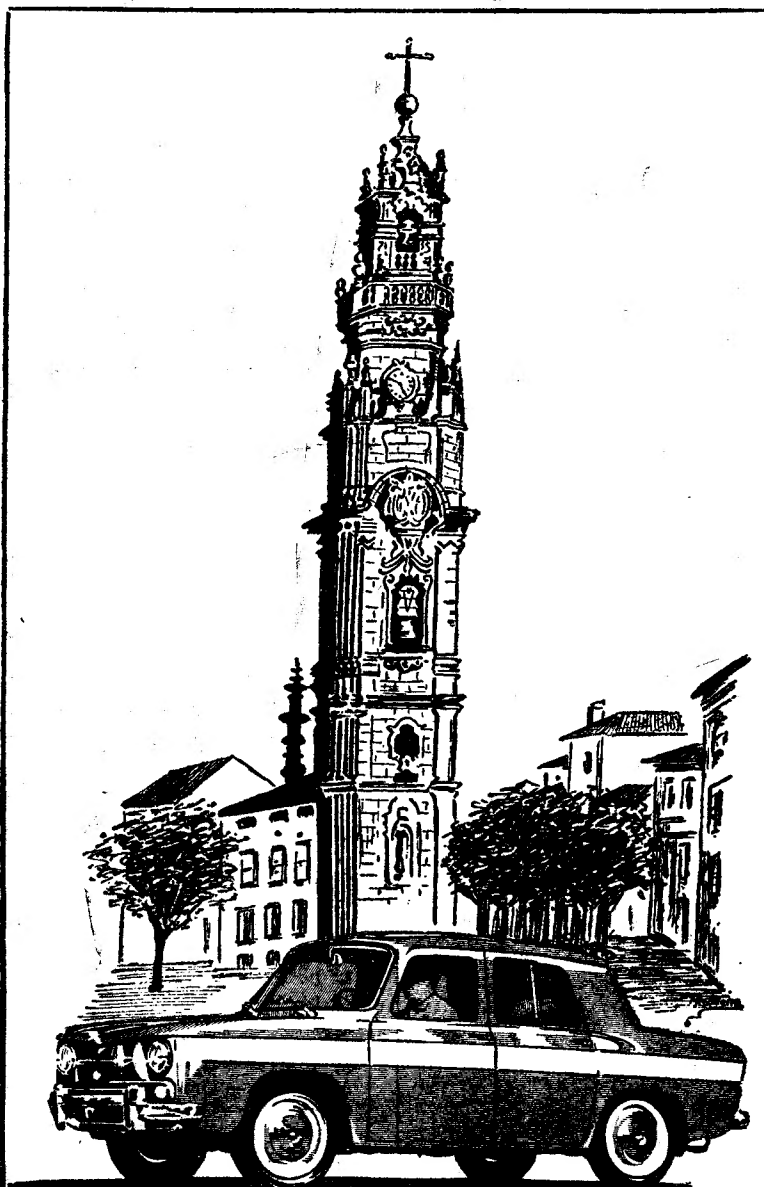
O dr. Franco Nogueira acentuou que qualquer interferência com os carregamentos de cobre e de cobalto que da Katanga seguem para o porto angolano do Lobito, a fim de serem exportadas, terá de ser feita pelas Nações Unidas no próprio território katanguês. Depois de entrados em Angola, a O. N. U. não será autorizada a intervir.

O ministro português desmentiu que tenham passado armas destinadas à Katanga, através do território angolano, como têm afirmado vá-

rios membros do grupo afro-asiático.

«Nem uma só espingarda, nem

(Continua na última página)



13 Torre dos Clérigos, Avenida dos Aliados, Palácio da Bolsa, pontes de D. Luís e de D. Maria, tanto basta para definir num relance esta nobre e invicta cidade, heróica e laboriosa, página de história que remonta à fundação da nacionalidade. Aqui parou hoje o «R 8», neste velho burgo de gloriosas tradições em defesa da liberdade, terra hospitaleira, plena de sugestões artísticas e monumentais e onde as mais ousadas inovações do progresso afirmam a vitalidade poderosa de uma cidade moderna, estuante de energias criadoras.

**Definida
a posição
de Portugal
na reunião
da A. E. C. L.**

OSLO, 22. — Efectuou-se esta manhã, na capital norueguesa, a reunião ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre (A. E. C. L.)

(Continua na última página)

Diário de Lisboa

HOJE

24

Suplemento
desportivo

PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

Cada vez maior entusiasmo pela «Viagem do R 8» o grande concurso do «Diário de Lisboa» que proporciona valiosos prémios

A medida que prossegue a maravilhosa «Viagem do R 8», agora por terras de Portugal, aumenta o entusiástico interesse à volta deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa», no qual estão interessados milhares dos nossos leitores, pois, além da recreação num regalo de espírito em delicioso divagar, despertando gratas recordações que se avivam ante a visão das mais belas cidades portuguesas, e permitindo a evasão do quotidiano para o fantasiar ao capricho da imaginação em contemplativos deslumbramentos, além do aliciante deste

sugestivo passatempo, há a compensação de valiosos prémios ao alcance de todos os concorrentes. Entre esses ambicionados prémios inclui-se um moderno e magnífico automóvel «Renault 8», última palavra em comodidade, con-

forto, segurança, além de dezenas de outros, utilitários e indispensáveis em todos os lares, por corresponderem às exigências da vida actual. São, ao todo, trinta e nove

(Continua na página seguinte)

O trabalhador Miguel Arrais é o vencedor em Pernambuco

(LER NOTÍCIA NA PÁGINA 16)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA **TAP**

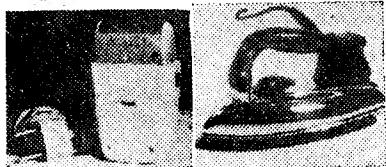
O concurso «A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

prêmios, no valor de cento e cinquenta contos, os quais serão atribuídos a outros tantos felizes concorrentes pelo grande sorteio, apoteose final deste formidável concurso, que alcançou um êxito popular, em extraordinárias proporções, de Norte a Sul do País.

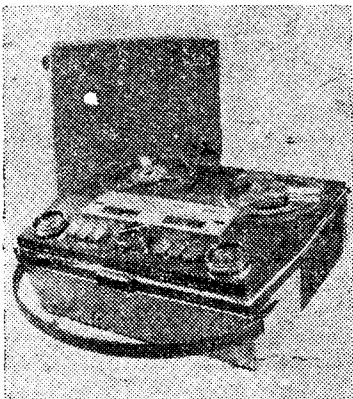
Um automóvel e muitos mais valiosos prêmios

Continua, pois, a alegre «Viagem do R 8» a despertar crescente e desusado interesse por toda a parte, atraindo cada vez maior número de concorrentes, do que dá testemunha a volumosa correspondência solicitando informes por parte dos retardatários, impossibilitados de adquirir os exemplares do «Diário de Lisboa» com os primeiros desenhos e cupões, cujas tiragens não bastaram para satisfazer os desejos de todos os leitores, desde logo interessados neste grande concurso-passatempo. Todos os pedidos que, nesse sentido, nos dirigem



Dez leitores (20.º a 29.º) receberam como prêmio a famosa máquina de barbear «Morph Richards» e outros tantos (30.º a 39.º) serão premiados com modernos ferros eléctricos da mesma categorizada marca

serão atendidos em breve, pois vamos repetir os referidos desenhos e cupões, assim se habilitando toda a gente ao sorteio dos valiosos prêmios.



Um gravador «Saba», no valor de 7950\$00, será atribuído ao 5.º premiado do nosso concurso

O grande prêmio, o «Renault 8», que a colaboração da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis nos proporciona, é um carro moderno, com todos os aperfeiçoamentos e inovações da técnica francesa. Concebido e fabricado como automóvel de grande série, o «Renault 8» constitui, também, a melhor solução como meio de transporte para as exigências quotidianas, por ser económico e de fácil condução, tornando-se, por isso, o carro ideal para a cidade ou para a estrada.

A colaboração, também não menos valiosa, dos conceituados Estabelecimentos Sida, Lda, tornou possível um lote excepcional de mais trinta e oito prêmios, constituídos por artigos utilitários e indispensáveis, moderna e eficiente aparelhagem electrodoméstica, de afamadas marcas: televisores «Novak» e «Saba», «transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morph-Richards».

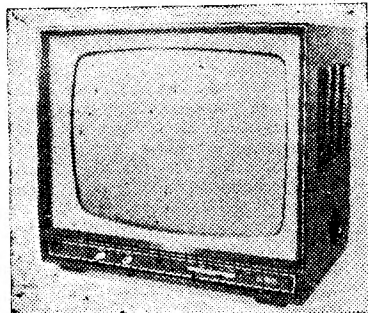
A todos estes cubitados prêmios ficam habilitados os leitores do

«Diário de Lisboa», sem mais trabalho além do preenchimento dos cupões que, na devida altura, nos serão enviados.

Facilidades extremas para os concorrentes

Tudo é, pois, muito simples, e nessa facilitadora simplicidade reside um dos segredos do estrondoso êxito do concurso «A Viagem do R 8». Nem complicadas tarefas, nem preocupações para decifrar aquilo que se apresenta sem quaisquer enigmas desorientadores, pois torna-se necessário, apenas, indicar nos cupões a localidade onde, em cada dia, pára o magnífico e confortável «R 8», o nome e a morada do concorrente. Para o caso de haver qualquer ligeira dúvida na identificação da referida localidade, através do expressivo desenho e respectiva legenda, uma pequena nota impressiva sobre cada cidade final de etapa, incluída na secção Pequeno Magazine do «Diário de Lisboa», basta para elucidar o concorrente. O resto está bem claro no breve regulamento do concurso.

Continua em marcha triunfal a grande «Viagem do R 8» e a todos que nos acompanham desejamos as maiores felicidades para o sorteio dos ambicionados prêmios.



O 4.º prêmio é um magnífico televisor da prestigiosa marca «Novak», no valor de 8 950\$00

OS PRÊMIOS do grande concurso

1.º prêmio — Um automóvel «R 8», no valor de	64 800\$00
2.º prêmio — Um televisor «SABA», no valor de	11 950\$00
3.º prêmio — Um gravador «SABA», no valor de	9 950\$00
4.º prêmio — Um televisor «NOVAK», no valor de	8 950\$00
5.º prêmio — Um gravador «SABA», no valor de	7 950\$00
6.º prêmio — Um gravador «STUZZI», no valor de	6 500\$00
7.º prêmio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990\$00
8.º prêmio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 990\$00
9.º prêmio — Um rádio transistor «PIZON», no valor de	1 595\$00
10.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
11.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
12.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
13.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
14.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
15.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
16.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
17.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
18.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
19.º prêmio — Um rádio «SABA», no valor de	1 595\$00
20.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
21.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
22.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
23.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
24.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
25.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
26.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
27.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
28.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
29.º prêmio — Uma máquina de barbear «MORPHY RICHARDS», no valor de	520\$00
30.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
31.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
32.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
33.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
34.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
35.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
36.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
37.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
38.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00
39.º prêmio — Um ferro eléctrico «MORPHY RICHARDS», no valor de	339\$00

Um automóvel «Renault 8», televisores, rádios, gravadores, máquinas de barbear e ferros eléctricos às dezenas ficam ao alcance dos concorrentes.

a viagem do R 8

13

O R 8 ESTA HOJE EM

NOME

MORADA

LOCALIDADE

O regulamento do grande concurso

- 1 — O concurso-passatempo «A Viagem do R 8» constará da publicação, durante vinte dias, de desenhos correspondentes a vinte localidades diferentes no trajecto Paris-Lisboa, que o leitor terá de determinar.
- 2 — O nome da localidade deve ser escrito com letra bem legível no cupão que, diariamente, se publica, no qual o concorrente deverá inscrever, também, o seu nome e a sua morada.
- 3 — Para a determinação do nome de cada localidade, os desenhos terão uma legenda elucidativa. A totalidade dos cupões com as soluções certas deverá ser remetida, no final do concurso e a partir da data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».
- 4 — No momento da entrega, receberá o concorrente um talão numerado, que servirá de recibo comprovativo da entrega. Cada concorrente poderá reunir e entregar em seu nome mais do que uma coleção. Os leitores da província devem enviar as suas coleções pelo correio, recebendo depois o recibo respectivo.
- 5 — Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prêmios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do publico, atribuindo-se os prêmios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa» — portanto pela ordem do seu respectivo valor.
- 6 — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

a Sua
ENCICLOPÉDIA



VERBO
Enciclopédia
Luso-Brasileira
de Cultura

- Uma realização que coloca Portugal ao nível das mais modernas técnicas enciclopédicas europeias.
- Síntese rigorosa e actualizada do conhecimento humano, da filosofia às ciências sociais, das artes e da literatura às ciências puras.
- Cerca de 200 000 títulos vocabulares estudados em mais de 12 milhões de palavras.
- A publicar em fascículos mensais de 80 páginas, impressos a 4 cores.

Editorial VERBO Limitada
Av. João Crisóstomo, 71, 1.º
Telef. 5 09 26 - Lisboa

Sapataria Garrett

Apresenta as primeiras coleções de modelos de calçado de senhora para a estação de Outono/Inverno, exclusivos da sua Casa. Modelos e peles de verdadeira novidade; fabrico manual da sua Oficina privativa.

A «Moda Masculina» encontra também, na Sapataria Garrett, através dos seus modelos, a sua manifestação mais actualizada.

Sapataria Garrett — A mais antiga Casa especializada em calçado por medida.

R. Garrett, 94-Lisboa
Telef. 326412 - 322313

HOTEL EMBAIXADOR
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS, HOJE
ELIA FLETA famosa vedeta da canção espanhola
LES POLLUX — fabulosos ilusionistas
«Ballet» **PIERRE FRANCK**
com quadros coreográficos de beleza avassaladora
«SNACK-BAR» COM AR CONDICIONADO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Logo que termine o seu contrato com o empresário Vasco Morgado, Saudade dos Santos regressará à «Severa», o restaurante típico onde habitualmente actua.
- Simone de Oliveira recebeu convite para se deslocar ao Brasil no fim do ano.
- A sequência cinematográfica de «Destino: Mucaba!» será assinada por Alfredo Hurtado e Augusto Fraga. As filmagens devem começar em fins de Novembro.
- Maria do Céu Esteves, que foi «Rainha do Fado», em Moçambique, anunciou o seu próximo regresso à Metrópole.
- O actor Fernando Curado Ribeiro entregou a R. T. P. algumas peças de Natal, escritas propositalmente para a televisão.

NO AVENIDA

Prossegue a carreira triunfal de «Um menino bem»

Esta noite, em duas sessões, às 21 e 23 horas, Giuseppe Bastos continua a apresentar a grande actriz brasileira Eva Todor, na irresistível comédia, em três actos, «Um menino bem», cuja representação constitui um autêntico triunfo artístico.

Espectáculo cheio de originalidade.

NO
MARIA
VITÓRIA

(M. 17 anos)

EM 2 SESSÕES AS 20,45 E 23 HORAS

HERMES PORTELA APRESENTA

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

PÔE-TE A PAU!

com AIDA BAPTISTA—COSTINHA—JOSÉ VIANA—FLORBELA—LUÍSA DURÃO e as grandes atracções May Avril do «Folies Bergère» de Paris—Maria Helena—Mária do Espírito Santo—Alberto do Grazião e Manuel Seia á frente dum elenco colossall



«D. Libânia e Flausina» por Luísa Durão e Florbela Queiroz

de, onde a graça e a crítica alternam com os mais belos momentos de emoção, «Um menino bem», conta-nos e comenta, com ironia, a história bem actual dum rapaz, filho de pais divorciados, que ainda se amam e aos quais ele explora, e que por nada ter que fazer de dia, faz o diabo á noite...

Na interpretação, verdadeiramente impecável, intervêm, além de Eva Todor, o actor Rogério Paulo, encenador da companhia, Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Baptista Fernandes e o jovem actor João Lourenço, no protagonista.

Os preços são verdadeiramente acessíveis a todos, pois há balcão a 10\$00 e geral a 6\$00.

No Variedades

Últimas representações da deliciosa comédia «Um menino bem»

Está a chegar ás suas ultimas representações a engraçada comédia «Um menino bem», presente-

mente em cena no Variedades. Enquanto a companhia prepara a nova peça «Antónia», segunda desta temporada de teatro alegre, que o Variedades oferece, «Um menino bem» continua a levar áquele teatro o publico interessado em se distrair com essa espumosa e «champanhe» que é a comédia de Luís Iglézias.

Interpretada por um elenco que soube tirar partido de todas as subtilezas «nuances» da engraçada peça do dramaturgo brasileiro, «Um menino bem» foi encenada por Rogério Paulo, que realizou um trabalho de interesse.

Um triunvirato familiar, marido e mulher muito vanguardistas e desavindos, e um filho que é «mulito bem» e faz a correspondente vida, são o fulcro desta peça. Eva

DANIEL GELIN chega hoje a Lisboa

Chega hoje a Lisboa, ao fim da tarde, o actor francês Daniel Gelin que vem ao nosso País participar nas filmagens de «Les sourires de la destinée» (Sorrisos do destino), produção luso-francesa que começará a ser rodada na próxima quinta-feira, na Quinta das Torres.

Durante esta semana chegarão ainda á capital outros intérpretes da película, entre eles, François Arnould, Françoise Prevost, Barbara Laage, Jean-Marc Bory, Pierre Vaneck, Roger Hanin, Catherine Deneuve, Bernard Wicky, Jacques Doniol-Valcroze, Françoise Brion, Michel Auclair, George Liron, Edouard Molinar e Louis Hochet. O realizador da película, Pierre Kast, já está em Lisboa tratando dos preparativos para início das filmagens.

Fuja aos perigos do Contrabando. Compre um relógio bracelete



porque além de ser bom está legalmente introduzido no País. Peça-os nas Ourivesarias e Relojoarias.

Todor, Rogério Paulo e João Lourenço desempenham esses papéis, enquanto Fernanda Borsatti, Alina Vaz e Baptista Fernandes, desempenham os papéis secundários.

Todas as noites, em duas sessões, a preços populares, «Um menino bem», no Variedades.

NO MONUMENTAL

Hoje não se representa «Meu amor é traíçoero»

A empresa que explora o Teatro Monumental está a preparar activamente o espectáculo que se seguirá a «Meu amor é traíçoero», na cena daquela casa de espectáculos.

Por esse motivo, deslocando-se hoje a Madrid o empresário Vasco Morgado e sua mulher, a actriz Laura Alves, não haverá espectáculo no Monumental com a peça «Meu amor é traíçoero».

Aquele empresário desloca-se a Espanha a fim de assistir a um espectáculo que tenciona apresentar em Lisboa.

Amanhã, para «Meu amor é traíçoero» terão entrada gratuita todos os naturais de Dio residentes na capital.

IMPÉRIO

Um filme japonês em sessão clássica

O filme que revelou ao mundo ocidental o cinema japonês será apresentado na próxima quarta-feira no Império, numa das habituais sessões clássicas.

Trata-se de «Rashomon», um filme especialmente dedicado a gente culta.

De facto é necessária uma preparação cultural básica, uma sensibilidade refinada, um sentido

apresenta, em estreia, AMANHÃ, ÀS 18,30

a peça de ROMEU CORREIA

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

pela Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

com NUNES VIDAL, JAYME VALVERDE, ALDA RODRIGUES, MADALENA BRAGA, DALILA ROCHA, MARIO JACQUES, etc.

Encenação de JOAO GUEDES

UMA PEÇA MODERNA, IRREVERENTE, DIRIGIDA AO PÚBLICO DO NOSSO TEMPO (Adultos)

artístico do espectador, para entender em todo o esplendor da sua beleza e do seu significado humano, esta obra difícil que o Japão nos oferece.

«Rashomon» conseguiu aliar uma expressão mística ocidental á arte do Kabuki. O que teve por resultado uma expressão directa e feita de evidências e ao mesmo tempo, um estilo em que o vago e o simbolismo falam por sugestões.

CIRCO NO COLISEU

Sexta-feira, 26, sensacional estreia da Nova Companhia de Circo da temporada de 1962-1963. Uma magnífica e surpreendente parada de atracções de renome internacional.

E' já na próxima sexta-feira, 26, que o Coliseu reabre as suas portas para apresentar ao publico de Lisboa um espectáculo maravilhoso, a Nova Companhia de Circo da temporada de 1962-1963, verdadeira e surpreendente parada de novidades internacionais de grande classe entre as quais o campeão Roy Franzen que, em fogo, se arremessa sobre um tanque de óleo a arder. Que ninguém deixe de ir ao Coliseu ver o espectáculo máximo dos espectáculos, o espectáculo das multidões.

VIDA MUSICAL

Concerto do «Quintetto Boccherini»

Depois de amanhã, ás 18 e 30, o Instituto Italiano, em colaboração com a Juventude Musical, apresentará no Tivoli o concerto do «Quintetto Boccherini», constituído por musicas de Vivaldi, Cambini e Boccherini (Quintetto in fa minore op. 42 n.º 1 e Quintetto in re op. 40 n.º 2).

O magnífico «Quintetto Boccherini» é formado por Pina Carmirelli e Filippo Olivieri (violinos), Luigi Sagrati (viola) e Arturo Bonucci e Nerio Brunelli (violoncelos).

Os convites para assistir a este concerto podem ser retirados, pelos alunos e frequentadores do Instituto Italiano, na secretaria do mesmo, Rua do Salitre, 146, telefone 684172, das 11 ás 13 e das 17 ás 20 horas.



TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

A Companhia Rey Colaço-Robles

Monteiro apresenta

a Companhia do Teatro Experimental do Porto

HOJE ás 21,45 (10 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

CONHECE

A VIA LACTEA?

2 actos e 1 epílogo

de Karl Wittlinger

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D



Artur Semedo vai ser homenageado

com uma grande festa

O popular actor Artur Semedo, intérprete de tantas figuras que têm chegado ao coração do publico, tais como as de «A 8.ª mulher do milionário», «Perdeu-se um marido», «A rainha do ferro-velho», «Criada para todo serviço» e, mais recentemente, «Meu amor é traíçoero», vai ter uma grande festa de homenagem que se realizará no próximo dia 12 de Novembro, no Teatro Monumental.

A iniciativa desta homenagem partiu de um grupo de pessoas ligadas aos meios teatrais destacando-se como patrocinadores os nomes de Alice Ogando, Armando Vieira Pinto, Carlos Selvagem, Cristiano de Lima, Eurico Lisboa, Fernando Santos, Luís Francisco Rebelo, Luís de Oliveira Guimarães, Manuel Frago, Manuel Frederico Presseler e Vasco de Mendonça Alves.

Os pormenores relativos a esta festa de homenagem ainda não estão estabelecidos com precisão mas ela não deixará de ser uma estu-penda oportunidade de manifestar a Artur Semedo o apreço em que é tido o seu trabalho.

IMAGEM DO DIA

A estreia desta noite no TIVOLI vai dar brado! Trata-se da famosa comédia: «O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS» que tanto êxito está a obter em todas as cidades do Mundo. Além do assunto, que é de graça flagrante, esta comédia dispõe duma admirável interpretação em que se distinguem os grandes artistas JAMES STEWART e MAUREEN O'HARA.

UM ÊXITO RETUMBANTE DA GRANDE COMÉDIA DE MALÍCIA E GARGALHADA DA NOVA TEMPORADA

NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS

(BOY'S NIGHT OUT)

A DIVERTIDA HISTÓRIA DE 4 MARIDOS QUE ANDAM NA PÂNDEGA E PROCURAM UMA LOIRA para iludirem as mulheres legítimas!

KIM NOVAK

JAMES GARNER

TONY RANDALL

JANET BLAIR

PATTI PAGE

JESSIE ROYCE LANDIS

OSCAR HOMOLKA

HOWARD DUFF

Howard/Morris Anne Jeffreys

MICHAEL GORDON (o realizador de «Conversa de Travesseiro»)

CINEMASCOPE

METROCOLOR

MGM

ADULTOS (M/ 17 anos)

2^A SEMANA

PRODUTOR

MARTIN RANSOHOFF

CAMPO PEQUENO

Domingo, 28, às 15 horas

Extraordinária corrida de 8 toiros de casta espanhola da famosa ganadaria de OLIVEIRAS, IRMÃOS, de Samora Correia, em favor das vítimas das

INUNDAÇÕES DA CATALUNHA

com a assistência de altas individualidades de Portugal e Espanha
CAVALEIROS:

**João Branco Núncio
e José Baraona Núncio**

ESPADAS:

Os dois triunfadores da época de 1962

José Júlio

que tantos e tão merecidos êxitos tem obtido em Portugal e Espanha e

Amadeu dos Anjos

o «diestro» português que pôs de pé toda a crítica e a aficção espanhola com os seus clamorosos êxitos em Madrid e outras praças do país vizinho e que faz agora a sua apresentação em Portugal

Toma parte na grande corrida de beneficência o admirável

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA

sob a competente direcção de

Mestre Nuno Salvação Barreto

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na 4.ª feira, 24, com preços
DESDE 40 ESCUDOS

MAIORES DE 6 ANOS

Este espectáculo não será televisionado

6.ª SEMANA! ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

VARIEDADES

Telef. 326037

Em 2 sessões—As 21 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS apresenta
o magnífico triunfo duma
grande actriz

EVA TODOR

a admirável comédia de
LUIZ IGLESIAS

UM MENINO BEM

com
ROGERIO
PAULO

Fernanda Borsati, Alina Vaz,
Baptista Fernandes e João Lourenço

Preços populares
Balcão a 9500
Geral a 5500

Eva Todor



LEILÃO DE LIVROS

Começa esta noite, pelas 21 horas, o anunciado leilão duma linda livraria formada na sua maioria por valiosas espécies bibliográficas de ESTRANGEIROS SOBRE PORTUGAL, edições ilustradas, num conjunto precioso. O leilão, o primeiro desta época organizado pelo livreiro Arnaldo H. Oliveira, realiza-se nos salões da casa Soares & Mendonça, Lda., Rua Luz Soriano, 53-1, onde de tarde se mostram todos os livros. Pedidos de encomenda, catálogos e informações, ao L. do Calhariz, 14. Tel. 32 84 77.

SALA REMODELADA PREÇOS POPULARES Vá ao CAPITOLIO

Adultos 8-A T. Queimada, 8-A
M/17 anos LUSO Telef. 362889

Fados e Canções, das 21 à 1.30 por: Lida Ferreira, Raul Pereira, Lourdes Saldanha, Helder António, Natalino Duarte e ISABEL D'OLIVEIRA, cedida pelo Restaurante Típico «A SEVERA». Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

AVENIDA 2.ª MÊS

2 SESSÕES 2 — As 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS DOS ÚLTIMOS ANOS
NA GRANDE REVISTA DO ANO

LISBOA A NOITE

UM ESPECTÁCULO QUE REUNE OS 3 CÔMICOS DO MOMENTO

Humberto
Madeira

Raul
Solnado

e a colaboração
do consagrado
actor

António
Silva



MARA
ABRANTES

No elenco: Armando Cortez, Mara Abrantes, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Oscar Acurcio, Conjunto Sem Nome, as esculturais Sabina e Lita e um notável Ballet Inglês

DENTRO DE DIAS, ESTREIA DE
SIMONE DE OLIVEIRA

TEATRO MONUMENTAL

Hoje não há espectáculo em virtude de Laura Alves e Vasco Morgado se deslocarem a Madrid, onde vão assistir á representação de uma peça que desejam incluir no repertório dos seus espectáculos

AMANHÃ, às 21.45 h.
EM CONTINUAÇÃO DO ÊXITO
LAURA ALVES
em **Meu Amor é Traçoireiro**
(12 ANOS)

AGUARDEM UMA COMÉDIA
DE ALFONSO PASO
«OS DIREITOS DA MULHER»
em pleno êxito no Rivoli do Porto
(17 anos)

HOJE no TIVOLI.

AS CALAMIDADES DE UM CHEFE DE FAMÍLIA
QUE LEVA ÀS COSTAS PARA FÉRIAS TODAS
AS TRAGÉDIAS DA FAMÍLIA:

OS CIUMES (injustos) DA ESPOSA, OS CAPRICHOS DAS FILHAS, AS
MALUQUICES DOS FILHOS!

COM

JAMES STEWART · MAUREEN O'HARA

UMA PRODUÇÃO JERRY WALD

UMA DAS
COMÉDIAS
DE MAIOR
CATEGORIA
DO ANO!



CINEMASCOPE
COR DE LUXE

20

MUSICA de HENRY MANCINI

O Sr. HOBBS VAI DE FÉRIAS



FABIAN

JOHN SAXTON
MARIE WILSON
REGINALD GARDINER
LAURI PETERS
VALERIE VARDA
Argumando
HENRY KOSTER NUNNALLY JOHNSON.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Sr. Hobbs vai de férias — TIVOLI

SAO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Telefone 427172
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
Uma comédia engraçadíssima com Kim Novak — James Garner — Tony Randall

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 3.ª SEMANA (M. 17 anos)
Telefs. 54153/4
Peter Sellers — Dany Robin
A VALSA DO GALANTEADOR
Colorido
Um exclusivo da época

POLITEAMA A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA A assombrosa história de um destemido aventureiro
Telefone 326305
MARCO POLO
com Rory Calhoun e Yoko Tani
...COMBATEU OS TRAIDORES E ENSINOU AS MULHERES A BEIJAR...
Cinemascope (M. 12) Tecnicolor

ALVALADE A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 763088
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com Kim Novak — James Garner — Tony Randall

CONDES A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Rock Hudson e Kirk Douglas
Telefone 322523
DUELO AO PÔR DO SOL
na poderosa realização de R. Aldrich com Dorothy Malone — Joseph Cotten (Eastmancolor)

TEATRO A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 320917
A NOIVA MEUS AMORES NO RIO

TIVOLI A's 9.30 da noite ESTRELA (M. 12 anos)
Telefone 56595
James Stewart e Maureen O'Hara
na comédia de êxito mundial
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
Em Cinemascope Cor de Luxe

MONUMENTAL 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telefone 555131
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins

ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Platela 727778 Balcão 729192
DUELO AO PÔR DO SOL
Um empolgante filme, cheio de amor e ódio.
Com Kirk Douglas — Dorothy Malone — Rock Hudson

ODEON A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
Telefone 326283
ÊXITO TOTAL!
O publico aplaudiu duas vezes o filme

O PALCO DAS ESTRELAS
com Carmen Sevilla, Lola Flores e Paquita Rico
A história de três artistas á procura de um milionário para casar.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

L12 A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
DO ALTO DA PONTE
LUA DE MEL EM MONTE CARLO

ROYAL A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 865037
A NOIVA PRECISO DE DINHEIRO

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA de Maria Schell e O. W. Fischer
no emocionante filme
A GRANDE RODA DA VIDA
Ultima exibição de um êxito que o publico aplaudiu!

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telefone 320768
PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais, em Tecnicolor

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telefone 47163
VEUS DE BAGDAD
Todo o esplendor do Mundo Oriental numa produção cheia de encanto e beleza!
com Vitor Mature — Mari Blanchard

CAPITOLIO A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Tel. 327493
Um filme empolgante

NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA
com Jayne Mansfield e Ray Danton
Em complemento:
AS AVENTURAS DE HAJIBABA

RESTELO A's 21.15 (M. 12 anos)
Telefone 610375
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin — Akim Tamiroff

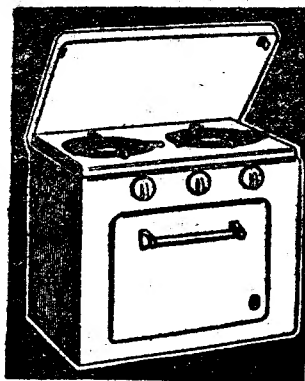
CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 324194
A GUERRA DOS PLANETAS
O SALÁRIO DO DIABO

CASINO ESTORIL A's 17 e 21.30 (17 anos)
A RODA DA SORTE
c/ Simone Signoret — Reginald Kerman

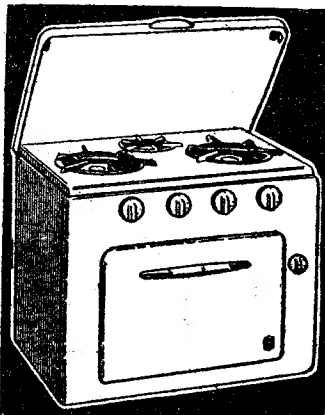
entusiasmo



Com FAR
nunca dirá...
se eu soubesse!!!



INTIMITE F 20



DÉSIR com termostato F 33

FOGÕES FRANCESES
DE FAMA MUNDIAL
MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES
FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES
DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHA-
RES DE BOAS DONAS DE CASA QUE
OS UTILIZAM!

Modelos: CONQUÊTE — CAPRICE — AURORE — SEDUCTION — ÉTIN-
CELLE — FLORIS — FLOREAL — FLORE — DÉSIR — VACANCES —
INTIMITE — FOGAREIRO 183

A GAZCIDA — A GÁS-MOBIL
ADAPTAVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

A venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências
no País e nas casas da especialidade

Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados
DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco da Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telefone 326713

FAR produz mais de 1.000 fogões por dia

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

TAUROMAQUIA

TOUROS COM SOL

Há males que
vêm por bem,
como o do adia-
mento da corrida
a favor do Cofre
de Assistência
dos Toureiros
que assim resul-
tou ontem com
mais especta-
dores, e com sol,
ainda que de Ou-
tono, que o de
Verão é para as
praças.

Para a enchen-
te contribuíram,
como vem acon-
tecendo, os turis-
tas, tantos que
bom será que os
arrumadores
aprendam lin-
guas, mas tam-
bém os nacionais
que gostam de
touros com sol e
moscas. De mos-
cas pode prescin-
dir-se, mas não
do sol, até para que os touros não
estranhem a luz dos arcos voltaicos,
e foi com satisfação que ontem se
leram os avisos de outra corrida
diurna no próximo domingo.

Lidaram-se touros do sr. José Pe-
drosa, de Benavente, de bom tama-
nho para o espectáculo em que os
toureiros actuaram generosamente,
com um para cada, como nos festi-
vais, ainda que vestindo a rigor
como nas corridas.

O 1.º, com hastes a anunciar cer-
neha, foi para o ilustre João Nun-
cio que houve de mudar de cavalo
e ainda com momentos difíceis que
salvou com sua reconhecida maes-
tria, mas cravando dez ferros. José
da Vida, bem na inevitável cerne-
ha que brindou aos «matadores»,
deu a volta com o cavaleiro, este
duas vezes e com a ovação devida
ao seu grande prestígio.

O 2.º, foi para o dr. Fernando Sal-
gueiro que acedeu a quebrar o seu
lamentável exílio e que voltou a
entusiasmar pelos seus dotes de
equitador e de toureiro e pelo clas-
sicismo das sortes, dando voltas
com Faia e sendo ovacionado a sós.

O 3.º foi saudado por Manuel dos
Santos com exemplares «verónicas»
e cingidas «chicuelinas», após o que
ofereceu bandarilhas a José Julio,
sendo ambos aplaudidos em bons
pares e, brindando ao sr. dr. Bus-
torff Silva, desenhou admiráveis
passes de «muleta», ouvindo musi-
ca e sendo chamado ao centro.

O 4.º, foi recebido de joelhos por
António dos Santos e depois com
lanças de frente por detrás. Band-
arilhado por Cascão e M. J. dos San-
tos, passou a mãos de António o
touro, de muito sentido e de pouco
luzimento para o toureiro.

Após o intervalo saiu para José
Cortes um touro adverso mas que
pôs a prova as boas qualidades do
jovem cavaleiro que teve ainda o
mérito de ser discreto e de dar o
bom exemplo de não prolongar a
lide, merecendo volta à arena com
o forçado António Pachim.

O 5.º, foi para o tão esperançoso
José Nuncio que vestindo casaca
não pôde ainda repetir os êxitos
obtidos com jaqueta, mas que me-
receu aplausos e, depois de recusar
volta à arena, acedeu a dá-la com o
forçado José Besugo que convidou
a acompanhá-lo todo o grupo de
cabos profissionais.

O maior touro da lide a pé foi
para José Trincheira que o mandou
bem a «verónica» e de frente por
detrás, ouvindo, ovações e, após
bandarilhas de Francisco Costa e
João Inácio, e brindando ao sr. dr.
Mário Carmona, ressurgiu o «Leão
do Alentejo», não só valente mas
bom «muletero», usando muito bem
da mão esquerda, entre ovações
triumfais, dando duas voltas à are-
na e convidando o dono dos touros
a acompanhá-lo.

O ultimo foi para um dos primei-
ros no plano espanhol, o nosso José
Julio, que começou com ajustados
«parones» e luminosos faróis, retri-
buindo depois o convite de Manuel
dos Santos, que bandarilhou supe-
riormente, tentando o grande tou-
reiro de Vila Franca o «queibro»
em arriscado terreno e tendo de-
pois que lutar inteligentemente com
um inimigo fugidivo que obrigou a
bons passes de «muleta».



Assistiram ao espectáculo os mi-
nistros do Interior e das Corpora-
ções, brindados por todos os tourei-
ros, dirigiu bem o calmo António
Dias, e os touros, á luz do dia, até
pareceram bravos e colaboraram
com aquela alegria que a luz arti-
ficial não pode dar.

(EL T. P.)

Touros «boiantes»

Para os que estranharam termos
classificado de «boiantes» os touros
do sr. Manuel Coimbra ligados em
Santarem, lembremos, que já na
«Arte de Torear», de Francisco
Montes, se diz que se chama «boian-
tes» aos que, sendo bravos, conser-
vam a sua inocência e que são, por
consequência, próprios para todas
as artes porque vão sempre pelo
seu terreiro, com caridade e pieda-
de, seguem perfeitamente o engano
e rematam com tanta bondade, e
tão sem perigo para o «diestro» que
parecem, não uma fera, mas um
animal doméstico. Bem entendido
que os «boiantes» não são bois na
classificação espanhola porque en-
tão dir-se-ia «bueyantes», de
«bueys». Entendido?

Em Espanha

MADRID, 22.—Novilhada na Mo-
numental com gado de António Pe-
rez para o cavaleiro português Da-
vid Ribeiro Teles (Divisão de opi-
niões) e para os novilheiros Amado
Ordoñez (aviso—divisão de opi-
niões), Oscar Realme (petição de
orelha—silêncio) e Paco Villar
(cumpru—assobios).—(A. N. I.).

MURCIA, 22.—Novilhos de Pino
Hermoso e Domingo Ortega para o
rojeaneador Alvaro Domecq (orelhas
—orelhas e rabo), e para os novi-
lheiros Manuel Cascales (colhido
no primeiro novillo, recolheu a en-
fermaria com um ferimento na mão
direita) e «El Caracol» (aplausos—
aplausos—orelha).—(A. N. I.).

JAEN, 22.—Novilhos de Fran-
cisco Marin para os rojeaneadores
Lolita e Candido Lopez (ovação) e
os novilheiros Espartaco (volta—
palmas), Juan Tirado (orelhas—
volta) e «El Puri» (orelha—orelha).—(A. N. I.).

Na América

LIMA, 22.—Corrida de feira com
touros de Lasalinas para Gregório
Sanchez (aplausos—orelha), Li-
meño (petição—cumpru) e An-
dres Vasquez (aplausos) nos dois.—
(A. N. I.).

CARACAS, 22.—Novilhos de
Guayabita para Joselito Lopez
(aplausos. 3—petição de orelha),
Alfredo Sanchez (orelha—ovação)
«El Milionario» (aplausos nos dois
e ovação).—(A. N. I.).

Enciclopédia Tauromáquica
Está em distribuição o 3.º fas-
cículo da «Enciclopédia Tauromá-
quica», obra indispensável a todos
os aficionados. Entre biografias,
trata este fascículo do significado
de «bravura» e «brega» e da histó-
ria das praças de touros do Campo
de Santana e do Campo Pequeno,
as duas a que mais estão ligadas à
tradição lisboeta.

O PORTO PELO TELEFONE

Um grandioso palácio... incompleto!

PORTO, 22.

Uma jornal desta cidade fazia há
dias um reparo ao facto de o monu-
mental Palácio de Justiça, em boa
hora construído nesta cidade, não
ter lugar para que as pessoas que
ali são obrigadas a fazer larga ou
reduzida permanência, descansas-
sem da natural fadiga que atormenta
por vezes os novos, mas com
maior insistência os velhos, quan-
to é certo que aquele magnífico
imóvel por todos é frequentado, ain-
da que muitos o façam absoluta-
mente contrariados...

Mas se isso é uma falta que mu-
ito justamente é censurável, até por-
que no início do seu funcionamento
havia realmente amplos e confortá-
veis bancos espalhados pelo vasto
«hall» de entrada, os quais desapa-
receram, não se sabe porque razão,
outra lacuna ali se verifica, mas
essa de muito maior importância,
quanto a nós de muito difícil solu-
ção, e portanto erro de palmatória
para quem de tal tenha a responsa-
bilidade.

Trata-se — é inconcebível e im-
perdoável — da falta de sanitários
para o publico. Há-os, sim, e da
melhor classe, para os funcionários
de qualquer categoria, óptimos mes-
mo, mas de utilização privada.

Não conhecemos, com lealdade o

confessamos, que algum caso de re-
cusa se tenha dado, de autorização
para que qualquer dessas depen-
dências seja utilizada, mas na ver-
dade tudo pode acontecer, uma vez
que o publico se utiliza duma rega-
lia a que não tem direito.

Com razão ou sem ela, qualquer
pessoa está sujeita a que um funci-
onário, numa hora de má disposi-
ção, faça um reparo ou impeça a
presença ali de qualquer pessoa,
mesmo que ela tenha todo o ar de
asseada. Dos que o não tenham,
nem será bom falar-se...

De qualquer modo, o publico não
tem, para sua utilização, instalações
sanitárias no Palácio de Justiça!

G. C.

Estabelecimento assaltado

O sr. António Braga, sócio do
café «Rio Douro», situado na Rua
Candido dos Reis, em Braga, encer-
rou como de costume aquele esta-
belecimento cerca das 2 e 20 da
madrugada, após o que se dirigiu
ao Porto. De regresso, voltou de
novo ao café para pagar o frete do
taxi que o conduziu àquele conce-
lho. Foi então que verificou que
alguém se havia introduzido ali,
por uma janela que dá acesso ao
1.º andar, a qual não apresenta, con-
tudo, qualquer indicio de arrom-
bamento. Num rápido balanço, deu
conta que tinham furtado determi-
nada importância em dinheiro, uma
pasta de cabedal, volumes com ci-
garros e garrafas de «brandy». Do
facto foi dado conhecimento à Po-
lícia Judiciária.

Juventude Musical Portuguesa

A fim de fazer uma comunicação
à imprensa acerca do espectáculo
que no dia 24 será apresentado no
Teatro Sá da Bandeira, por aquela
instituição, constituído pela ópera
de camara «Bastien und Bastienne»,
de Mozart, a direcção da delegação
do Porto da J. M. P. reúne-se esta-
tarde com os seus representantes,
no salão Silva Porto.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo
António o operário Serafim Artur
da Silva Teixeira, de 20 anos, sol-
teiro, residente em Amarante, que
caiu de uma bicicleta motorizada
sofrendo fractura da coluna ver-
tebral.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30:
«Os direitos da mulher» (17
anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30:
«Congresso de maridos» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 45: «Furacão
sobre o Caine» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30:
«Coração na penumbra» (17
anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30:
«O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15

e às 21 e 15: «Cinderelo dos pés
grandes» e «Violência em Tô-
quio» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Os prazeres do Mundo» (17
anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30:
«Casablanca» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30:
«Raptados» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Os
prazeres do Mundo» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30
e às 21 e 30: «Um crime na Ri-
viera» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30:
«A segunda mulher» (17 anos).

A predominância dos selos novos

pelo dr. A. J. de Vasconcelos
Carvalho (membro da Comis-
são Filatélica Nacional, e pre-
sidente do Clube Filatélico
de Portugal)

Há cerca de doze anos que em
Portugal vimos batalhando pela
preferência dos selos novos, no res-
pectivo coleccionismo, o que nos
valeu a estúpida inimizade de dois
ou três filatelistas, e, mais incom-
preensivelmente ainda, a contrarie-
dade, contra nós e contra o Clube
Filatélico de Portugal, de alguns
comerciantes de selos...

Eles não o confessam, mas é cla-
ro que são tais comerciantes de
selos quem maior razão nos dá, a
partir do momento em que foram
precisamente esses comerciantes,
que contra nós mais reagiram —
aqueles que passaram a dedicar-se,
predominantemente, aos selos te-
máticos, especialidade feita à base
de selos quase cem por cento no-
vos...

Mas é por demais evidente que
esta predominância dos selos novos,
não carimbados, não é invenção
nossa...

Se é certo que os selos novos são
os da nossa preferência, por mul-
tiplos motivos, que brevemente ex-
poremos, em trabalho mais comple-
to, — certo é, também, que tal pre-
ferência é universal, e se expressa
nos catálogos de todo o Mundo, nos
quais não temos qualquer interfe-
rência, como é óbvio, e que valoriz-
am os selos novos, em média, em
dez vezes mais do que os selos ca-
rimbados...

E a grande e indiscutível verda-
de é que selos carimbados, salvo,
evidentemente, os clássicos — nin-
guém os compra, e valem e vale-
rão cada vez menos, como melhor
se verá nos catálogos dos próximos
anos...

Recepção aos delegados da ESSO

Aproveitando a estada de 60 di-
rectores e funcionários superiores
da ESSO e das suas associadas eu-
ropéias e do Norte de Africa, que
se encontram em Lisboa, pela pri-
meira vez, para mais uma reunião
anual relativa à gestão do grupo,
Jersey, na Europa, o S. N. I. pro-
moveu uma recepção no Instituto
do Vinho do Porto seguida de um
«Porto de Honra», oferecido por
aquele Instituto, sendo também ser-
vidos doces regionais de Sintra ofe-
recidos pela respectiva Comissão
Municipal de Turismo.

Representando o S. N. I., estive-
ram presentes os srs. dr. Alvaro de
Sousa e António José Pereira For-
jaz, respectivamente, chefes dos
Serviços das Relações Internacio-
nais e do Turismo Nacional.

Movimento marítimo Paquete «Uíge»

Zarpou esta tarde a barra do
Tejo o paquete «Uíge», da Compa-
nhia Colonial de Navegação, que,
com 590 passageiros, se dirige para
os portos de Angola. A bordo se-
guiu, também, um pequeno con-
tingente militar.

De ontem para hoje

A CORRER ...

Em Verdemilho, paredes meias com Aveiro. Foi lá que nasceu a sua infância. Lá nasceu e viveu Rogério de Almeida Martins. Viveu o tempo de ser botão de rosa e de deixar uma saudade imensa em todos os seus. Dois anos e meio. Corria, saltava, sorria e afo-

gueado ficava-se a olhar a vida... Ontem saiu de casa, a correr. Veio uma camioneta na altura exacta de o apanhar, como gume de guilhotina. Ao volante o sr. Luis Coelho. Travões a fundo, um nada que era tanto e Rogério de Almeida Martins estava para ali irreconhecível.

ULTRAPASSA GEM FATAL

Na Cruz da Légua, perto de Carregueiros, não longe de Tomar, ia uma camioneta pela estrada fora. Atrás dela surgiu um carro para ultrapassar. Ao volante a sr. D. Herminia Vieira Crespo, de 40 anos, solteira, de Vieira de Leiria. Saindo da sua mão

para a ultrapassagem, guinou demais e foi embater com o carro abria uma árvore. Atraiu-se a porta e a condutora atirada para fora fracturou a cabeça. Veio uma furgoneta que a levou ao hospital de Tomar, mas era cadáver quando lá chegou.

NA ESTRADA DE GAIA A AVINTES

De Gaia para Avintes, naquela encosta do Douro já perto do mar. Era já noite cerrada e o sr. Manuel de Sousa Castro, de 52 anos, seralheiro mecânico, ia ao volante do carro em que seguia ainda os srs. Rogério Pinto Alves, de 58 anos, armador; Manuel Pinto dos Santos, de 40 anos, industrial; e José Almeida da Silva, de 49 anos, pintor de automóveis, todos de Avintes. Na areia o carro resvalou, ficando de rodas para o ar. Morreu o sr. Rogério Alves e os restantes foram tratados de contusões várias, sem importância.

ELECTROCUTADO

Em Alhos Vedros, na cabina de alta tensão da fábrica Corticeira Portuguesa, foi encontrado morto, o electricista sr. Rogério José Gamito Valentim. Uma descarga de electrocutor, deixando viúva a sr. D. Rosa Maria Nascimento Valentim e orfã a menina Maria Alente Nascimento Valentim.

A DESFOLHADA E O FOGO

No lugar de Casal Novo, freguesia do Campo, perto de Póvoa de Lanhoso, estava-se numa desfolhada. O caseiro sr. Bento Ribeiro tinha ao lado uma cadeia de petróleo. Não se sabe bem como esta entornou-se, as chamas propagaram-se às camisas do milho, às madeiras secas, a toda a casa de habitação e a outro armazém. Os bombeiros compareceram e impediram sinistro maior.

A CRIANÇA E A SOPA

Tem sete meses José Moreira. Estava ao colo de seu pai, o sr. Domingos Moreira. Gracinhas, momicas, ternuras. Ora o pai estava com a malga da sopa na mão e o José, numa das suas travessuras, virou-a. A sopa a ferver queimou a criança, que de risos passou a choro desabalado, o choro da dor aguda. De Perozelo, onde mora, o pai levou-o ao hospital de Penafiel, onde foi tratado, recolhendo depois a casa onde tudo é carinho para o pequeno.

VIDA ARTÍSTICA

João Hogan expõe na galeria «Diário de Notícias»

João Hogan é um nome que se impôs definitivamente na Arte Portuguesa e que está hoje na plena pujança do seu talento. Ninguém como ele é capaz de nos dar uma paisagem arfante de vida e sensibilidade, apenas com duas ou três cores. Pinceladas largas, desenho nítido e forte para além das tintas e João Hogan traduz o idílio de uma relva maneirinha ou o desespero de uma terra sequiosa de água e de árvores.

O quadro é simples, as cores são lisas, poucas mas à medida que nos vamos afastando elas parecem ir ganhando profundidade e personalidade. Se nos chegamos, elas encolhem-se e dizem-nos: — chegate para além de mim, quereres ver!

E quando nos afastamos elas vão estirando, numa beleza sem complicações, nem pormenores desnecessários. Nas últimas exposições em que tem aparecido João Hogan tem sido notado, tem-se imposto. Individual ou colectivamente, sempre que expõe, é ele próprio, com a sua maneira de sentir e de exprimir a visão da paisagem. Não imita os parceiros de lado e daí o ter conquistado o público. Fixou-se numa forma, tem-na cultivada, dela se não desvia e aí temos Hogan no primeiro plano dos nossos artistas. É que até agora não tergiversou, nem procurou ser outro para ser apreciado. E como não adormece sobre os louros colhidos ou sobre os elogios que lhe são feitos, daí o encontrarmos-lo sempre fresco, renovado e cheio de força e vigor em cada exposição.

A última vez que aparece é sempre a melhor.

A exposição que abriu ao fim da tarde na simpática galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é o melhor conjunto apresentado até agora por João Hogan. E é oxalá ele continue sempre com aquela vivacidade de se apresentar sempre na plena euforia que dá o amor à sua profissão.

Hogan dá-nos duas dezenas de óleos e em todos eles o sentimento na posse de uma técnica forte e simples e posuído plenamente pela sua arte. Desde aquelas pedreiras de Alcantara, brutas, mas vigorosas, aos terrenos do Aeroporto, de onde trouxe autênticas revelações, João Hogan, encara a paisagem e embebe-se nela para nos aparecer ele próprio sem atralçoar o que seus olhos vêem.

No Aeroporto, final das pistas, o pintor arrancou um quadro de montículos, os tons cinza quebrados aqui e ali pelas estradas em que as máquinas deslizam. E tudo simples. As cores, o boleado das colinas, a passagem das pistas. Mas que bem que Hogan nos deu tudo isso!

Do meio da Calçada da Quinta arrancou outra paisagem de Campolide. Lembra-se daquele caminho de ferro, todo pedras, pontes, ferros e desolação que Hogan apresentou há meses nesta mesma sala? Pois agora, o mesmo Campolide dá-lhe umas cinzas simples, ensimesmadas, alinhadas aqui e ali pela encosta abaixo. E lá ao fundo o céu muito azul e muito lído a dizer-nos que a vida não é apenas pedra, cal e monotonia, que há também um azul de miragem e de sonho...

Das pedreiras de Alcantara, com árvores de Monsanto em segundo plano, dos terrenos do Aeroporto lisos, da Campolide rústica e alfaceira, o artista foi à Beira e dos campos da Gardunha e eminências da Estrela trouxe umas obras que marcam talvez o ponto culminante até hoje conseguido na sua obra.

Vamos desde já ao mais alto. A serra da Estrela, desnuda, grande, é uma obra mestra. No primeiro plano há uns verdes macios; depois as alturas sucedem-se às alturas, de quebrada em quebrada e de monte em monte até se atingir o espinhaco do maciço central. Que forte e que lído. As eminências são escalvadas, castanho fundo, e

(Continua na 11.ª página)

Um estágio sobre organização comercial

Na Associação Comercial de Lisboa iniciou-se esta manhã, um estágio sobre «Organização e Controle da Acção Comercial», que se prolongará até sábado e no qual participam estagiários de algumas das principais empresas portuguesas.

Neste estágio, que terá sessões de manhã e de tarde, serão tratados alguns problemas de interesse na programação da acção comercial, tais como: A evolução do mercado e os circuitos comerciais; Os pontos-chave de uma função comercial moderna; O orçamento comercial e princípios; Os estudos do mercado: bases, fontes e metodologia; Os estudos de motivação; O «quadro de bordo» do director comercial; A análise da rentabilidade e a conjuntura técnica; Os estudos necessários para os novos produtos; Interdependência produção-cliente; A política dos preços; Noções de marginalidade e de rentabilidade; Os canais de distribuição; Os revendedores e a promoção de vendas; etc.

O estágio é orientado pelo sr. M. Courties, especialista da C. E. G. O. S.

O centenário de Debussy começou hoje a ser comemorado

Claude Debussy que foi um dos nomes maiores da música no último século e cujo centenário do nascimento ora ocorre, começou hoje a ser lembrado em Lisboa. Não dizem apreciar porque há muito que as nossas plateias se deliciam com suas composições que figuram nos programas de todas as orquestras e de todos os bons executantes. Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian que a música e artes plásticas tantos serviços tem prestado, nos próximos dias Lisboa vai viver Debussy.

Às 18 horas no salão nobre do Teatro Nacional de D. Maria é inaugurada, com a presença do sr. Presidente da República, uma exposição evocativa da vida de Debussy. Recordações pessoais e composições. Já nos referimos às entidades várias que colaboram nessa exposição, tornando-a possível.

O escritor francês, sr. Jules Cain, do Instituto de França, profere uma conferência sobre o grande compositor.

Às 18 e 45, na sala de espectáculos do mesmo teatro, realiza-se o primeiro concerto da série comemorativa do centenário. O Quarteto Parrenin executa o «Quarteto para Cordas» de Debussy. Em seguida a Orquestra de Camara Gulbenkian faz a sua primeira apresentação, dirigida pelo maestro Lambert Baldi, sendo solista de harpa a professora Phia Berghout, na execução das «Danças para Harpa e Orquestra de Arco».

HÁ MALES que vêm por bem...

BANGKOK, 22.—Um pugilista tailandês, que durante dez anos perdeu a fala, recuperou-a depois de ser derrubado num combate e permanecer inconsciente durante um mês, segundo informaram hoje funcionários hospitalares e da Polícia.

O pugilista Amnuay Pharbkaew, de 23 anos, foi posto fora de combate com um violento pontapé. Os pugilistas de estilo tailandês empregam os punhos, cotovelos, joelhos e pés nos combates.

A Polícia e os médicos disseram que o pugilista recuperou o uso da fala há alguns dias, quando estava a convalescer, após um mês em estado de coma. Tinha perdido a fala aos 4 anos de idade, depois de cair numa escada. —(R.)

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinha Fontinha, na «Papelaria Fontinha», na MALAPOSTA ANADIA.

DIÁRIO escolar

Os nossos leitores e os problemas escolares

Crise «da» Universidade ou «nas» Universidades?

Sr. director: — Leitor assíduo do «Diário de Lisboa» atrevo-me a pedir umas linhas na secção «Diário Escolar» para algumas considerações sobre dois aspectos fundamentais do nosso ensino superior que é necessário corrigir, especialmente nas escolas de carácter técnico e científico. Julgo que essas considerações são da maior oportunidade, agora que se está, certamente, a estudar a actualização das estruturas francamente obsoletas de algumas dessas escolas, e se prevê a criação nas províncias de Angola e Moçambique de estudos superiores capazes.

O primeiro desses aspectos refere-se à possibilidade que têm os professores universitários do País de exercerem as mais variadas actividades em detrimento da investigação e do ensino. Em todo o Mundo é vulgar o professor universitário lamentar-se de que as vinte e quatro horas do dia não lhe chegam para desempenhar, como gostaria, a sua missão de ensino e de investigação. Por isso mal se compreende que no nosso País, bastante atrasado cientificamente e tecnicamente, possam existir professores universitários que tenham tempo para exercer actividades particulares independentes do ensino e investigação.

O outro aspecto que nos interessa refere-se principalmente às escolas de carácter técnico. Nessas escolas, os alunos, antes de iniciarem os seus estudos especiais, têm de adquirir certos conhecimentos de outros sectores científicos: assim, os alunos de Engenharia têm de ter conhecimentos bastante avançados de certos ramos da Matemática, da Física, da Química; os alunos de Economia têm de ter alguns conhecimentos avançados de Matemática.

etc. É fundamental (podemos mesmo dizer, é vital) que esses conhecimentos embora dirigidos em determinado sentido, sejam ministrados por especialistas que, tendo possibilidade de estar a par do que se vem progredindo no seu sector, possam dar aos alunos as bases para se actualizarem, para progredirem, para que um ou outro possa mais tarde ser alguém no seu ramo científico ou técnico.

Ora, no nosso País no aspecto que estamos a referir vêm-se certas escolas a fechar-se sobre si mesmas, a isolarem-se no seu sector e isso só pode conduzir à deterioração, à estagnação, se não ao retrocesso. Por exemplo, e trata-se de um mero exemplo sem quaisquer implicações particulares, é desastroso que haja um economista por mais brilhante que seja (como economista), a reger uma disciplina de matemática universitária. Como poderá ele, que apenas tirou duas ou três disciplinas de Matemática como estudante e, quando muito, foi assistente de uma delas, estar a par (ou ser capaz de perceber) do que se vem fazendo na Matemática e a possa assim orientar e actualizar o seu ensin. para que os novos economistas possam de facto progredir? Como se compreende que esses economistas possam dirigir, digamos, um centro de estudos de um ramo especializado da Matemática? E o mesmo

(Continua na 11.ª página)

EXAMES de equiparação ao curso de instrutores do Instituto Nacional de Educação Física

Começaram hoje as provas do exame de equiparação ao curso de instrutores do Instituto Nacional de Educação Física, requerido por diplomadas pelo curso de instrutoras da Mocidade Portuguesa Feminina.

Requereram exames trinta e quatro instrutoras que foram distribuídas por diferentes grupos e estão a fazer em locais diferentes, as suas provas. Assim a prática pedagógica de ginástica consta de comando de uma classe de alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. A prática pedagógica e desportos realiza-se no Liceu de Oeiras, com alunas daquele estabelecimento de ensino secundário. As disciplinas teóricas de ginástica, jogos e desportos, pedagogia e psicologia, conhecimentos médicos e antologia e história, da educação física, são executadas no Instituto Nacional de Educação Física.

As provas prolongam-se por toda a semana, sob a direcção do presidente do júri professor Tavares Junior, sudirector d. o. N. E. R.

Bolsas de estudo

atribuídas pela N. A. T. O.

Até 31 de Dezembro do corrente ano, podem dar entrada os requerimentos de bolsas de estudo científicos, oferecidas pela organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.).

Essas bolsas destinam-se a licenciados por universidades portuguesas em matemática, física, química, biologia, engenharia e medicina (não clínica), podendo, ainda, ser consideradas aplicações destas ciências e técnicas, nomeadamente às ciências sociais.

Os pedidos de informações devem ser dirigidos à «Comissão Coordenadora da Investigação» para a N. A. T. O., no Palácio de S. Bento.

Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra

Foi aprovada a renovação do contrato com o sr. dr. Artur Anselmo Fernandes de Castro para o exercício das funções de professor, além do quadro, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Portugal em 3.º lugar no campeonato da Europa de hóquei em patins (juniores)

Por Ruiz Rodriguez, Especial para o «Diário de Lisboa».

MADRID, 22 — Com duas boas actuações — a primeira em pleno «forcing», obtendo o maior «score» de todo o torneio, contra a Inglaterra (15-0), a segunda plena de inteligência, evitando que a equipa espanhola (0-0) pudesse manifestar uma superioridade que existe, pelo menos na classificação final do campeonato — a turma de Portugal encerrou ontem a sua actuação no Campeonato Europeu de hóquei em patins.

No encontro da tarde, contra a fraca turma inglesa, os portugueses não tiveram qualquer espécie de problema e limitaram-se a jogar o que sabem, sem complexos e sem dificuldades, regalando a assistência com uma bela demonstração de hóquei.

No encontro da noite, porém, que foi o de encerramento do campeonato, os lusitanos demonstraram boas qualidades táticas, impedindo os adversários de pôr em acção as suas reais qualidades.

A arma de que os portugueses se serviram foi, simplesmente, a retenção da bola, «congelando-a» durante largos períodos e quebrando, assim, a velocidade e a ligação dos seus antagonistas.

Este sistema não impediu, porém, que houvesse algumas boas arrancadas de ataque, de ambas as equipas, com trabalho difícil para os guarda-redes, que depois de períodos de quase completa inactividade sofreram outros de instante assédio, com necessidade de se empregarem a fundo para a defesa das suas balizas.

Terminado o torneio, tem de se reconhecer que a actuação dos portugueses...

Um simpósio sobre Genética NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL

No prosseguimento das comemorações do 25.º aniversário da criação da Estação Agronómica Nacional, começou hoje de manhã, no Departamento de Genética daquele organismo, em Oeiras, um simpósio sobre o tema Genética e suas aplicações no melhoramento.

A reunião começou às 10 horas, tendo proferido a abertura inaugural o sr. prof. António Sousa da Camara, presidente da Junta de Investigações Agronómicas, que apresentou uma tese intitulada «Buscando novos métodos de melhoramentos».

O orador passou em revista o trabalho realizado no Laboratório de Genética desde os princípios de vida da Estação Agronómica Nacional. Em particular, referiu-se aos resultados obtidos com os agentes físicos no melhoramento de várias plantas. Disse que as maiores atenções se dedicaram aos efeitos das radiações, nomeadamente aos provocados pelos raios X. Mencionou várias tentativas para enriquecer cromossomas com novos genes, sobretudo através da produção de translocações e pôs em relevo a possível aplicação prática das ligões oferecidas pela Natureza, nos caminhos trilhados para a produção de novas plantas.

Falaram depois os srs. eng.º agrónomos Francisco José de Almeida, director da Estação de Olivicultura, acerca do melhoramento da oliveira; João Marques de Almeida, sobre mutantes doces no melhoramento de forragens; M. Noronha Wagner, T. Mello Sampaio e António Sousa da Camara, do Departamento de Genética da E. A. N. e professor presidente da Junta de Investigações Agronómicas, sobre «A aneuploidia e o melhoramento do trigo».

Na sessão da tarde, apresentaram trabalhos os srs. eng.º agrónomos Carlos Marques de Almeida e Luís Costa e Sousa, professores da cadeira de Viticultura e Ampelografia, do Instituto Superior de Agronomia, sobre «Alguns considerandos acerca da Colecção Nacional de Ampelografia» e D. Miguel Pereira Coutinho, professor da cadeira de Genética do I. S. A., que falou de «Notas sobre o aspecto genético da resistência das videiras à plasmofora vitícola».

O simpósio prossegue amanhã com sessões de manhã e de tarde, e termina depois de amanhã.

tugueses se pode dividir em dois períodos desiguais: um, o daquele dia em que, sucessivamente, conseguiram um empate, em frente dos Holandeses e foram derrotados pela Alemanha; o segundo, abrangendo todas as outras jornadas, com alguns jogos de grande categoria, em que demonstraram possuir todas as qualidades que os guindaram ao primeiro lugar desta modalidade.

Pelo seu lado, a equipa da Espanha, que se sagrou vencedora do torneio, teve uma actuação que jamais atingiu um brilho fulgurante mas que se caracterizou pela homogeneidade das exhibições.

O facto de Portugal não ter conseguido o 1.º lugar foi uma surpresa.

Pode afirmar-se que, de um modo geral, a tática que os portugueses criaram e desenvolveram durante o período da guerra — tática que foi uma verdadeira revelação e permitiu atingir Portugal um plano especial no âmbito do hóquei mundial — começa a ser bem interpretada por maior numero de equipas.

A classificação final ficou, assim ordenada:

1.º, Espanha, 15 pontos; 2.º, Alemanha, 13; 3.º, Portugal, 12; 4.º, Holanda, 10; 5.º, Suíça, 9; 6.º, Itália, 6; 7.º, Bélgica, 5; 8.º, França, 2; e 9.º Inglaterra, 0 pontos.



**os filhos
sentem-se confiantes
quando os pais
cuidam do seu futuro**

seguro popular de vida IMPÉRIO

50\$00 mensais

**companhia
de
seguros**

IMPÉRIO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A geração rebelde» e «Fumo de Vêrão» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Cinco anos depois» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21:30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078).

NOVAS ESCOLAS

Foi declarada de utilidade publica urgente a expropriação de uma parcela de terreno necessária para a construção do edificio escolar do nucleo de Almargem, na freguesia de São Brás de Alportel.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

VISÃO DE OUTONO

Agora, que as primeiras chuvas do Outono começaram a lavar a cidade e abrandou a crueza enervante da luz estival, por vezes tão desamável de sofrer, tudo rebrilha como numa bela manhã, em que as ruas parece terem vestido a graça de uma camisa fresca. Sente-se que vem aí o Inverno, triste e porventura amargo de padecer, e anda no ar uma pontinha ameaçadora de melancolia — mas que beleza a destas cores avivadas pela lavagem das primeiras águas! Respira-se melhor, a atmosfera está limpa de poeiras, o céu azul e enfeitado de grandes nuvens, que às vezes troveja, carrancudo, desabafa numa chuva grossa, para logo se mostrar ridente, de transparência admirável, lucida e fina. É o repouso e a formosura da meia-estação.

Dá gosto passear pelas ruas, atravessar um jardim onde cheira a terra molhada, ver rebrilharem as árvores de folha perene, dir-se-ia que encantadas. O campo é extraordinário, nesta quadra do ano, mas quem sabe amar os prazeres da sua cidade também encontra outras seducções que o prendem e fascinam. Anoitece mais cedo e as montras iluminadas são de uma graça consoladora e sempre predilecta do cidadão. Nos passeios e no asfalto molhado das ruas, reflectem-se os candeeiros e os anúncios luminosos, na infinita e palpitante variedade das suas

cores. O mundo parece um gigantesco caleidoscópio e dá-nos o quer que seja de um bom deslumbramento infantil. Anda-se a chapinhar na luz, como os petizes chapinham nas poças de água.

A roupa suporta-se agora com certo conforto, pois tudo nos pede já o seu aconchego. Se cai uma forte bátega de água, o transeunte recolhe-se por minutos no primeiro portal de escada, cheio do com-prazimento que lhe dá o ver desabar a chuva, tão tagarela no seu alegre cantar. Pára sobre nós sabe-se lá o quê que pede recolhimento, nos faz meditar em coisas que trazíamos cá dentro adormecidas, mas não esquecidas. É um prazer sossegado, porventura um tudo nada tristonho, o que nos leva, como se uma brisa doce enfolasse a vela do nosso barco. A multidão cresce, mas é como se fossemos sózinhos.

Pára-se numa montra, avança-se dois passos, e logo outro interesse nos chama, avivado por esta luz de mágica. A noite devia durar o dobro do tempo, porque sabe bem que o céu não se tenha posto ainda de todo negro, e assim mais se prolongasse este vagabundear gostoso por entre a turba que corre, o ruído do trânsito e estes brilhos maravilhosos em que tudo resplende. Caminhar com os olhos postos nas coisas e a imaginação a sussurrar cá por dentro...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Atentados

à saúde pública

na Rua Barão de Sabrosa

Queixa-se-nos um nosso leitor que, na Rua Barão de Sabrosa, todas as manhãs, algumas peixeiras juntam-se, ali, e fazem do local contíguo à Alameda de D. Afonso Henriques, uma espécie de zona de escamadura, deixando no pavimento as vísceras do peixe, que logo se transformam em atracção de numerosos animais domésticos e do mosquedo. Além do cheiro nauseabundo que tal prática provoca a conspurcação torna-se geral, com grave arrelia dos moradores da aquela artéria.

Ainda ontem, as tais peixeiras, num desprezo absoluto pela higiene publica, vazaram na ribanceira que dá para a referida Alameda, dois caixotes de pescado, impróprio para consumo, e, esta manhã havia peixes espalhados por todos os sítios, que o rapaz se comprazia de espalhar, aos pontapés...

Aguarda-se que as autoridades tomem as necessárias providências, a fim de defenderem uma área que, além do mais, possui inegável interesse turístico.

Pela Polícia

ROUBO E AGRESSÃO A UM MENOR — A Polícia Judiciária, pela 6.ª Secção, enviou ao tribunal o processo contra Vitor Pires Loureiro, casado, de 34 anos, caixeiro-viajante, residente na Parede, o qual, como então noticiámos, roubou, em 30 do mês findo, 50 contos, que o menor João José Baptista Ferreira, empregado de uma firma comercial, conduzia numa pasta, espancando-o, mas acabando por ser preso.

PEDIDO DE CAPTURA — Pela mesma secção, da 2.ª Brigada, daquela Polícia, foi pedida às autoridades do País a captura de Vitor Manuel Teixeira, de 22 anos, casado, empregado no comércio, natural de Lisboa, freguesia de Santa Catarina, por ter furtado dinheiro e roupas a um jogador de futebol, na casa onde residia, na Praça João do Rio, 7-5.º, esq.º. A quem souber do seu paradeiro, a P. J. pede o favor de o indicar, pessoalmente ou pelo telefone 733131.

OBJECTOS FURTADOS — Foram apreendidos, pela Polícia Judiciária a indivíduos presos um rádio-«transistor», portátil, vinte e duas chaves de tipos diferentes e uma chapa de metal com a inscrição «Miller». O portador das chaves e da chapa referidas declarou tê-las encontrado junto de um tapume das obras do metropolitano, no Largo Martim Moniz. Os donos dos referidos objectos devem comparecer na 5.ª Secção da 2.ª Brigada da P. J.

Pelos hospitais

CRIANÇA MORTALMENTE ATROPELADA — Foi atropelada por uma camioneta do lixo da Camara Municipal de Lisboa, na Vila Ferro, a Campolide, uma garota que aparenta ter sete anos de idade e que morreu pouco depois de ter dado entrada no Hospital de S. José.

COLHIDA POR UMA AMBULANCIA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Maria Antónia, moradora na Rua Heróis de Quionga, 2, 1.º, dt.º, que aparenta ter 30 anos de idade, que, na Avenida Almirante Reis, foi colhida por uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, que vieram a Lisboa buscar uma doente a uma casa de saúde.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro, uma carteira com determinada quantia, incluindo libras, e outra com a carta de condução do sr. António Lopes Ferreira, dois brincos de ouro, um porta-moedas com dinheiro, um sapato de senhora, uma camisola e uma garrafa com leite, diversas argolas com chaves.

EFEITOS DA TV...

ROVIGO (Itália), 22 — Um programa da Televisão italiana fez a sr.ª Anna Bolognesi bocejar tanto que deslocou o maxilar. — (A. N. I.).

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, gravador Rua Nova do Almada, 64. T. 326162



Um aspecto da assistência ao Colóquio de Metalurgia

A indústria de fundição necessita de pessoal qualificado

—segundo se afirmou na abertura do I Colóquio Nacional de Metalurgia

O I Colóquio Nacional de Metalurgia foi hoje iniciado na Feira Internacional de Lisboa perante uma assistência interessada, na qual não escasseava o elemento estrangeiro.

Presidiu à sessão de abertura, em representação do secretário de Estado da Indústria, o sr. eng. Magalhães Ramalho, ladeado pelos representantes do Instituto Nacional de Investigação Industrial e da Associação Industrial Portuguesa.

O presidente da mesa, depois de ter justificado a ausência do secretário, retido no Porto por motivos de serviço, saudou os técnicos presentes e solicitou-lhes um diálogo sem preconceitos de qualquer espécie, dado que interessava ao País uma orientação, na especialidade, objectiva e clara nas suas proposições. «A hora que o País atravessa — disse o sr. eng. Magalhães Ramalho — exige que se fale claro e com coragem. É do interesse nacional que se trata». Aconselhou a permuta de ideias entre técnicos nacionais e estrangeiros, isento de todo e qualquer constrangimento — e, finalmente, felicitou a sr. eng. D. Antera Valeriana de Seabra, responsável organizadora deste I Colóquio Nacional de Metalurgia, a qual, a seguir e em breves palavras, expôs os propósitos da reunião e afirmou a necessidade da indústria de fundição de pessoal em quantidade e bem qualificado.

Concedida a palavra ao prof. Paul Bastien, este proferiu, então, a primeira conferência do Colóquio, intitulada «A pesquisa em Siderurgia e em Fundição e a sua organização em França».

A tarde, com início às 14 e 30, efectuou-se a primeira mesa redonda, na qual o sr. eng. Georges Blanc dissertou sobre «O controle

nas indústrias de fundição», tendo a sr. dr. D. Maria Vitória Vasconcelos Pinheiro e o sr. dr. Roberto Pena apresentado duas comunicações, respectivamente intituladas «A espectrografia na metalurgia» e «O controle laboratorial em fundição — caso particular da Oliveira».

Amanhã realizar-se-ão duas outras duas mesas redondas, uma às 9 e 30, e a segunda às 14 e 30.

Dezanove oradores intervirão no debate geral das alterações a introduzir na Lei Orgânica do Ultramar

Prossegue hoje, ao fim da tarde, em sessão plenária, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical, a Junqueira, a reunião extraordinária do Conselho Ultramarino, que por incumbência do Governo, está a proceder ao estudo da revisão da Lei Orgânica do Ultramar.

Na sessão de hoje inicia-se o debate geral dos quesitos do documento elaborado pelo relator-geral da reunião prof. Silva e Cunha.

Presidirá ao plenário o ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, e estarão presentes os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, drs. Costa Freitas e Moreira Rato, respectivamente; os governadores-gerais de Moçambique e Angola, respectivamente, almirante Sarmento Rodrigues e tenente-coronel Silvino Silvério Marques; todos os vogais efectivos do Conselho Ultramarino, alguns antigos ministros e subsecretários do Ultramar; e os vogais eleitos dos Conselhos Legislativos e de Governo das várias províncias ultramarinas, que se deslocaram a Lisboa para participar na reunião daquele órgão consultivo.

O debate, que hoje se inicia, deve prolongar-se até quinta-feira, uma vez que se encontram inscritos, para intervir, dezanove oradores. Estes — todos componentes dos Conselhos Legislativos e de Governo das províncias ultramarinas — vão apresentar as sugestões mais convenientes para as alterações a introduzir na Lei Orgânica do Ultramar, que se encontra em vigor desde 1953. Para o efeito, ainda esta manhã tiveram reuniões parciais, para concluírem a preparação das suas intervenções.

São os seguintes os dezanove oradores inscritos para participar no debate: José de Oliveira Bento, de Cabo Verde; Adolfo Jorge, de Macau; Jaime Joaquim das Neves, de Timor; António Carlos Maldonado Pires, Flausino da Conceição Machado, José Ferreira dos Santos, dr. Gongalo de Mesquita, Diamantino Galamba Vieira, José Ferreira Neves, capitão Manuel Vaz, Saul Brandão, Armando Pedrosa de Lima, Francisco Martins e eng. Manuel Aroso, de Moçambique; António Fernandes Cota, Aníbal Gomes Ferreira, José Fonseca Bastos, José Vaz Alvares de Carvalho e eng. António Castilho, de Angola.

O Chefe do Estado assistiu à exibição de um documentário sobre Lisboa

Mandado realizar pelo Município de Lisboa, em prosseguimento do programa de divulgação cinematográfica de temas citadinos, foi hoje de manhã apresentado, no cinema Império, o documentário «Amanhecer em Lisboa».

A esta assistiu o sr. Presidente da República, que foi recebido pelos srs.: ministro do Interior, subsecretário de Estado da Aeronáutica e presidente da Câmara Municipal de Lisboa. O sr. general França Borges apresentou cumprimentos ao sr. almirante Américo Thomaz e convidados de honra.

Assistiram à exibição: o chefe da Casa Militar da Presidência da República, comandante-geral da P. S. P., os membros do corpo diplomático, funcionários superiores do S. N. I. e do Ministério da Educação Nacional, e outras individualidades, assim como muitas senhoras.

A sessão abriu com a projecção de um documentário sobre a Força Aérea Portuguesa, produzido pelos seus serviços de divulgação, mostrando alguns aspectos da sua acção em Angola e o papel desempenhado por ela nas ligações entre a Me-

tropole e o Ultramar. Foi realizado por Quirino Simões, com texto de Francisco Balsemão e locução de Gomes Ferreira.

Seguiu-se o pequeno filme «Amanhecer em Lisboa», que proporciona sugestivas imagens do despertar matutino da cidade, nos sectores mais típicos e pitorescos de uma vida de trabalho que se inicia com os primeiros alvares da madrugada. Estas sequências dão ensejo a fotografias de grande beleza plástica, mostrando aspectos apaixonantes da cidade de Lisboa. A produção é de Guerra Leal, com fotografia de Aquilino Mendes, direcção de filmagens de Silva Brandão e montagem de Aurélio Rodrigues. A locução está a cargo de Maria Leonor e a coordenação musical é de Francisco Rebelo. A película foi feita nos laboratórios da Ulyssea Filme.

No final da exibição, a assistência premiou este bom trabalho com prolongados aplausos. O sr. Presidente da República felicitou o sr. general França Borges pela iniciativa, abrangendo no seu elogio os autores do feliz documentário.



O Chefe do Estado sai do Império, acompanhado pelo ministro do Interior, subsecretário de Aeronáutica e presidente do Município

No Totobola desta semana

(2 288 211\$00 de prémios)

houve cinco primeiros e noventa e nove segundos

O 5.º concurso da segunda época do Totobola, que coincidiu com o início dos Campeonatos Nacionais da I e II Divisões, alcançou aumento considerável (33,3 por cento) no conjunto de todas as agências das populares apostas mutuas, com especial relevo para a província de Angola. Verifica-se, portanto, que, em relação à semana passada, houve 108 000 concorrentes!

Numeros mais expressivos: apostas, 3 311 000; matrizes, 609 245; receita global, 4 966 500\$00; receita líquida 4 569 180\$00; montante para prémios, 2 288 211\$00; montante para cada prémio, 1 144 105\$50.

Depois dos dois escrutínios, efectuados, esta manhã, na Santa Casa da Misericórdia, apuraram-se, em relação ao Continente e Ilhas Adjacentes, cinco totalistas e oitenta e sete segundos.

Os «primeiros» da Metrópole

Os felizardos que adregeram alcançar os 13 resultados certos, no quinto concurso, são todos do Continente e, de um modo geral, são pessoas de condição modesta, a quem o repartimento do «bolo» muito vai beneficiar. Da zona de Lisboa, contam-se os seguintes totalistas: Fernando Gomes da Silva, de 13 anos, aprendiz de corticeiro, domiciliado com os pais, na Rua Francisco Marques Beato, 25, em Moscavide. Trata-se de um filho único, que ajuda muito o pai, trabalhador rural, nem

sempre com trabalho certo. A pobre família ficou muito contente e vai pagar as suas dívidas, guardando o remanescente, num depósito bancário, em nome do rapaz. Este, aspira a ser serralheiro, mecânico.

Paulo Fernando Vicente Junior, de 46 anos, casado, proprietário de uma oficina de calçado E' pai de uma rapariga de 16 anos, que estuda no Instituto Francês Não avistou a família da «sorte grande» que lhes saiu, sem ter absoluta certeza... Projectos: ampliar a sua oficina e, mais tarde, prover a uma estada da filha em França, a fim de se especializar na língua gaulesa.

E, Francisca Maria das Dores Clementina, moradora na Rua da Cruz Vermelha, 7, que concretizou a sua aposta na agência da Casa do Pessoal do Hospital de Santa Maria.

Na província

A zona Norte ficou representada pelo sr. José Monteiro Passos Torres, de 26 anos, casado, caixeiro de praça, domiciliado na Rua Miguel Bombarda, 80, em Ermeize, e pai de dois filhos. Está empregado numa torrefacção de café, e tinha o grande desejo de proporcionar uma formação intelectual aos filhos.

CINEMA A PREÇOS POPULARES
CAPITOLIO



O delegado da Unifrance formulando suas opiniões, Instituto Francês

O aspecto cultural sobrepôs-se ao c na escolha dos da Semana do Cinema

Na sala de leitura do Instituto Francês, o sr. Amy Courvoisier, crítico cinematográfico e delegado da Unifrance, participou à Imprensa a realização em Lisboa, a partir do próximo dia 3 de Novembro, de uma Semana do Cinema Francês, em que o aspecto cultural sobrepõe-se a muito o comercial.

Assistiram à troca de impressões, além dos críticos dos jornais diários, da Rádio e da Televisão, os srs. Robert Brechon, director do Instituto; Yves Roubaud, 1.º secretário da Embaixada francesa; e dr. Alzer Barreto, dos Serviços de Informação à Imprensa. O sr. Amy Courvoisier, que considera a «nouvelle vague» como um movimento de grande expressão artística, em que predominam a busca e determinado tom experimental, mencionou os seus corifeus, actores e realizadores, e formulou algumas considerações curiosas.

O que se diverte e o que faz testamento

Phillipe de Broca, por exemplo, realizador de «Cartouche» (filme, na sua opinião, inferior a «Fanfan la Tulipe»), é um cineasta que se diverte com a feitura das suas películas. «Vive» os seus heróis, tem

os seus gestos, sua elasticidade, ma, por assim dizer, jovem nos ne mundo, intérprete, pela orientação, a personalidade, a inquietude irrequieta e da vida.

Referindo-se a Orfeu, de Jean

sier declarou q bem o «testame dor. Jean Coct sa sua obra, ap minguin e out época, que a grandecem, a s lanço dos valor e pelos quais, batemos. E, po lhante filme, nossa época — bém o testame legado ao Mun neira ou de out

Filme

Esclareceu al voisier que a Cinema Francê bção dos seg testament d'Or

«O ano passu será também e Lisboa, embora Semana do Ci ta-se de um fil formalmente s uma sinfonia uma nova visã pectadores par de todo perce sua beleza.

Durante a S Francês está p a Lisboa de al películas a exi

O Totobola vai, por certo, facilitar-lhe os seus legítimos propósitos.

O outro «primeiro» foi para o distrito de Castelo Branco, na pessoa do sr. Arménio Pedro Farinha, da Sertá, que representa uma sociedade de uns poucos entusiastas. Todas as semanas, manda as suas apostas, pelo correio, para a agência da Casa da Sorte. E, desta feita, ele e os seus sócios tiveram mesmo Sorte... Não só alcançaram um primeiro prémio, como ainda conseguiram mais seis segundos...

Doze «segundos» em Angola

Perto das 13 horas, souberam-se os resultados dos escrutínios, respeitantes à província de Angola: doze apostadores locais alcançaram outros tantos segundos lugares.

Temos, assim, que o balanço desta jornada regista 5 totalistas (Metrópole) e 99 segundos (87 da Metrópole e 12 de Angola, como dissemos).

Dinheiro Empresta-se

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACCÕES EFECTUADAS

EM 24 HORAS

JURO DE LEI

A CONFIDENT

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO F

LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 3

PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 203



formulando suas opiniões, junto do director do Instituto Francês

cto cultural pôs-se ao comercial colha dos filmes mana do Cinema Francês

o Instituto Courvoisier, delegado da Imprensa, a partir de novembro, de a Francês, al sobreleal. impressões, ornaís diá- levisão, os irector do 1.º secre- ancesa; e serviços de O sr. Amy ra a «nou- movimento tística, em a e deter- mento, mencio- res e rea- umas con- te nento

Exemplo, e) (filme, a «Fanfan sta que se s suas pe- eróis, tem

facilitar-lhe para o dis- pessoa do da Sertá, de de uns as semanas, elo correio, a Sorte. E, cietários ti- só alcança- como ainda dos...

») peram-se os respeitantes apostados tantos se-

lanço desta (Metrópole) ópole e 12

Filmes inéditos

Esclareceu ainda o sr. Amy Courvoisier que a próxima Semana do Cinema Francês compreende a exibição dos seguintes filmes: «Princesse de Clèves», de Jean Dellanoy (Tivoli); «La menteuse», de Deville (Roma); «Cartouche», de Philippe de Broca (Condes); «Cleo de 5 à 7», de Agnès Varda (São Luís); «Le crime ne paie pas», de Gérard Durry; e «La belle américaine» (Império).

No salão de cinema do S. N. I. serão projectados, em sessões privadas, os filmes «Vivre sa vie», «Un cœur gros corume ça», «Chronique d'un été», «Le trou» e «Le testament d'Orphée».

«O ano passado em Marienbad», será também exibido esta época em Lisboa, embora não integrado na Semana do Cinema Francês. Trata-se de um filme difícil, mas que formalmente se pode comparar a uma sinfonia. Torna-se necessário uma nova visão por parte dos espectadores para que o filme seja de todo percebido e entendido na sua beleza.

Durante a Semana do Cinema Francês está prevista a deslocação a Lisboa de alguns dos actores das películas a exhibir.

Presos dois espanhóis que vieram a Lisboa transaccionar jóias de grande valor possivelmente sonegadas aos direitos

Foram presos em Lisboa dois espanhóis, portadores de jóias de grande valor, além da quantia de 115 contos, produto de transacções aqui feitas em duas ourivesarias. Tudo isso, objectos preciosos e dinheiro, lhes foi apreendido.

Precisamente há dias, chegara ao conhecimento do Gabinete Nacional da Interpol na Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que dois indivíduos de nacionalidade espanhola procuravam vender em Lisboa jóias valiosas. Comunicado o caso à Interpol, em Madrid, dali vieram, depois de identificados os suspeitos, elementos que permitiram prosseguir nas averiguações, presumindo-se, então, que as jóias fizessem parte de um importante roubo praticado, recentemente, num grande hotel daquela capital.

Informes procedentes da mesma fonte, levaram, contudo, à convicção de não se tratar das jóias roubadas naquela cidade, mas subsistindo dúvidas quanto à origem das mesmas.

Uma vez detidos, os dois espanhóis declararam que vieram a Lisboa para levantar de uma casa de penhores algumas jóias ali empenhadas, há alguns meses. Acrescentaram que, para resgatá-las, entregaram a importância de 95 contos, retirados do total de 210, por eles recebido quando das duas vendas já efectuadas.

Encontra-se já em Lisboa um categorizado joalheiro de Barcelona, para identificar as jóias, algumas

Morte de um militar em Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em Angola, no passado dia 18, em consequência de ferimentos num acidente com uma viatura, o segundo-sargento sr. Justino Teixeira Mota.

NÃO SE ENCONTRAM PROFESSORES OU NÃO SE PROCURAM?

Problema numero dois do fenómeno educacional, já que o numero um é o da incentivação e difusão geográfica da educação, o recrutamento e formação do pessoal docente em todos os grupos de ensino, carece de urgente discussão, estudo e resolução.

Numa época de pressão e de aceleração como a nossa, em que as batalhas ou se ganham por antecipação e velocidade ou se fica irremediavelmente triturado por indecisão ou frouzidão das soluções, continua a encarar-se o problema do pessoal docente pelo mesmo prisma e com a mesma lentidão dos anos em que sobrava quem ensinasse por carência de quem quisesse aprender.

Dois elementos novos entraram na ordem das preocupações portuguesas na fenomenologia educacional: o impulso trazido à frequência com a campanha contra o analfabetismo e os primeiros passos para uma efectiva integração do espaço português. Fenómenos irreversíveis, nenhum plano educacional pode hoje ignorá-los ou minimizá-los as consequências que deles advêm.

das quais, segundo parece, foram compradas na sua casa, mas sem estarem ainda pagas.

O caso, que parece envolver, pelo menos, descaminho de tais valores aos direitos, vai ser entregue pela P. I. D. E. à Polícia Judiciária, para a qual transitam hoje os dois espanhóis, com eles juntamente transferidos o dinheiro e as jóias, avaliadas em centenas de contos, que lhes foram apreendidos.

Começaram as provas de Doutoramento em Direito dos licenciados José Oliveira Ascensão e André Gonçalves Pereira

Na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, principiaram, esta manhã, as provas de doutoramento em Direito dos licenciados, srs. drs. José de Oliveira Ascensão e André Gonçalves Pereira, assistentes na Faculdade de Direito de Lisboa.

O acto teve a assistência de professores e estudantes universitários, vendo-se, também, presentes, muitas senhoras e colegas dos candidatos a doutor.

O júri foi presidido pelo prof. dr. Costa Leite (Lumbráes), sendo constituído pelos profs. drs. Marcello Caetano, Paulo Cunha, Galvão Teles e Cavaleiro Ferreira.

Estas primeiras provas compreenderam a discussão sobre as dissertações apresentadas pelos candidatos.

O sr. dr. Oliveira Ascensão defendeu a tese «As relações jurídicas reais» e o sr. dr. Gonçalves Pereira: «Erro e ilegalidade no acto administrativo». Foram arguentes



Os drs. José de Oliveira Ascensão e André Gonçalves Pereira

os srs. profs. Paulo Cunha e Marcello Caetano.

As provas prosseguem amanhã, de manhã.

AS INSÍGNIAS da grã-cruz do Infante são entregues na quinta-feira ao general França Borges

O sr. ministro do Interior, por incumbência do Chefe do Estado, entrega, na quinta-feira, às 18 horas, as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante aos srs. generais França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Durante a cerimónia, que se efectuará no salão nobre do Ministério do Interior, o sr. dr. Santos Junior entregará, também, as insígnias da comenda do Infante aos srs. Aníbal David, vice-presidente do Município olisiponense, major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve, e eng. Teixeira de Sousa, administrador do Banco de Angola; e do oficialato da mesma Ordem ao sr. dr. Henrique Formosinho de Sousa e Melo, chefe de secção da Câmara Municipal de Lisboa.

GILBERTO FREYRE FOI RECEBIDO pelo Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o historiador e sociólogo brasileiro sr. prof. Gilberto Freyre, que se encontra há algumas semanas em visita ao nosso País.

A audiência esteve, também, presente, o sr. comodoro Duarte Silva.

DR. MOREIRA BAPTISTA

BERLIM, 22 — O secretário nacional da Informação de Portugal, dr. Moreira Baptista, que visita a Alemanha acompanhado pelo director dos serviços de informação do S. N. I., dr. Ramiro Valadão, conferência hoje com o ministro para os Assuntos de toda a Alemanha, Lemmer, e com o secretário de Estado Eakardt.

Amanhã, o dr. Moreira Baptista tem uma conferência com o burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt. — (A. N. I.).

C. M.

A SEGUIR: O grau de cultura e civilização dos povos depende dos seus professores.

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257



• Sofre dos pés
• Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
sapateiros - fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

Cartas do Brasil

ELEIÇÕES 1

RIO DE JANEIRO, Outubro. — Jânio Quadros que foi, em quatro pleitos eleitorais, um miraculoso vencedor: vereador, deputado, governador e presidente da Republica, conheceu finalmente a derrota. Murchou o jardim de infância da sua demagogia. E caiu do galho. A vassoura, seu símbolo eleitoral, serviu agora para varrê-lo do ringue político.

Vai embarcar, desiludido, para nova volta ao Mundo. Em navio inglês, onde o «whisky» não é falsificado...

ELEIÇÕES 2

Mas o grande vencido, nas eleições, foi Carlos Lacerda. Os seus candidatos entraram todos pelo cano, como se diz em gíria carioca.

Para vice-governador, seu substituto legal, foi eleito Elói Dutra, implacável adversário político do governador.

E Carlos Lacerda, que esperava gozar tranquilidade dois meses de férias na Europa, lá partiu, ontem, de avião, atormentado com a hipótese de que a justiça dê posse imediata ao novo vice-governador. Porque, neste caso, Carlos Lacerda já declarou que voltará correndo só para que o inimigo não tome conta do Poder. Férias estragadas, enfim!

ELEIÇÕES 3

As eleições não tiveram, verdadeiramente, carácter político. Foram, acima de tudo, manifestações de protesto. Em São Paulo, só por motivo de reacção a Jânio Quadros é que o povo optou, desiludido, pelo velho e desmoralizado Ademar de Barros. Dos males, o menor, foi o lema. Na Guanabara, o povo, na sua escolha, quis mostrar o seu desapego pela política de Carlos Lacerda.

Juracy Magalhães, nome de vasta projecção nacional, só teve votação mínima por ser candidato do governador. Se Juracy tem sido candidato contra Carlos Lacerda, teria sido eleito em apoteótica unanimidade!

ELEIÇÕES 4

O cardeal D. Jaime Câmara tem o vício da política. É um vício que prejudica a sua missão sacerdotal. Gosta de tomar partido. E fá-lo, infelizmente, sem habilidade, pondo em perigo a sua qualidade de príncipe da Igreja. Candidato que ele indica, é candidato que não é eleito. É pena que o bispo do Rio de Janeiro, D. Helder Câmara, não esteja no lugar de D. Jaime. Porque D. Helder é o contrário do cardeal. Não pensa em política. Todas as suas horas são poucas para servir, com inteligência e espírito renovador a Igreja católica no Brasil. E o que falta a D. Jaime.

ELEIÇÕES 5

No Maracanã os escrutinadores continuam a encontrar centenas de votos dados a Feijão e Arroz. Afirmando eles que se existisse um candidato com este nome já estaria eleito há muito tempo!

ELEIÇÕES 6

Carlos Lacerda e D. Jaime Câmara demonstraram, na Guanabara, seus velhos erros de tática na maneira de falar ao povo. Foram os dois grandes culpados da derrota conservadora. Conta-se que, ante o desespero do cardeal, ao ser informado da marcha do pleito, um dos seus íntimos falou assim, num sorriso pardo: — Eminência, uma inquisiçãozinha agora, era sopa!

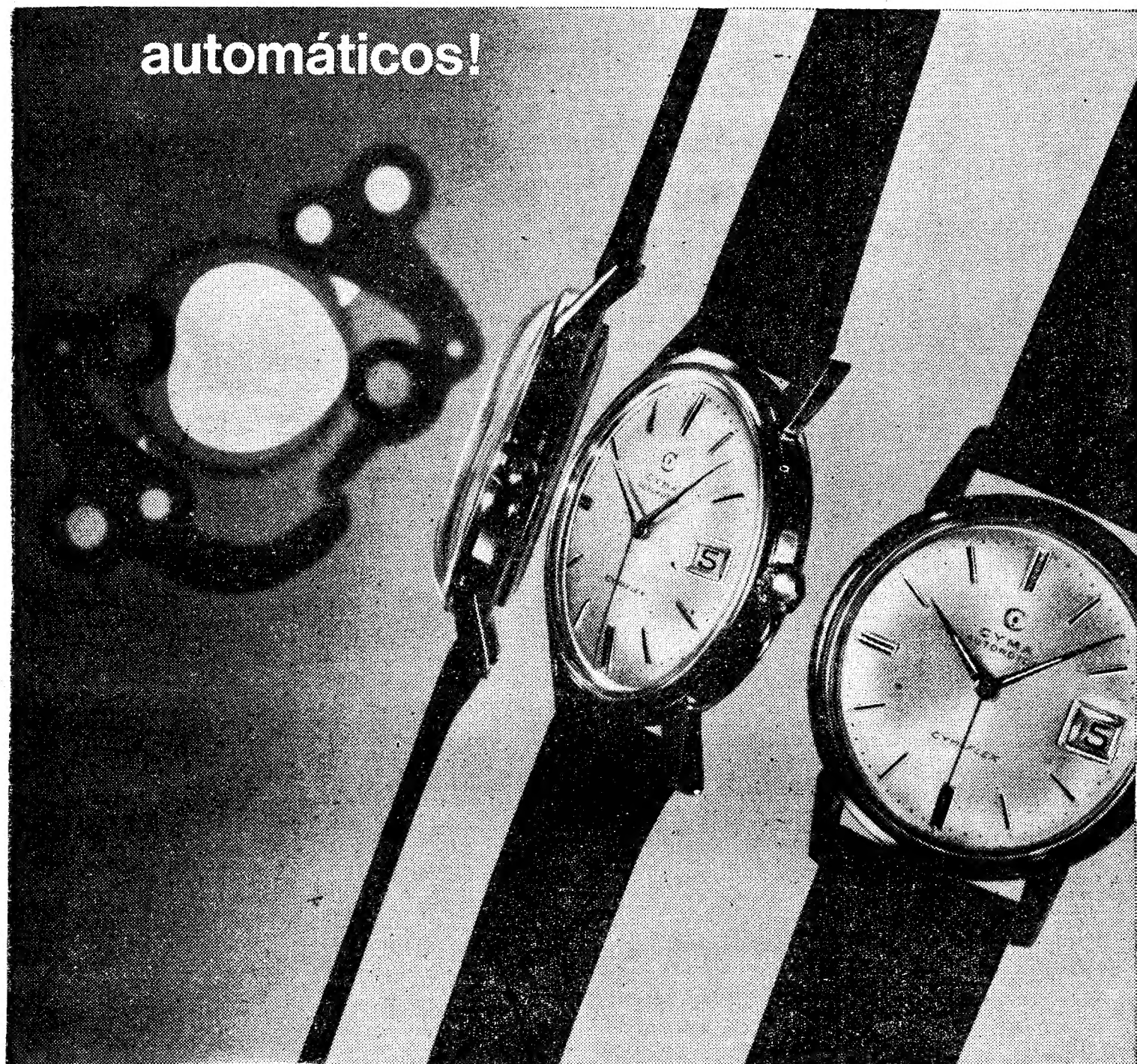
JOÃO GUANABARA

Empresta-se
QUANTIA
RIEIDADES
EFFECTUADAS
ORAS
LEI
CONFIDENTE
GANIZAÇÃO DO PAÍS
3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

Couto
é a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

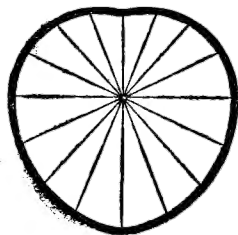
O mais moderno dos relógios

automáticos!



Quando no pulso, o «Autorotor» acumula as reservas de energia necessárias ao seu funcionamento. Ele é sensível ao menor dos vossos movimentos, porque é munido dum sistema extraordinário de corda automática o «coração mágico», que evitando qualquer fuga mecânica, arma rapidamente a mola, e garante assim uma maior estabilidade de andamento. Os técnicos do Cyma, realizaram com este sistema, um mecanismo ideal.

Eminentes especialistas do mundo inteiro o disseram e escreveram, saudando esta novidade, como o relógio automático mais moderno e mais perfeito.



Podem pois, V. Excias, adquirir desde já, sem mais qualquer reserva, o relógio automático, porque o «Autorotor» corresponde às mais duras exigências da vida moderna. E ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração!

Cyma
Watch Co.
La Chaux-
de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

Reclamações locais

Iluminação pública em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 22. — O problema da falta de iluminação pública nos lugares mais povoados desta localidade está a ser encarado, com a melhor vontade, pelas entidades oficiais, segundo um ofício da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, com data de 15 do corrente, em resposta a uma exposição enviada pelos moradores do lugar das Cavadas ao sr. ministro das Obras Públicas.

Diz o citado ofício que «os Serviços Municipalizados de Penafiel pediram a comparticipação do Estado para uma obra que, abrangendo o lugar das Cavadas, prevê a colocação de algumas lâmpadas de iluminação pública». E acentua, finalmente: «Estes Serviços darão andamento ao assunto logo que possam, não se podendo, contudo, indicar nenhuma data provável».

A promessa valiosa enche de esperança e satisfação todos os habitantes do lugar das Cavadas que, pela sua magnífica situação e por ser próximo da Casa do Gaiato, duplicou o número de moradias nos últimos dez anos. E como o referido melhoramento beneficiará também, justamente, outras zonas importantes, segundo se depreende do referido ofício, Paço de Sousa verá realizada mais uma pretensão a que tem jus — por ser a maior freguesia do concelho — e a qual o «Diário de Lisboa» prestou o melhor acolhimento, como habitualmente.

Situação profissional dos motoristas de tractores agrícolas

O «Diário do Governo» insere, hoje, o seguinte despacho, pelo Ministério das Corporações:

«Atendendo à natureza muito especial da actividade dos motoristas que conduzem tractores ao serviço da agricultura; e, tendo em atenção a orientação seguida para os referidos tractoristas quando trabalhem por conta própria, ficam exceptuados do regime estabelecido no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 44 422, de 27 de Junho de 1962, os motoristas por conta de outrem que conduzam tractores ao serviço de uma exploração agrícola».

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

MEM MARTINS — Químia — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

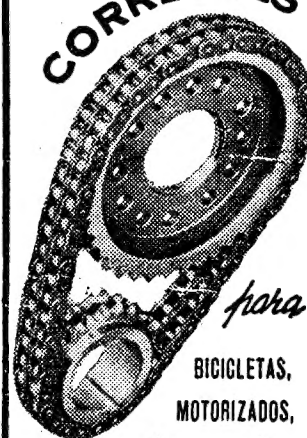
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

REX-REGINA

CORRENTES



para

BICICLETAS,
MOTORIZADOS,
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES,
TRACTORES E INDÚSTRIA

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

Os leitores e os problemas escolares

(Continuação da 6.ª página)

se poderia dizer de um matemático em relação à Economia, ou de um engenheiro em relação à Física, etc.

O nosso País tem uma necessidade vital de professores, técnicos, cientistas (não confundir com licenciados), mas enquanto não se estabelecerem condições para que os professores universitários não exerçam qualquer tipo de actividade que não seja a investigação e o ensino no sector da sua especialidade, nunca conseguiremos esses professores, esses técnicos, esses cientistas. As nossas Universidades precisam de valores verdadeiros nos diferentes ramos do conhecimento humano.

É certo que em determinados ramos da técnica é fundamental não desligar a Escola da Indústria, mas para isso criem-se laboratórios nas escolas superiores e dêem-se a estas, de acordo com a sua especialidade, as representações do Estado junto das empresas. Para aquelas disciplinas em que convém que o professor exerça efectivamente uma profissão, dê-se a esse professor um carácter de contratado e nunca de efectivo.

Se as nossas escolas superiores tiverem de facto um bom nível, se nelas se fizer investigação a sério, então passar-se-á o que se passa em todo o Mundo — é a própria Indústria que as procurará, que as auxiliará, pois isso lhe traz todas as vantagens.

Muito mais haveria a dizer sobre estes assuntos, mas como já são muitas as linhas, termino com os meus melhores e sinceros agradecimentos.

UM LECTOR

COMENTÁRIO — A Universidade de Coimbra formulou recentemente o voto de se aproveitar o ensejo do caso do ensino superior ultramarino para se proceder a uma reforma geral do ensino superior em Portugal, particularmente urgente no domínio das ciências. A Faculdade de Ciências de Lisboa, aprovou, ainda relativamente aos acontecimentos ultramarinos, uma moção no sentido de se apressar a preparação de técnicos.

Há quem considere mais próprio falar em crise «nas» Universidades, e, ainda assim, nas de certa classe, não em todas, em vez de se falar «da» crise da Universidade. «Crise da Universidade» sugere decadência ou liquidação dessa forma tradicional do ensino superior, ao passo que crise «nas» Universidades se limita a admitir problemas que algumas de suas instituições apresentem, em face do crescimento e diversificação.

Queiram-se empresas, serviços públicos e agremiações profissionais, da preparação que as Universidades estão oferecendo, insuficiente em numero e deficiente em qualidade. De modo geral, ao ensino teórico não se têm juntado actividades práticas que nos diplomados desenvolvem convenientes atitudes em face das actividades a cumprir.

A realidade dos tempos leva-nos à técnica, ou ao Supersistema tecnológico que as sociedades actuais apresentam. Desde que se multiplicam os ramos profissionais, a tecnologia passa directamente a reclamar homens mais capacitados para que nelas possam actuar, fazer valer esforços comuns.

Assim põe-se o problema de aceitar a tarefa de preparar especialistas e chefes para todas as expressões de preparação profissional (solução dos Estados Unidos) ou se convirá que essa preparação se discrimine em centros universitários e institutos técnicos diferenciados (solução europeia).

Em qualquer dos modos, o estilo universitário envolve a concentração dos professores na acção docente. No nosso caso, os professores dispersam-se (no ano transacto afirmou um catedrático que sómente ele e outro davam aulas, o resto eram professores assistentes que nem vaga de professores eventuais tinham no liceu ou no ensino técnico).

A acção docente é uma convergência de esforços de pessoal qualificado e adequado a cada cadeira. Sem isso tudo se esboroa.

A falta de técnicos

Sr. director: — Acerca de uma local recentemente publicada no seu jornal, em que se punha o problema da falta de técnicos e do acesso ao I. S. C. E. F., venho apoiar a sua gestão apresentada pelo sr. José Jorge de Assunção Moura, como dar conhecimento ao comen-

tarista de que com uma pequena alteração nas condições vigentes seria possível um maior numero de técnicos, mas que por vezes a falta de compreensão, e sérias dificuldades se opõem, a que os estudantes atinjam aquele fim, fazendo com que muitos apesar da sua persistência acabem por desistir.

Uma dessas dificuldades encontra-se na obrigatoriedade de um catotro no 2.º ano da Secção Preparatória do Instituto Comercial, pois ainda este ano grande parte dos alunos do Instituto Comercial de Lisboa, que têm médias de 14 e superior em outras cadeiras tiveram de deixar a cadeira de Matemática para a segunda época, mesmo assim com poucas possibilidades de o conseguir devido às dificuldades apresentadas naqueles exames.

Não seria possível deixar a obrigatoriedade do 14 em Matemática e estabelecer 12 de média geral em todas as cadeiras do referido curso visto ser esta a classificação de dispensa nas universidades portuguesas ou então eliminar as dificuldades que se apresentam nesses exames, de modo que a referida cadeira seja igual a tantas outras? — Leitor assíduo.

COMENTÁRIO — É digna de concordância a sugestão do nosso leitor, mas mantendo ainda o ponto de vista aqui exposto. Pelo sistema de exames que utilizamos na nossa vida escolar, com fim e não como meio, não parece aconselhável o sistema de comportas utilizadas para prosseguir estudos médios ou superiores.

A média estabelecida para Matemática é uma anomalia. Parte-se do princípio que os alunos estão mal preparados, que os exames não oferecem garantias e que ainda é preciso elevar as notas para se encontrar então o aproveitamento (a tangente teórica) considerado necessário. Não será um absurdo?

A situação dos mestres, contramestres e auxiliares do ensino técnico

De um mestre do ensino técnico recebemos uma carta onde se fazem judiciosas considerações acerca daquela função docente. Afirma aquele profissional:

«Muito se tem falado sobre o ensino e alguma coisa sobre a situação dos mestres e contramestres do ensino técnico.

«Verdade porém, é que no início de novo ano lectivo, nada se fez, para melhorar a situação de uma classe que não é muito numerosa e da qual depende grandemente a boa preparação dos futuros operários especializados que o País tanto precisa para o desenvolvimento industrial.

«Compreendo que devi, aos gastos extraordinários da nação talvez seja difícil rever os vencimentos, mas, por intermédio do «Diário de Lisboa», peço licença para lembrar o seguinte: — se aos professores é permitido fazer horas extraordinárias porque têm 24 e 22 horas de serviço semanal obrigatório, porque não se reduz as 42 e 36 horas semanais obrigatórias dos contramestres e mestres para 24 horas?

«Se aos mestres e contramestres fosse atribuído um horário igual aos professores — 24 horas — já podiam fazer horas extraordinárias ou conseguir uma segunda ocupação que atenuasse as suas dificuldades.

«Se os mestres e contramestres são no ensino os que menos ganham porque são os que mais horas de têm de serviço?

«Esperando que V. publique esta carta, pois suponho que ainda haja alguém que se interesse por uma causa tão justa, muito grato lhe fica um mestre. — Fernando Godinho Paulo».

COMENTÁRIO — A situação dos mestres, um dos calcanhares de Aquiles do ensino técnico, foi tratada neste jornal em 12 de Março do corrente ano. Apesar das várias exposições entregues superiormente e da colaboração da imprensa a verdade é que a situação se mantém na mesma. Em 1915 um professor ganhava 33\$33 e um mestre 30\$00 e na actualidade os mestres efectivos ganham 2000\$00, 2200\$00 e 2400\$00 (segundo as teóricas classes A, B e C) e um professor efectivo 4500\$00.

Se um mestre ganha 2000\$00, um contramestre (com 42 horas de serviço semanal) ganha 1500\$00 e um auxiliar (com 36 horas de serviço semanal) ganha os mesmos 1500\$00. No entanto, um 1.º contínuo (para o qual se exige somente

a instrução primária) ganha 1400\$00 e se for chefe do pessoal menor ganha 1550\$00, isto é, com as mesmas horas de um contramestre ganhará mais 50\$00.

A solução que o leitor apresenta pretende uma satisfação intermédia e que não parece desrazoável: mestres e professores, com o mesmo numero de horas e autorização para os mestres leccionarem horas (o montante autorizado aos professores é de 10 horas) extraordinárias. Na prática fariam os mestres com 24+10=34 horas (menos duas horas que actualmente) e receberiam mensalmente mais cerca de 600\$00.

Na carta do nosso leitor, há uma imprecisão: os professores que fazem horas extraordinárias têm todos 24 horas de serviço base e não 24 ou 22. Quem tem 22 horas semanais não pode ter horas extraordinárias.

A contagem faz-se assim: efectivos: 22+2 (estas não são pagas) = 24+10 horas extraordinárias = 34 horas. Adjuntos: 26-2 (estas são pagas como extraordinárias) = 24+10 horas extraordinárias = 34 horas.

Inadaptação universitária

De uma leitora que se identifica como ex-universitária recebemos uma carta na qual são focados alguns problemas relacionados com o emprego das pessoas que não chegam a obter as suas licenciaturas.

Afirma a nossa leitora: «Acontece muitas vezes que, depois de frequentarem um ou dois anos o curso superior, muitas raparigas se vêem na obrigatoriedade de desistir do seu curso. E porque? Quase sempre dificuldades materiais, mas também desanimo por dificuldade de adaptação a um ambiente que lhes é estranho, de interesse repentino, etc. Qual a situação destas ex-universitárias? Muitas vezes dizem consigo: — Se eu tivesse tirado o Magistério Primário... — Sinto-me apta a ensinar e com uma vontade enorme de acertar. Mas não tenho diploma... Que fazer? Voltar atrás três ou quatro anos e frequentar a Escola do Magistério Primário?

«Rever o conhecimento do 5.º ano para fazer exame de admissão à Escola? Não. E desistam.

«Procuram então um emprego onde não se sentem bem e que lhes faz sentir a inutilidade de 3 a 4 anos de estudos. Será isto uma situação válida?

«Não sei, sr. director, se estou mal informada; se acaso isso suceder em nome de muitas raparigas lhe agradeço que esclareça esta situação».

COMENTÁRIO — O problema que expõe é absolutamente válido. Dos alunos que concluem a instrução primária só 2,4 por cento concluem o 3.º ciclo. Destes só fizeram exames de admissão ao ensino superior em Julho deste ano 1637 alunos (371 em Coimbra, 367 no Porto e 956 em Lisboa) dos quais só passaram pouco mais de dois terços. Dos que entram na Universidade esta não aproveita senão uma ínfima parte pelo que se põe o problema de que se os outros podem considerar-se satisfeitos com a educação recebida. Dos que a Universidade não aproveita a maior parte deve-se a inadaptação. Essa situação é criada desde o prosseguimento do ensino primário por falta de articulação do ensino de base (veja-se os estudos da Comissão do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário) e da organização da orientação escolar e profissional.

Nalguns países existem cursos de iniciação pré-universitária que permitem aos futuros universitários encontrarem-se ou arripiarem caminho. Neste ultimo caso está estabelecido um período adequado para o candidato a universidade transferir-se para estabelecimentos de ensino que considere mais adequados à sua vocação (ensino do magistério elementar, escolas hoteleiras, assistentes, enfermagens diversas, outros tipos de ensino superior, etc.). Na Faculdade de Letras a leitora podia ter talvez encontrado uma solução para o seu caso transferindo-se (caso tivesse feito a admissão pela alínea a) em Portugal e Francês) para o curso de professores do 1.º ciclo do ensino técnico (adjuntos). Dentro das próprias Faculdades o tipo de camarádagem, conduta dos professores, ambiente, etc., é deveras diferente de curso para curso. Nas Escolas de Belas-Artes, por exemplo, é fundamental, no caso dos Pintores e Escultores, relativamente, ao curso de Arquitectura.

Já estão em Lisboa os atletas argentinos que defrontarão os portugueses

Para encerramento da época de atletismo realiza-se, amanhã, quinta-feira, no Estádio Alvalade, o 1.º Portugal-Argentina. Os atletas visitantes que já se encontram em Lisboa, têm valor internacional possuindo atletas de categoria excepcional, tais como, Osvaldo Suarez, campeão sul-americano, dos 5000 e 10000 metros e bi-vencedor da famosa corrida de S. Silvestre; o barreirista Dyrzka, com uma marca de bom nível nos 400 m. — 50,9 s.; o «sprinter» Luis Viena, que vale 10,5 s. nos 100 metros; L. Amalzon, campeão sul-americano, dos 3000 metros obstáculos, com 9 m. e 1,2 s.; o saltador em altura Del Sol, que esta temporada saltou 2,01 metros; Di Cursi, especialista do lançamento do peso, com 16,57 metros; o saltador á vara Elenssijá, com 4,15 metros e outros de bom recorte internacional que em Madrid e em Barcelona brilharam a grande altura.

O trabalho da equipa lusitana, perante tal soma de predicações vai ser difícil, mas não exclui, certamente, o parecer de uma boa presença, com novas marcas, novos «records». Há que lamentar, contudo, a ausência do nosso melhor

«sprinter» Jorge Soares, motivada por deveres militares. As duas jornadas iniciar-se-ão às 21 h., com o seguinte programa:

Programa de amanhã

21 horas, martelo (campo de treinos); 21 e 45, desfile; 22, vara e 400 metros barreiras; 22 e 15, 200 metros; 22 e 20, 100 metros, senhoras e peso; 22 e 30, 800 metros e comprimento; 22 e 40, 5000 metros; 23, 4x100 metros, senhoras; 23 e 10, 4x100 metros.

EM TRÊS LINHAS

Foi designado para exercer as funções de leitor de Português na Universidade de Liverpool, o sr. dr. Luís Martinez Pasos Alonso.

O sr. capitão-de-fragata António Duarte Pedrosa da Cruz Filipe foi substituído pelo capitão-de-fragata José Justiniano do Nascimento, adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, no cargo de presidente da comissão de delimitação dos terrenos ocupados na Póvoa de Santa Iria pela sociedade Soda Póvoa, S. A. R. L.

Foram aprovadas a criação da Associação de Proprietários da Várzea dos Covais e a demarcação e classificação dos terrenos que constituem a sua zona, nas margens da ribeira da Ribeirinha, pertencente à bacia hidrográfica da ribeira da Torre, afluente do rio Zêzere (Tejo), freguesia da Graça (Pedrogão Grande).

O conselho de legação, sr. dr. José Eduardo de Meneses Rosa, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe no quadro externo.

Foi concedida ao sr. Lino Augusto da Conceição, administrador de circunscrição do quadro administrativo privativo da província de Moçambique, a medalha de ouro de assiduidade de serviço do Ultramar.

NECROLOGIA FALCIMENTOS

Raul Augusto da Fonseca

Na sua residência, Rua Augusto José Vieira, 13, 3.ª, Dto., faleceu, ontem, o sr. Raul Augusto da Fonseca, de 60 anos, revisor de Imprensa.

Era casado com a sr.ª D. Maria Germana de Oliveira da Fonseca, professora na Sociedade Voz do Operário, e pai da sr.ª D. Maria Emília Figueiredo da Fonseca Sousa Pinto e do sr. José David Figueiredo da Fonseca.

Profissional competente, exercia, ultimamente, as suas funções no nosso jornal e nas «Novidades».

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja da Penha de França para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada apresentamos pêsames.

Oscar Fernando Garrido

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Após doloroso sofrimento, faleceu ontem, nesta cidade, o sr. Oscar Fernando Garrido, de 48 anos, solteiro, industrial de hotelaria, sócio do Grande Hotel Portugal, irmão do sr. Guilherme Fernandes Garrido, director do mesmo estabelecimento hoteleiro.

O seu funeral realizou-se esta tarde, tendo o féretro saído às 15 horas da capela da Ordem Terceira.

O cadáver foi transportado para o Luso, onde, no cemitério local, ficará depositado em jazigo de família, tendo-se nele incorporado muitos amigos e admiradores do defunto.

SUFRAGIOS

Maria Madalena Craveiro de Almada e Melo

No dia 23, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, pelas 12 e 40, celebra-se missa de acção de graças por Maria Madalena Craveiro de Almada e Melo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 —

43180—55301—66 27 72—08 00 22

Vida artística

(Continuação da 6.ª página)

é como se um estranho poder anímico inflasse as serras e os montes estuantes e preñhes.

Os arrabaldes de Gouveia deram-lhe uma paisagem alta, toda em socos medidos, a dizer-nos que também na serra há viço e vida.

Do Fundão, de Donas, das aldeias, das vilas e dos campos, João Hogan trouxe uns verdes de retouçarem neles os cordeirinhos tenros, e uns penedos de se perderem lá para sempre as almas penadas. E lá de lá aquela «Paisagem de Inverno», recolhida e larga, friorenta e tímida, com uns ocos receosos e uns pinheiros esgalgados ao fundo.

João Hogan tem trabalhado, fazendo valer todo o seu grande talento. Esta exposição é das melhores que se apresentaram há meses em Lisboa. Vale a pena ir ver os seus quadros para termos a certeza de que há artistas em Portugal. — R. R.

Curso de arquitectura muçulmana

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu hoje, às 16 e 30, o ciclo de conferências do prof. Fernando Chueca Goitia, sobre a arquitectura muçulmana. Acorreram muitos artistas e estudantes da Arte desejosos de verem a interpretação do prof. Chueca Goitia, um dos maiores conhecedores da arquitectura muçulmana.

O projecto da igreja do Coração de Jesus

Encerrando a exposição dos projectos apresentados na S. N. B. A. para a igreja do Coração de Jesus entre as ruas de Camilo Castelo Branco e de Santa Marta, realiza-se esta noite, às 21 e 30, uma conferência no salão onde os projectos se encontram.

Os arquitectos Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas expõem os conceitos que os nortearam no projecto de que são autores e que obteve o primeiro prémio.

Sociedade Portuguesa de Química e Física

Integrado no plano de actividades científicas da Sociedade Portuguesa de Química e Física (Núcleo de Lisboa), o prof. Georg Wittig, da Universidade de Heidelberg, que vem a Portugal a convite do Instituto de Alta Cultura e da Embaixada da República Federal Alemã, fará, no próximo dia 23, pelas 17 e 30, na Faculdade de Ciências de Lisboa, uma conferência subordinada ao título: «Sur les dérivés phosphino-méthyléniques en synthèse organique».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

Tinta inodora

especial para interiores
de casas ocupadas

Uma fábrica de tintas em Schiedam (Holanda) está a produzir uma série de tintas e vernizes que não têm qualquer cheiro, tanto dentro da lata como no momento da aplicação.

A tinta é especialmente destinada a ser usada em interiores, graças à sua composição, e pode ser aplicada a qualquer superfície normal. A falta de cheiro torna-a especialmente adequada para ser utilizada em aposentos ocupados, como casas (cozinhas, quartos de dormir, salas, etc.), escritórios, oficinas, «cafés», restaurantes, hospitais, etc.

A tinta é leve e de fácil aplicação. Pode-se cobrir grandes áreas sem nenhum problema de marcas de pincel ou bordas salientes.

A tinta seca completamente depois de oito a doze horas. Em média, pode-se pintar quinze metros quadrados com um litro de tinta. Seu acabamento é bastante forte e seguro, podendo-se limpar a superfície com qualquer dos detergentes comuns.

A tinta é fornecida na cor branca e todos os demais tons básicos, que poderão ser misturados, à vontade, com o branco.

DIZ QUEM SABE...

Não basta que cumpras o teu dever. Deves, sobretudo, mostrar-te satisfeito de cumpri-lo.

GOETHE

PORTO

Quem, de comboio, começa a atravessar lentamente a ponte de D. Maria, com o Douro cá muito em baixo, surpreende, tocado de subita emoção, a primeira e fascinante imagem da cidade do Porto. É um casario alongado, escuro, aglomerado à esquerda, em que sobressaem a silhueta esguia da Torre dos Clérigos, a severidade da Sé e a cúpula redonda e acobreada do Pavilhão dos Desportos, que o Sol enrubesce na atmosfera cinzenta do burgo antigo. Impressão de grandeza, e também de segredo e de algo fechado em si, suaviza-a, no entanto, a boa e franca hospitalidade dos Portuenses e a simetria moderna das ruas e avenidas. Cidade em que o trabalho é uma das suas mais dignas tradições, ela sabe, todavia, estender-se até à pérgola da Foz ou imiscuir-se, em domingos de sol e descanso, na solidão urbanizada de Leça, onde os versos de António Nobre, em lápida fixa nos rochedos, murmuram um galanteio à fantasia... Burgo do passado, lança-o para o futuro o arco da nova ponte, que de Arrábida tem o nome, abraçando o espaço, o rio e a admiração dos homens — e tudo, enfim, se conjuga para que o forasteiro se dê conta de estar num centro latente de energias, que tanto podem irromper numa ponte como em generosa e entusiástica manifestação de cantantes e rubras alegrias.

A RELIGIÃO

NO REINO UNIDO

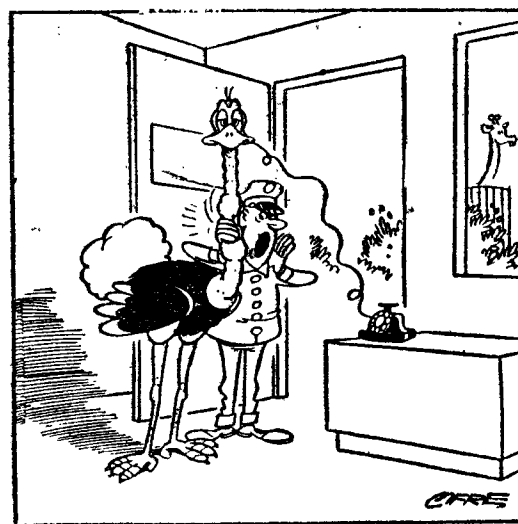
Há no Reino Unido duas igrejas oficiais, ou estabelecidas: a Igreja de Inglaterra, que se considera ao mesmo tempo católica e reformada, e a Igreja Presbiteriana da Escócia; duas Igrejas Anglicanas não oficiais, ou não estabelecidas: Igreja da Irlanda, a Igreja Episcopal da Escócia e a Igreja do País de Gales, igrejas que formam com a Igreja de Inglaterra e certas igrejas de além-mar a comunhão anglicana.

Depois, um grande numero de igrejas livres ou não conformistas, assim chamadas, em virtude do seu desacordo sobre certos pontos com a Igreja de Inglaterra; e, naturalmente, a Igreja Católica Romana de Inglaterra e do País de Gales.

Amor serôdio

Isto aconteceu em Worcester, na Inglaterra, segundo nos comunica a A. N. I.: Dezoito meses depois de ser pedido em casamento por Louisa Lloyd, mais velha do que ele oito anos, William Crane decidiu-se a dar o «sim», apesar da diferença de idades. William conta 82 anos e Louisa 90, mas isso não a impediu de trepar por uma escada de salvação para visitar o noivo que se encontrava doente na casa de reformados, onde vive, e cuja direcção a tinha proibido de visitá-lo naquele dia, com receio do contágio.

Louisa também vive numa casa para senhoras idosas naquela cidade. Os noivos viram-se pela primeira vez num banco de jardim, onde ambos apanhavam sol.



— É o veterinário? Venha depressa, pois trata-se de um caso urgente.

Cerca de 400 atletas participarão no torneio «Primeiro Passo» de atletismo

Uma vez mais — pela décima sexta vez — o Sporting Clube de Portugal, vai organizar o torneio do «Primeiro Passo», em atletismo, a realizar no Estádio de Alvalade, em duas sessões, nos dias 28 do corrente e 4 de Novembro.

O regulamento do torneio depois de alterado nalguns pontos e aprovado oficialmente foi já distribuído por vários clubes não filiados. Apesar das modificações introduzidas, que não alteraram a organica geral da competição, os alunos das escolas de atletismo dos principais clubes, que não estejam ainda filiados, poderão participar na prova. Entretanto, cada concorrente apenas poderá participar em duas provas à sua escolha.

As agremiações vencedoras até aqui foram: Sporting Clube de Alenquer e Clube Futebol «Os Belenenses» (3 vezes cada); Sport Lisboa e Olivais e Sporting Clube de Tomar (2 vezes cada); Sporting Chamusqueense, Sporting de Aveiro, Sporting de Gouveia, Sporting de Pombal e Sporting de Travancinha, uma vez cada.

A título de curiosidade vamos dar os nomes dos actuais campeões do torneio:

«Records» do torneio

80 metros — Leonel Carvalho (Sp.), 9,2 s.
250 m — José Falcão (Bel.), 30,3 s.
700 m — Miguel Jesus (Sp.), 1 m 41,5 s.
2000 m — Luís Domingues (Bf.), 5 m 54,8 s.
Peso — Humberto Freire (Sp.), 14,66 m.
Altura — Pêrides Pinto (Sp.), 1,71 m.
Comprimento — José Castro (Bf.), 6,44 m.

O torneio terá uma parte eliminatória e uma parte final (4 de Novembro), havendo uma classificação.

BADMINTON...

...À VISTA

A Comissão Organizadora da Associação de Badminton do Sul vai organizar a sua primeira competição, que se denomina «Torneio de Abertura». A prova é reservada a jogadores seniores, sem distinção de categorias, desdobrada em singulares (homens e senhoras) e pares (homens, senhoras e mistos) e o numero mínimo de concorrentes por prova é de 4.

Os encontros principiam no dia 3 de Novembro, prosseguindo nos dias 8, 10 e 15. A inscrição é feita, depois de amanhã das 22 às 23 e 30 horas, na sede da Federação, realizando-se em seguida o sorteio.

ção colectiva e individual com medalhas aos três primeiros classificados e, ainda, aos que melhorarem «records» do torneio e uma taça para a equipa vencedora.

Virão às finais, a Lisboa, os atletas que nas suas regiões estabelecerem os «mínimos» indicados nos regulamentos.

VELA

Vitória do dr. Carlos Ribeiro Ferreira no Campeonato de Portugal de «Dragões»

Os «Dragões» efectuaram a sexta e ultima regata do seu Campeonato de Portugal. A prova efectuou-se ao largo de Belém, com boas na Trafaria e Cova do Vapor Estiveram em regata, cinco dos seis concorrentes, pois o vencedor, o dr. Carlos Ribeiro Ferreira, tinha já ganho as cinco regatas, tantas quantas contavam para o campeonato.

A regata decorreu com bom tempo e a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, eng.º Luís Lara; 2.º, dr. Bernardo Mendes de Almeida; 3.º, António Sarafana; 4.º, Gustavo Zinkermann; 5.º, ten. Rui Pessoa.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, dr. Carlos Ribeiro Ferreira; 2.º, dr. Mendes de Almeida; 3.º, eng.º Luís Sousa Lara; 4.º, António Sarafana; 5.º, Gustavo Zinkermann; 6.º, Luís Meleiro de Sousa.

Campeonato de Portugal de «Finns»

No sábado, com boa de partida em Belém, disputa-se a primeira regata do Campeonato de Portugal de «Finns», prova em que devem participar cerca de duas dezenas de embarcações.

O S. U. Sintrense

e os seus cursos de ginástica

A direcção do Sport União Sintrense solicita, aos sócios que desejam praticar ginástica no clube e, em especial, aos encarregados de educação dos alunos das suas escolas primárias, o favor de abreviarem as suas inscrições, porque, em 25 do corrente, vão elaborar-se horários das aulas que devem ter início nos primeiros dias de Novembro próximo.

A Federação de Tiro

organiza mais uma vez a prova «Independência»

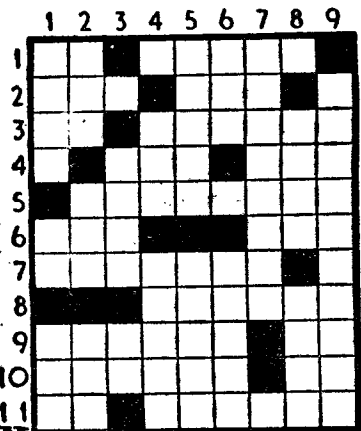
Reservada a atiradores dos 12 aos 16 anos de idade, vai disputar-se, pela terceira vez, no dia 1 de Dezembro p. f., a prova «Independência», cujo objectivo é o da difusão do tiro entre as camadas mais jovens, incutindo-lhes o gosto pela competição e desenvolvendo nelas a mais sã ideia sobre o desporto.

A. F.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 2827



sia, afluente do mar de Azov. 3 — Porco. Local onde ocorre qualquer elíope. 5 — Galhofes. 6 — Acompanhamento. Transpire. 7 — Meigo. 8 — Inscreve. 9 — Objectos inanimados. Prefixo que designa direcção. 10 — Falhard. Poeira. 11 — Nociva. Graves.

VERTICAIS: 1 — Diante. Aqui. Um cento. 2 — Pertencem. Benigno. Reza. 3 — Monto. Seguir. 4 — Prefixo que designa três. Rasteiras. 5 —

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 182\$50, 227\$50 ou 272\$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais.

Lugar da antiga Atenas onde os poetas e os músicos se faziam ouvir. Interjeição de afirmação e satisfação. 9 — Patranha. Tributar com sisa. 7 — Intrmetidos. 8 — aVssourou o forno depois de aquecido. Cobre. 9 — Pacatos.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-
sateempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2826

HORIZONTAIS: 1 — Assar. Ru. 2 — A. Raciais. 3 — Lua. HONRA. 4 — Im. Cá. 5 — E. Dará. Cs. 6 — Porém. Lã. 7 — Tô. Pidas. 8 — Reais. Em. 9 — Ossa. Ovar. 10 — Aia. Breve. 11 — Raso. Aras.

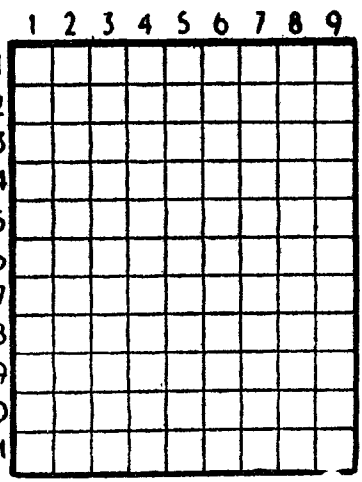
VERTICAIS: 1 — Alie. Trôar. 2 — A. Um. POESIA. 3 — Sr. DO. Asas. 4 — São. Carpi. 5 — Achareis. 6 — Rio. Ama. Ora. 7 — Ano. DEVER. 8 — Rir. Clamava. 9 — Usasses. Rés. (Provérbio: A HONRA É A POESIA DO DEVER).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4873

HORIZONTAIS: 1 — Aversão. Sujeito. 2 — Um dos Estados do Brasil. Do feito de ovo. 3 — Base aérea portuguesa. Pedra de altar. 4 — Aqui. Trezentos em romano. Nota musical. 5 — Classe de tropa. Suco das cápsulas de certas papoilas que tem efeitos narcóticos. 6 — Cobriram com iodo. 7 — Profiras. 8 — Capas sem mangas. Pronome demonstrativo. 9 — Fluido aeriforme. Suspiros. 10 — Troça. Preposição e artigo definido (pl). Reis. 11 — Parte do Mundo onde fica o Paquistão. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Chega à entrada de. Mãe do marido em relação à mulher. 2 — Concelho do distrito de Goa. Progenitores. 3 — Rema para trás. Arias. 4 — Em partes iguais. Cidade de Espanha. Oferece. 5 — Antes de Cristo. Símbolo químico da prata. Rio de Itália. 6 —



Pedra de moinho. Enrubescei. Apelido. 7 — Nome de mulher. Transita. 8 — Tinta vermelha muito viva. Sacar. 9 — Apelido. Pronome possessivo.

Solução do problema n.º 4872

HORIZONTAIS: 1 — Pálio. 2 — Am. Ser. Vi. 3 — Soa. Ais. 4 — Silvestre. 5 — Isto. Arar. 6 — Alara. 7 — Goa. 8 — Rosa. Urna. 9 — Efe. Iam. 10 — Pira. Maia. 11 — Aa. Lia. Sr.

VERTICAIS: 1 — Cássio. Repa. 2 — Mois. Sôfia. 3 — Alta. Ser. 4 — As. Volga. Al. 5 — Leme. Ao. 6 — Ir. Sarau. Má. 7 — Atra. Ria. 8 — Vira. Anais. 9 — Misera. Amar.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME Rossio. 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

323



A MORTE ESPREITA PELO MONTA-CARGAS por MIRIAM S. ALLEN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Passava pouco das sete de uma radiosa manhã de sábado do mês de Maio, Harriett Regan encaimhou-se para a cozinha, enquanto abotoava o roupão. O sol infiltrava-se por entre as cortinas de cambraia, enchendo o quarto de um clarão rosado. A Primavera é sempre bonita. Mesmo na cidade. Mesmo em Brandenburg, no Estado de Iowa.

Ao aproximar-se da cozinha, viu que a porta do monta-cargas estava aberta. Quando entrou, viu a mão, o braço e o tronco de um homem. A cabeça descansava sobre o braço direito estendido.

A sr.^a Regan abriu a boca para gritar, mas não emitiu qualquer som. Mais tarde, deu graças por não ter gritado. Teria acordado os filhos. Após um minuto que lhe pareceu uma hora, chamou: — Claude!

A intensidade emocional daquela simples palavra fez acorrer o marido. O homem não precisou de lhe perguntar nada. Até o dedo estendido da mulher era supérfluo. Claude Regan contemplou estupidamente o corpo debruçado pela abertura do monta-cargas.

Os Regan entraram logo em acção. Ele disse: «Santo Deus!» e correu para o telefone. Ela disse: «As crianças!» e correu a acordá-las, a vesti-las atabalhoadamente a levá-las a casa de uns vizinhos.

Foi o sargento-detective Eflin quem recebeu a chamada

— Posto da Polícia de Pierce Avenue — disse. — Está um morto no meu apartamento... no monta-cargas da cozinha — gaguejou Claude Regan, com a excitação.

Até se esqueceu de dar a morada. Dave Eflin teve que lhe pedir essa informação e desligou.

— Chame o capitão Williston — disse ao sargento sentado à secretária. — Um homicídio mesmo sob o nosso nariz. Do outro lado da rua, no edifício Flekeley. Apartamento 1-A.

— E porque não um suicídio? — perguntou o sargento.

— Já viste alguém suicidar-se num monta-cargas interno? — retorquiu Eflin. — Vamos embora — disse para o guarda Avery postado ao pé da porta.

Juntos, atravessaram a rua a correr. Regan aguardava-os à porta do prédio. Era alto, magro e estava vestido de cinzento, da cabeça aos pés.

— Por aqui — disse, convidando os dois polícias a segui-lo.

Ao entrarem na cozinha, Eflin e Avery lançaram um olhar.

— Boa! — exclamou o guarda. — Que grande marretada!

Havia uma pasta de sangue coagulado no lado esquerdo do rosto virado para eles. E, junto à ténopora, uma cova de feio aspecto. O cabelo era castanho escuro, um pouco grisalho nas fontes. O sargento Eflin escancarou a porta e olhou para baixo.

— Tem as pernas meio dobradas. Os pés assentes na caixa do monta-cargas — disse ao guarda Avery. — Cuida para que ninguém se lembre de fazer subir ou descer o monta-cargas.

— Sim, meu sargento.

Eflin não encontrou nada fora do seu lugar, na pequena cozinha. Dirigiu-se à sala-de-estar. A sr.^a Regan estendera-se no sofá, mas sentou-se imediatamente, à entrada do sargento. Era uma senhora baixa, gorducha e já matrona.

— Tive tanto medo que os meus filhos vissem aquilo — disse.

— Que idade têm os seus filhos? — quis Eflin saber.

— Johnny tem dez anos; Carl, oito.

— Que sabe a senhora sobre o caso? Conhece o morto?

— Tudo quanto sabemos é que descobrimos o cadáver e chamámos imediatamente a Polícia.

— Pois ohem que não deve ter havido pouco barulho esta noite, se é que a vítima abriu a vossa porta do monta-cargas e quase caiu na vossa cozinha — comentou Eflin. — A que horas foi isso?

— Como vamos saber? — ripostou o sr. Regan, mal-humorado. — Barulho não falta a quem mora defronte de uma esquadra. Aprendemos a dormir com toda a espécie de ruídos. — Calou-se, visivelmente preocupado. — O senhor disse se é que a vítima caiu na nossa cozinha. Com certeza não vai julgar que tivemos qualquer interferência no assunto.

— Pode muito bem ser — murmurou Eflin, lentamente.

Tal declaração obrigou Regan a dar um pulo na cadeira.

— Pois não se passou tal coisa. Acha que eu iria deixar aqui o cadáver, sob o risco de me incriminar?

— Porquê fazê-lo para afastar de si as suspeitas. Mas não desmaie, homem. Eu não o acusei.

O besouro da porta salvou o detective de uma catarata de protestos. Involuntariamente, Eflin pensou quantas pessoas inocentes não lhe tinham parecido suspeitas na sua carreira de detective.

Entraram o capitão Williston e o sargento Badgley. Este ocupou-se logo da máquina fotográfica e do equipamento para recolha das impressões digitais. Williston, após ter passeado o olhar pela cozinha, dirigiu-se à sala-de-estar.

— Os Regan não sabem quem ele é — disse-lhe Eflin.

— Porque será que o cadáver se debruçou sobre a vossa porta do monta-cargas? — perguntou Williston. — O fecho da porta está partido?

Claude Regan lançou um olhar acusador à mulher.

— Não. Simplesmente, Harriett esquece-se sempre de o fechar.

— É verdade — admitiu a sr.^a Regan. Claude dizia sempre que ainda acabaríamos por ter visitas, por nunca me lembrar de trancar a porta do monta-cargas. Mas o meu marido nunca pensou que seria um morto.

— A senhora conhece os vizinhos que fazem serventia deste monta-cargas? — perguntou Williston.

— Multíssimo bem.

— Quem mora cá por cima?

— Duas raparigas. Pode muito bem ser que o morto fosse um dos amigos dessas estouvadas. Amigos não lhes faltam. Partam-se de dar festas e o álcool deve correr a rodos, a avaliar pela numero de garrafas que às vezes desce no monta-cargas.

— Não as julgues, Harriett — observou o marido — As garrafas vazias podem vir de qualquer dos quatro apartamentos que ficam por cima do nosso.

— Não podes negar que elas andam sempre na folia. Demasiadamente.

Era indubitável que a sr.^a Regan se ressentia do facto de o marido pretender defender as duas moças.

— Não sabia o que havia de mal em duas jovens darem, de vez em quando, as suas festas — observou Regan, franzindo o sobrolho. — E, quanto a álcool, Ann Winter e Ruth Simmons bebem moderadamente.

— Como sabe isso? — perguntou Eflin.

Só então Regan pareceu dar pela presença da Polícia.

— Bem... Hum... vejo-as sair todas as manhãs para o trabalho. Encontramo-nos quase sempre na escada.

— Reconhece no morto algum dos visitantes dessas raparigas? — perguntou o capitão.

— Não — disse a sr.^a Regan, lentamente. — Elas gostam de rapazes novos. — Lançou um

olhar de esguelha ao marido. — Muito mais novos.

Eflin perguntou a si próprio até que ponto Regan conhecia as suas vizinhas. Ali estava uma situação que merecia ser esclarecida.

Bill Carr, o «coroner», entrou nesse momento. Eflin foi com ele até à cozinha. Carr arremessou o chapéu para cima da mesa.

— Se já acabou — disse a Badgley — vamos tirar o cadáver dali para fora.

Avery ajudou a tirar o corpo. Estenderam-no no chão.

Carr levou um certo tempo a examinar a ferida na ténopora esquerda. Por fim, endireitou-se.

— Este homem foi golpeado com um objecto pesado. Que objecto não sei. A arma era arredondada no meio, mas com duas pontas acedadas, uma de cada lado.

— Deve ter sido golpeado com um objecto apunhado no momento. Crime sem premeditação, penso eu.

— O homem morreu às quatro ou cinco horas — disse o «coroner». — E foi colocado no monta-cargas depois de ter sangrado em qualquer sítio... mas antes de se verificar o rigor mortis.

(Continua)

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

A Música do Apreciador

PICCOLO — 990\$00

MODELO POPULAR. VÁRIAS CORES
4 VÁLVULAS, ANTENA INCORPORADA

Com bilhetes
FERROTOUR
4 dias em
MADRID
apenas por 1040\$00

Partidas de Lisboa todas as 5.
feiras e sábados, com chegada, res-
pectivamente, às 3.^{as} e 5.^{as} feiras.

Os bilhetes compreendem o trans-
porte de Lisboa a Madrid e volta no
«Lusitania-Expresso», alojamento e
refeições em Hotel e visita à cidade
e arredores.

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes,
alcatifas, sofás e maples-camas. Mo-
bílias sala de jantar, holandesa,
inglês, Queen Anne, rustica, Renas-
cença. Armário de vidrinhos. Eseri-
tórios, roupeiros, etc. Faz trocas e
facilita pagamento. Rua António
Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

DAMOS 300\$00

pelo seu fato velho na com-
pra de outro novo, preço de
armazém. Vamos a casa.
Telefone 845081.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada 95
LISBOA

RÉTRATOS
EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes
e B. Identidade. etc.

FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

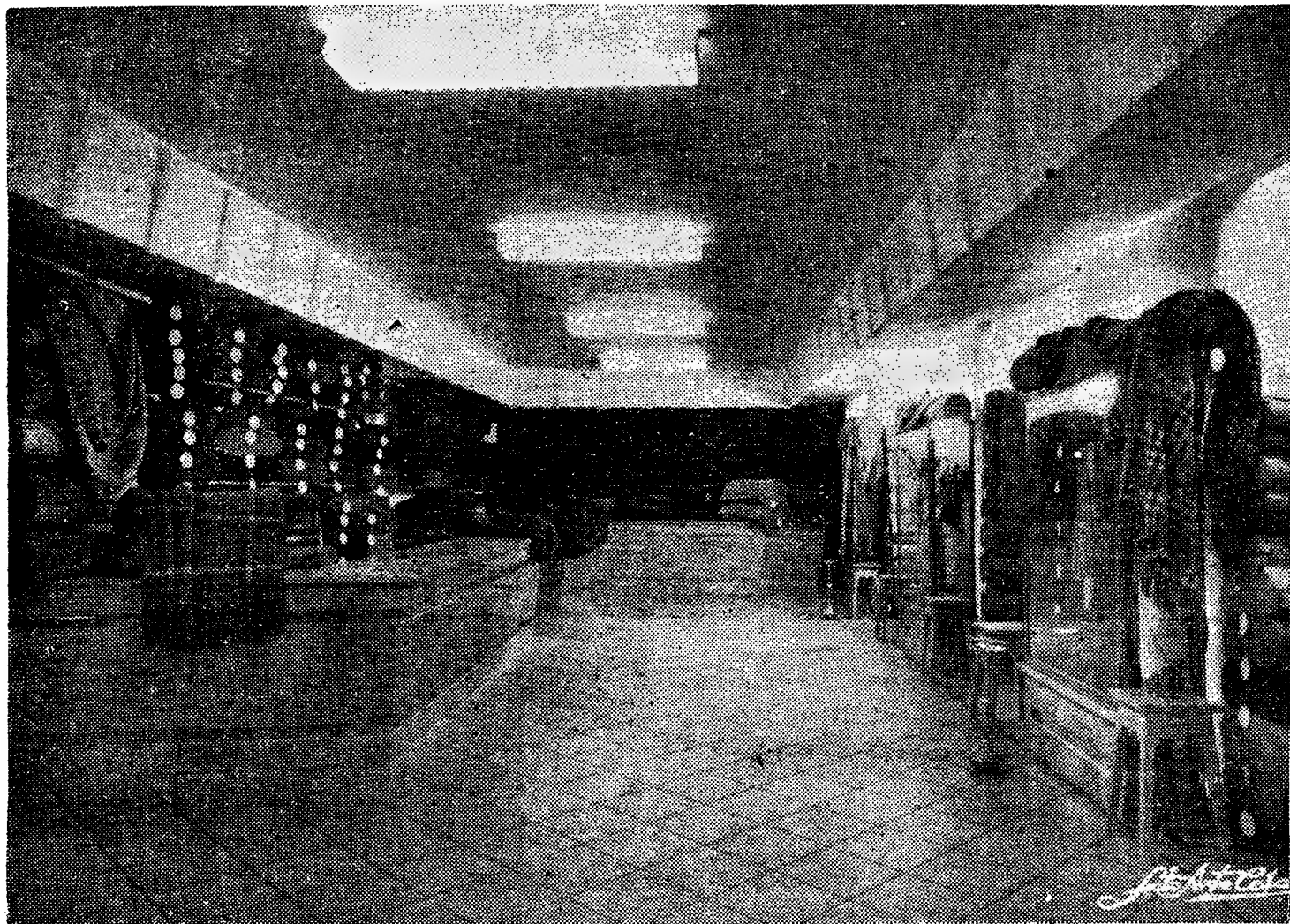
HUNTERMATIC

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO
O MUNDO PREFERE

IMPÉRIO DAS LÃS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR — TEL. 36 66 03 — LISBOA



(SECÇÃO DE LANIFÍCIOS)

O IMPÉRIO DAS LÃS, ao entrar no 5.º aniversário, cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, aproveitando para agradecer a todos quantos lhe têm dado a preferência.

— X —

TEMOS O PRAZER DE INFORMAR QUE SE ENCONTRAM PRESENTES EM TODAS AS NOSSAS SECÇÕES AS NOVAS COLECÇÕES DAS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

**VISITE O
IMPÉRIO DAS LÃS**

Hortências austríacas

Estacas, duzia 24\$00 com raiz, cada 5\$00. Portes c. cliente para fora de Lisboa. Entregas diárias. Rua da Madalena, 42.

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

FOLHA-DE-FLANDRES — Sem-ore a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telef. 684141/2/3.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Diário da Outra Banda

O 73.º aniversário

da União Artística da Cova da Piedade

Passa amanhã o 73.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, prestigiosa colectividade, do concelho almadense, que, á causa da educação popular tem consagrado relevante labor. As comemorações iniciaram-se, ás 7 horas, com a tradicional alvorada de foguetes, realizando-se, ás 21 e 15, na sede da agremiação, concertos musicais, a cargo da menina Analidia Pinto Inês, de 10 anos, exímia solista de acordeão, e da banda local, sob a regência do sr. António Fortunato de Sousa.

O ciclo festivo encerra-se no dia 28, efectuando-se, nessa altura, na sede da União Artística, ás 21 e 45, a «Noite Incrível», com a colaboração do grupo cénico da Sociedade Incrível Almadense.

Nesta data aniversariante da União Artística Piedense, recorda-se que uma das principais aspirações dos seus dirigentes e associados é a construção do novo edifício-sede, cujo anteprojecto já se encontra em poder do Ministério das Obras Publicas, para comparticipação oficial.

FESTAS RECREATIVAS

Na Sociedade Academia Almadense realizam-se, brevemente, as tradicionais festas de «Solteiros e Casados». Do bem elaborado programa, consta um concerto pela banda de musica da popular agremiação.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Santa Maria — Rua do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — Rua Bu-
hão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Soromenho — Rua
Paiva Coelho, 35 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Lopes — Rua Can-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higien — R. Frei
Agostinho da Cruz (Tel. 22408).

Portugal — Rua Camilo Castelo
Branco (Tel. 23211).

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos: de provas documentais para provimento de uma vaga de preparador electrorradiologista do quadro privativo de laboratórios e farmácias dos serviços de saúde de Macau; preenchimento do lugar de director dos serviços farmacêuticos do Hospital de São João, do Porto; e para preenchimento de uma vaga de engenheiro de 3.ª classe, da especialidade de engenharia civil, do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

— Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador do Registo Civil e de notário de Lajes das Flores (3.ª classe).

— O «Diário do Governo» insere hoje o programa dos concursos para encarregado de transportes automóveis e encarregado-geral de transportes automóveis da Administração dos Portos do Douro e Leixões; e as listas das candidatas aos concursos para habilitação ao provimento dos lugares de enfermeira de 1.ª classe do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e de uma vaga de auxiliar social de 2.ª classe dos serviços centrais do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

BRINDES

a todos os clientes, inclusive FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199\$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1\$20 por dia ou sejam cerca de 36\$00 por mês

T. V. a 5\$30 por dia ou sejam cerca de 161\$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556

RUA MACAU, 8-B — LISBOA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 22 de Outubro de 1932, publicava: «Está definitivamente aprovado o novo plano de aformoseamento e obras estéticas paisagísticas do Parque Eduardo VII, cuja autoria é do distinto arquitecto sr. Ribeiro Cristino.

A aprovação do plano não significa que as obras se iniciem já, por motivos financeiros. Mas é de aceitar, ao menos por hipótese, que esses trabalhos comecem, mais ou menos mês, mais ou menos ano.

E o que já está feito do antigo projecto marcha?

Ninguém se opõe a que o prolongamento da Avenida e aformoseamento do Parque fiquem o melhor possível.

A concepção Ribeiro Cristino é, realmente, formosa.

Mas, para este caso, considera-se que o mau e custoso sistema este de fazer hoje para escangalhar amanhã, de deitar abaixo o que tanto trabalho deu, para recomençar sabe-se lá quando.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados, transmitidos da Severa; 17 e 28: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Música de salão; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Valsas, pela Orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 45: Canções portuguesas; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 2.º episódio do folhetim «As Duas Flores de Sangue»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canta o baixo Nicola Ross-Lemini; 18 e 30: «Sinfonia n.º 33, em si bemol maior» (Mozart), pela Orquestra do Gurzenich de Cologne, dirigida por Günter Wand; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Missa em sol maior» (Poulenc); solistas, coro Robert Schaw, dirigido por Robert Achaw; 19 e 20: Obras-primas da música francesa, pelo conjunto de câmara da R. T. F.; 20: Noticiário; 20 e 45: Encerramento.

COVILHA

MARIA DO CARMO ROSETA ANTUNES FALECEU

Capitolina Antunes Espiga, seu marido e filhos; Judite Antunes Carneiro, seu marido e filhos; Maria do Carmo Antunes Terenas e seu marido; Mário Roseta Antunes, sua mulher e filhos; Francisco Roseta Antunes, sua mulher e filhos, e mais família, participam a todas as pessoas amigas e de família que faleceu a sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o seu funeral se realizou hoje para o cemitério da Covilhã.



JOSÉ MÁRIO ROMÃO NOBRE CARTAXO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

O pai participa que será celebrada a Santa Missa por seu eterno descanso na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado, amanhã, 23, às 18 h. e 30. Agradece a todos os que se dignem assistir a este piedoso Acto.

15: Resumo do programa; 20 e 20: 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Marcel Dautremet; «Sinfonia n.º 7, em lá maior», de Beethoven; 21 e 5: Música vocal: «Diário de Um Desaparecido» (Janacek), coro de câmara holandês, piano Félix de Nove; 21 e 50: Música de câmara: «Concerto em sol maior» (Hasse), pelo conjunto Cecília Mandoline Players, dirigido por Wessel Dekker; 22: Programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 45: Artista; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Imagens por música; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Orquestras; 22 e 15: Cantares de Espanha; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Canções; 23: Variedades e baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritos de baile; 18 e 30: Canções portuguesas; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Retalhos radiofónicos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

TIVOLI — «O sr. Hobbs vai de férias».

MONUMENTAL — «La Fayette».

POLITEAMA — «Marco Polo».

ODEON — «O palco das estrelas».

AVIS — «Véus de Bagdad».

RESTELO — «Romanoff e Julietta».

OLIMPIA — «Os pistoleiros de Abilene».

CHIADO TERRASSE — «A noiva».

JARDIM CINEMA — «Os três moçoletos».

CINE-MOSCAVIDE — «Passaporte para Cantão».

S. L. BENFICA — «O fantasma do Zorro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e às 23 — «Um menino bem».

AVENIDA — As 20 e 45 e às 23 — «Lisboa á noite».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Põe-te a paus».

NACIONAL — As 21 e 45 — «Conhece a Via Láctea?»

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».

S. LUIS — «Não brinque com os maridos».

S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPERIO — «A grande roda da vida».
ALVALADE — «Não brinque com os maridos».
EDEN — «Prazeres do Mundo».
CAPITOLIO — «Nascido para a violência».
CONDES — «Duelo ao pôr do Sol».
ROMA — «Duelo ao pôr do Sol».
LYS — «Do alto da ponte».
PROMOTORA — «Imprevisto».
ROYAL — «A noiva».
CAMPOLIDE — «A rua do pecado».
IDEAL — «A guerra dos planetas».
ARCO-IRIS — «Perdida pelo Mundo».

TELEVISÃO

A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Culinária; 20 e 10: Onde a Ciência Começa; 20 e 30: Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 21: Viagem no Japão; Sumo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: 1.º episódio da série «Beachcomber»; 22 e 35: Canções na Feira e «Concurso Batalha Naval»; 23 e 10: Programa Firestone: episódio da série «Deputy»; 23 e 40: Concerto: «Quarteto» de Debussy, interpretado pelo Quarteto Parrentin; 24: Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 22 — As 10 e 58 (3,43 m.); 23 e 46 (3,33 m.).
Dia 23 — A's 12 e 08 (3,55 m.).
Dia 24 — A's 0 e 42 (3,49 m.); 12 e 58 (3,69 m.).

BAIXA-MAR

Dia 22 — As 4 e 30 (1,92 m.); 17 e 30 (1,69 m.).
Dia 23 — A's 5 e 43 (1,81 m.); 18 e 25 (1,57 m.).
Dia 24 — A's 6 e 26 (1,65 m.); 18 e 53 (1,43 m.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ..	650\$00	—	—
Cons. 3 % T. 10 ..	690\$00	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	808\$00	—	—
Centenários 4 % 1940...	1.880\$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.006\$00	—
Externo 1.ª série	1.125\$00	1.125\$00	1.130\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.125\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.100\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.100\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.320\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	205\$00	—

Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ..	—	101\$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	965\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	980\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.002\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	80\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88\$00	89\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	97\$00	97\$00	97\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	976\$00	979\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 % ..	740\$00	735\$00	745\$00
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.013\$00
Metropolitano	940\$00	939\$00	940\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.050\$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.850\$00	1.900\$00
Portugal	1.900\$00	1.850\$00	1.950\$00
Ultramarino	1.900\$00	1.850\$00	1.950\$00
Agricultura	47\$00	46\$00	48\$00

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280\$00	280\$00	281\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	498\$00	510\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Ag. Colonial	—	125\$00	—
Açúcar de Angola	530\$00	530\$00	532\$00
Boror	—	100\$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	800\$00	830\$00
Colonial do Buzi	—	—	87\$50
Ilha do Príncipe	—	—	530\$00
Incomati	960\$00	950\$00	970\$00
Moçambique	—	34\$00	35\$00
Zambézia	—	42\$00	45\$50
Diamantes	437\$00	435\$00	437\$00
Lobito	—	320\$00	325\$00

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gage Coutinho lote 90 (712803).

AREÍRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (4 Av. S. João de Deus) (724941) * Oulida, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (84152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) * Estádio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho 232-C (650760).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge 1.

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44153).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António, 8 Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGAÇA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVA — Aegular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A B. (843880).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (634282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329189).



PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$50	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$19	\$23
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$6,5	\$58,5
Brasil	\$04,1	\$05,1
Canadá	26\$30	26\$80
Congo Belga	\$89	\$14
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,4	\$48,4
França (N. Franco)	5\$77	5\$92
Holanda	7\$35	8\$10
Inglaterra	79\$75	81\$25
Itália	\$04,57	\$04,72
Marrocos	5\$05	5\$35
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281\$00	291\$00
Portugal — Barra	32\$40	33\$10
Portugal — Barra fino	32\$60	33\$30

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72
TELEF 321273

Mais de 1 200 000 casos de cura do cancro em 25 anos nos E. U. A.

NOVA YORK, 22 — Há mais de 1 200 000 antigos doentes de cancro que hoje se encontram curados nos Estados Unidos, graças aos progressos registados no combate ao mal durante o último quartel de século — revela, no seu relatório anual, a sociedade norte-americana da luta contra o cancro, pouco antes de iniciar-se o seu congresso anual, nesta cidade.

Calcula, por outro lado, que mais 177 mil pessoas serão salvas até ao próximo ano. Daquele numero, 44 mil doentes estariam condenados a morrer se tivessem sido atacados pelo mal há alguns anos. O cancro uterino, grande causador de óbitos entre as mulheres, perdeu o seu carácter mortal com os progressos verificados no diagnóstico e no tratamento, desde a fase inicial. O numero de vítimas daquele tipo de cancro desceu 50 por cento nos últimos 25 anos.

OS EFEITOS MALÉFICOS DO TABACO

O relatório afirma que poderiam evitar-se 75 por cento dos cânceros pulmonares se as pessoas não fumassem e prevê a morte por tal causa de 35 mil homens e 5500 mulheres no próximo ano. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **CONDENADO O ESPIAO INGLÊS VASSAL** — O funcionário do Almirantado britânico, John Vassall, acusado de transmitir informações secretas a agentes russos, foi condenado a 18 anos de cadeia. Vassall trabalhou primeiro como adido naval inglês em Moscovo e, mais tarde, no Almirantado, em Londres.

● **DEZ MILHÕES DE PESSOAS VISITARAM A FEIRA DE SEATTLE** — Com o repicar dos sinos de 650 carrilhões e uma salva de 21 tiros, por um contingente de artilharia do forte Lewis, encerrou-se, ontem à noite, a feira mundial de Seattle (E. U. A.) que esteve seis meses aberta, durante os quais vendeu mais de 10 milhões de entradas.

● **MORREU O «AS» DO VOLANTE ARMAGNAC** — O corredor automobilístico francês, Paul Armagnac, que antecedeu graves ferimentos num acidente, durante os treinos para os 1000 quilómetros de Montlhéry, faleceu hoje no hospital. Armagnac era experimentado condutor do circuito de Le Mans e participante em diversos rallyes.

Nikolaev e Popovitch usaram a mesma rampa de lançamento

MOSCOVO, 22. — O órgão governamental soviético «Pravda», citando pela «Tass», afirma hoje que os dois satélites nos quais os cosmonautas soviéticos major Adrian Nikolaev e tenente-coronel Pavel Popovitch efectuaram o primeiro voo duplo espacial, em Agosto passado, foram ambos disparados da mesma rampa de lançamento.

O jornal diz ainda que todas as experiências médicas e científicas planeadas para o voo em grupo foram realizadas com êxito. Um dos objectivos era averiguar a eficácia dos métodos de seleccionar e treinar cosmonautas para condições de voo prolongado.

SÃO POSSÍVEIS VOOS DE CENTENAS DE HORAS

O «Pravda» conclui dizendo que podia supor que cosmonautas, sujeitos ao treino necessário, sejam capazes de realizar voos de várias centenas de horas.

UMA PATRULHA ITALIANA FOI ATACADA NO ALTO ADIGE

BOLZANO, 22 — Desconhecidos alvejaram a tiro uma patrulha de caçadores alpinos, esta manhã, perto do rio Danza, no vale sarrentino (Alto Adige). Um sargento ficou ligeiramente ferido.

Os militares italianos, que faziam uma patrulha de rotina perto do dique de uma central hidroeléctrica, ripostaram ao fogo.

Os caçadores alpinos estão a efectuar uma batida pela região onde se deu o incidente. — (F. P.).

O trabalhista Arrais vence em Pernambuco

O candidato dos conservadores ao cargo de governador daquele Estado brasileiro, que vai à frente, reconheceu a sua derrota, após recuperação espectacular do adversário.

RIO DE JANEIRO, 22 — O governador em exercício do Estado de Pernambuco, Cid Sampaio, explicou ontem, num comunicado, a opinião de que o seu sucessor seria certamente o candidato trabalhista Miguel Arrais.

Distúrbios em Verona

VERONA, 22. — Elementos da esquerda, que haviam participado numa manifestação antifranquista, foram atacados por membros da mocidade do Movimento Social Italiano. A Polícia conseguiu restabelecer a ordem rapidamente, detendo 14 indivíduos, na sua maioria das direitas. — (F. P.).

centenas de horas. O do major Nikolaev, na nave «Vostok 3», durou 94 horas e 22 minutos e o do tenente-coronel Popovitch, no «Vostok 4», 70 horas e 54 minutos. O jornal declara, nomeadamente, que uma vez em órbita, o «Vostok 4» achava-se a uma distância de 6,5 km do «Vostok 3», enquanto ao findar o voo, 3000 quilómetros separavam as duas naves espaciais, cuja ligação pela rádio se fez sempre sem dificuldade.

O «Vostok 3» deu 64 voltas à Terra, percorrendo 2 640 000 km, e o «Vostok 4», 48 voltas, percorrendo 1 980 000 km.

APARELHOS «ANTI-RADIAÇÕES» PARA PROTEGER OS COSMONAUTAS

O «Pravda» acrescenta: «A amplitude das doses da radiação cósmica absorvidas pelos cosmonautas Nikolaev e Popovitch não representam qualquer perigo para a saúde. O jornal, diz ainda, que como consequência da explosão atómica americana de 8 de Julho, formou-se nova zona artificial da radiação, extremamente perigosa. Todavia, a quando do lançamento dos dois «Vostok» a intensidade dessa radiação havia decrescido sensivelmente, excluindo todo o perigo de contaminação. Além do aparelho de medida especial instalado a bordo das duas naves espaciais, cada um dos cosmonautas foi equipado com medidores individuais, e com aparelhos químicos «anti-radiação», destinados a sustar qualquer perigo no caso de agravamento das condições na «zona de radiação». Nenhum dos materiais biológicos a bordo dos «Vostok» foi danificado pela «zona de radiação». — (F. P.).

Continua o avanço chinês

(Continuação da 1.ª página)

do Governo russo, Kruchchev, junto da China continental, para solução do conflito fronteiriço sino-indiano — consta nos círculos diplomáticos de Londres.

Contudo, de Moscovo não veio ainda qualquer indicação que permita avaliar se o Kremlin está ou não preparado para agir. Durante todo o fim de semana, Moscovo manteve um mutismo estudado. A imprensa e a rádio russas evitam comentar ou sequer aludir às hostilidades, iniciadas há três dias. — (A. N. I.).

ARMAS AMERICANAS PODERÃO SEGUIR, DE AVIÃO, DA TAILÂNDIA PARA A ÍNDIA

NOVA DELI, 22. — As tropas indianas estão a lutar energeticamente para conter um avanço dos chineses numa saliência do território indiano entre o Bhutan e o

Tibet, mas observadores informados estão persuadidos de que os chineses se encontram em maioria esmagadora e numa posição logística muito melhor do que os indianos.

Os observadores interrogam-se sobre se os chineses pretendem apenas ocupar esta zona saliente ou se marcharão sobre toda a Agência da Fronteira Nordeste, que ocupa uma área de 77 000 quilómetros quadrados, e que reivindicam até ao sopé do vale do Assam.

O ministro da Defesa indiano, Krishna Menon, calculou as forças chinesas em mais de uma divisão. Não foram dadas cifras oficiais sobre as forças indianas, mas observadores consideram improvável que elas excedam mais de um batalhão e meio, em consequência das dificuldades de abastecimentos.

O alto comissário britânico, «sir» Paul Gore Booth, avistara-se, ainda hoje, com Menon, possivelmente para discussão do pedido indiano de entrega rápida de armas automáticas. Um pedido semelhante foi formulado, também, aos Estados Unidos, julgando-se que a Embaixada norte-americana nesta capital aguarda uma encomenda definitiva da Índia.

Segundo círculos informados, as armas poderiam ser transportadas por avião da Tailândia.

Indica-se, também, que a Índia está a procurar obter um rápido fornecimento de equipamento de radar para a força aérea. — (R.).

Portugal e a Katanga

(Continuação da 1.ª página)

um só cunhete de munições, nem a mais simples arma passou, por terra ou — tanto quanto sabemos — pelo espaço aéreo angolano, em direcção à Katanga — sublinhou energeticamente o dr. Franco Nogueira.

Interrogado, depois, a respeito de notícias que têm corrido, sobre a existência de uma «aliança» entre Portugal, a África do Sul e a Federação das Rodésias e da Niasalândia, o dr. Franco Nogueira declarou:

«Não há qualquer espécie de aliança, nem mesmo um simples entendimento entre os três países, para qualquer outro propósito que não seja a normal cooperação entre territórios vizinhos relativamente a transportes, comércio e comunicações».

Noutro passo das suas declarações, o ministro português dos Negócios Estrangeiros negou que o Governo português tivesse entablado qualquer espécie de conversações ou negociações com o M. P. I. A. (Movimento Popular para a Libertação de Angola), organização chefiada pelo comunista Mário de Andrade. — (A. N. I.).

Cinquenta desaparecidos num trágico encalhe de um paquete norueguês

ROERVIK (Centro da Noruega), 22 — Mais de uma dezena de barcos procuravam às primeiras horas de hoje o paquete costeiro norueguês «Sanct Svithun», de 2172 toneladas, que desapareceu perto das ilhas Vikna, ao largo da costa central norueguesa.

Cinco salva-vidas do barco, com um total de 48 sobreviventes foram já recolhidos — segundo anunciou a companhia armadora. São dadas

PELES

Preços sem concorrência ALTA COSTURA

PELES LAURA CAMPOS

R. Joaquim António de Aguiar, 41-r/c. Dt. — Tel. 44870

AS INTENÇÕES CHINESAS

MADRASTA, 22 — Abdul Rahman, primeiro-ministro da Malásia, anunciou que a China ataca a Índia por não querer um rival nesta parte do Mundo.

Numa conferência de Imprensa, Rahman acrescentou: «Sabíamos o que iria acontecer quando a China ocupou o Tibet. Os chineses tinham os olhos postos na Índia e queriam aproximar-se das fronteiras indianas. O ataque contra a Índia não nos surpreende. Os chineses querem abater o seu poderio. O que farão depois só Deus sabe». — (R.).

O PRIMEIRO-MINISTRO DO BHUTAN CHEGOU A NOVA DELI

NOVA DELI, 22 — Jigme Dorji, primeiro-ministro do reino do Bhutan, cujas fronteiras ficam próximas da região onde combatem chineses e indianos, chegou a esta capital para discutir a situação com o primeiro-ministro Nehru. — (R.).

A reunião em Oslo

(Continuação da 1.ª página)

L. ou E. F. T. A. — iniciais da designação (em inglês).

Esta tarde será publicado um comunicado e realiza-se uma reunião da Associação Finlândia-A. E. C. L. A próxima reunião do conselho ministerial efectua-se em Janeiro, em Genebra.

Durante a reunião, depois da exposição do ministro britânico Heath, os outros dois países que pediram a sua admissão no Mercado Comum — Noruega e Dinamarca — expuseram os termos em que se encontram as suas negociações com a C. E. E. O delegado português, sr. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, teve uma intervenção breve. Portugal não pede nem associação nem adesão, mas simplesmente a conclusão de um tratado com a Comunidade Económica Europeia. — (F. P.).

Ensaio atómico em Nova Zembla

MOSCOVO, 22 — A União Soviética recomeçou esta manhã as suas experiências atómicas na região de Nova Zembla, fazendo detonar na atmosfera uma carga de potência calculada em 24 megatoneladas — revelou o Instituto de Tecnologia de Estocolmo. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era moderado de Sueste por influência de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de uma depressão centrada entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 16°; Portalegre, 16°; Lisboa, 18°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 21,5; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,9; mínima, 13,2.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: — Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado de Sueste soprando com rajadas fortes durante a noite; períodos de chuva fraca a partir do fim da tarde de hoje, por vezes chuva moderada durante o dia de amanhã.



As nossas
estrelas

Arranque do "Nacional"

A partir de hoje, o «Diário de Lisboa», correspondendo a várias solicitações feitas pelos seus estimados leitores, passará a inserir na nova secção «As nossas estrelas» os nomes dos jogadores que mais se notabilizam no decorrer dos desafios do campeonato nacional da 1.ª Di-

(Continua na 7.ª página)



ALVALADE: Perides acaba de marcar o golo que contra o Atlético abriu a vitória ao Sporting. ANTAS: Martin (Feirense) defende um remate de Pinto (F. C. Porto)



O Irrequieto e desconcertante Simões tenta perfurar a defesa belenense

Afirmção de reconquista

- «Encarnados», serenos e lúcidos
- «Azuis», desastrados a defender

por FERNANDO SOROMENHO

Surpreendente... Não a vitória, mas os golos que a materializaram e, mais do que isso, a demonstração, por inesperada, da debilidade global dos «azuis» que tiveram no seu sector defensivo a expressão exacta do que não convém com vista ao futuro.

Entre adversários da mesma igua-

lha a derrota, quando se processa em jeito natural, é o que menos importa, excepto na desvantagem iminente ao respectivo registo na tabela classificativa. Lamentam-se mais os dois pontos perdidos do que propriamente a essência do facto. Num torneio em «poule» há sempre a esperança da rectificação e largos en-

sejos de a concretizar. Daí, a manutenção do interesse.

Mas quando essa derrota, definida por uma desvantagem algébrica esclarecedora, é acompanhada por deficiências de índole diversa, que agravam o demérito, então o caso muda de figura, se bem que ontem, sobre o Relvado escorregadio do Restelo, o Benfica não haja observado, somente, a preocupação de se aproveitar dos erros alheios.

Equacionado o problema deste modo, realça-se, pois, como impressão dominante a surpresa que o desdobinar do jogo e o resultado do jogo provocaram, apontando-se, a seguir, como nota bastante positiva, a mensagem do Benfica, todo impregnado de uma intenção que visava, ostensivamente, a reconquista da serenidade. O ensejo era uma mina de excelente matéria psicológica...

Depois, como em parada, surgem, entre outras particularidades, a manobra de traço linear, executada pelos «europeus»; o perigo que os seus avançados, especialmente Eusébio e

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa

DESPORTOS

BENFICA-BELENENSES



C. PEREIRA — Precipitado a sair da baliza, recompôs-se e, depois, limitou-se a ser espectador. Está próximo da boa forma.



J. PEREIRA — Precipitação e ausência de confiança nele próprio e nos companheiros. Actuação abaixo do seu real valor.



ANGELO — Exibição de categoria. Seguro e autoritário a defender e a atacar. Foi até notável apaziguador de animos exaltados.



PIRES — Defendeu-se o melhor possível, mas careceu de maleabilidade para acompanhar o extremo esquerdo dos «encarnados».



CRUZ — Em plano oscilante, careceu de posição certa para o desarme. Acabou, porém, tranquilo, mas sabe mais.



RODRIGUES — Indeciso e muito parado. Receu os «dribles» de Augusto. Já jogou melhor. Disciplinado, é elemento para progredir.



CAVÉM — Boa condição física, muita «garra» e grande â-vontade na missão de médio apoiador. Está «au point» num lugar importante.



CASTRO — Presença sóbria, mas lutando sempre. Claudicou nas jogadas de ressaca e raro «encontrou» o seu lugar.

(Continua na 3.ª página)

Coluna, «capitão» do Benfica, ajuda o árbitro Manuel Fortunato na escolha das bolas. O fotógrafo entrou em acção e uma das bolas eclipsou a cabeça do juiz. Eclipse total... Um desafio aos supersticiosos ou aos adeptos da astrologia, mesmo em simbolismo...



EM ALVALADE na quarta-feira



A equipa do Sporting

SPORTING contra DUNDEE

para a Taça dos Campeões Europeus

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Vitória disputadíssima do Boavista sobre o Braga

Foi altamente emotiva a partida entre «axadrezados» e bracarenses, sendo porém de lastimar o clima de violência em que veio a descair e de que foram vítimas as equipas, com jogadores fora do campo, e até o público, a que a autoridade teve frequentemente de impor-se.

Os bracarenses, marcando primeiro, suportaram depois valorosamente a reacção do Boavista, o qual só na fase derradeira conseguiu ascender que justificasse o seu triunfo tangencial.

Ambas as equipas evidenciaram possibilidades, com boa capacidade de jogo por parte do Braga e mais decisão ofensiva da banda do grupo portuense.

O guarda-redes do Covilhã foi obstáculo para o Beira-Mar

O encontro de Aveiro, entre os dois ex-primeira Divisão, foi algo movimentado, mas qualquer das equipas não logrou afirmar superioridade de forma.

Por anda do Beira-Mar houve mais velocidade e deliberada intenção ofensiva, traduzida em acentuado domínio. O ataque dos locais não foi, contudo, suficientemente esclarecido para tornar positivas as suas jogadas, permitindo que a defesa serrana, em particular o guarda-redes Almenara, anulasse todas as tentativas para uma vitória que os aveirenses mereciam, apesar de tudo.

O entusiasmo do Leça suplantou o Salgueiros

Equipa tradicionalmente combativa, o Leça triunfou ontem do Salgueiros mercê desse seu espírito de luta e do entusiasmo com que visou a baliza adversária.

Os salgueiristas, com melhor fundo de jogo, actuaram sempre em plano de superioridade técnica, evidenciando os seus jogadores mais experiência.

A golpes de energia, os leceiros defenderam-se com decisão e contra-atacaram sempre prontamente. Assim, na altura em que o marcador, a meio da segunda parte, passou a ser-lhes favorável, o Salgueiros perturbou-se e quando se recompôs era já tarde para quebrar a resistência dos locais, porfiados em manter o resultado.

A segurança do Marinhense derrotou o Sanjoanense

Os marinhenses triunfaram muito bem em S. João da Madeira, fazendo gala de uma segurança que derrotou inapelavelmente o grupo local.

A Sanjoanense teve alguns períodos em que se lançou ao ataque, mas os seus dianteiros mostraram-se incapazes para bater a organização defensiva adversária.

Firme na sua retaguarda, o Marinhense explorou bem as oportunidades para a ofensiva e fê-lo com sentido prático, concretizando o seu êxito com um golo em cada metade, o que, só por si, confirma a sua regularidade.

Só os golos demoraram na Póvoa de Varzim

O estreante Varzim impôs-se, desde os primeiros momentos, à Oliveirense, compelindo os visitantes a um esforço defensivo raramente quebrado com lances de contra-ataque.

A sofreguidão dos locais pelo golo prejudicou a sua factura de jogo e foi só bastante depois do in-

tervalo, quando baixou a bola e perfilhou um sistema de toques rápidos, que o Varzim conseguiu abrir caminho à vitória, a qual os oliveirenses nunca deixaram de regatear-lhe.

Os viseenses souberam agir em Castelo Branco

O Académico de Viseu agiu cautelosamente em Castelo Branco, e isso valeu-lhe uma igualdade de mérito.

Os albicastrenses, demasiado complicativos nas suas jogadas de ataque, favoreceram a toada defensiva dos visitantes na primeira parte, em que estes só uma vez foram batidos.

A tentativa de recuperação dos viseenses foi bem desenvolvida, conduzindo-os à igualdade, de nada valendo os esforços, algo atabalhados, do grupo da casa para desfazer um resultado que traduziu, afinal, a boa estrutura da equipa da Beira Alta.

A rapidez do Vianense abateu o Espinho

O resultado de Viana do Castelo reflectiu a diferença de velocidade das duas equipas. Ao passo que o Vianense, principalmente na segunda parte, usou uma rapidez fulgurante, o Espinho, que havia aguentado até ao intervalo a margem favorável de um golo, sucumbiu nitidamente, incapaz de acompanhar os minhotos na sua acção vertiginosa.

O resultado, por isso mesmo, estabeleceu-se naturalmente e com inteiro mérito para a equipa da casa.

ZONA SUL

Depressa e bem...

«Depressa e bem não faz ninguém...» e por isso, mesmo, é que o Oriental — todo espírito de contradição — não conseguiu transformar em realidade todas as oportunidades de golo que se lhe depararam logo nos primeiros quinze minutos da partida, relegando para o segundo tempo a solução do problema que, na verdade, só chegou a existir na ideia pouco esclarecida dos marvilenses. Acrescente-se que, neste aspecto, os orientalistas foram suficientemente ingenuos para acreditarem num triunfo mais que fácil, ante uma turma que denunciou largos conhecimentos para travar o ímpeto dos lisboetas, usando por sistema, uma toada lenta de movimentos, só na aparência, evidentemente, já que, na prática ela denunciava nitido poder de antecipação, arma poderosa que deixava os pupilos de Peics completamente desorientados quando no caminho da baliza.

Já no segundo tempo, e só quando se verificou uma ordenação mais perfeita de movimentos, em que a bola aflorou com mais frequência à superfície do terreno, é que o Oriental conseguiu, finalmente, dar sequência aos lances ofensivos, obtendo dois golos que, todavia, foram marcados mais em força do que em jeito, a denunciar nitida pressa em atingir a finalidade do jogo.

Mais harmoniosos e mais competentes até, com um sistema de jogo mais claro, em que se não vislumbra quaisquer sombras de segundo sentido, os Seixalenses constituíram um bloco cuja solidez só foi atraída pela falta de sentido prático do sector atacante que não raro foi subjugado, em grande plano, pela mobilidade das defesas do Oriental e daí, o «zero» que traduziu com certa propriedade o trabalho improdutivo de uma «máquina» que tem por fim fazer golos...

O Oriental com todas as suas vicissitudes e defeitos, ganhou. Simplesmente, a linguagem que usou não foi suficientemente expressiva, antes pecou por falta de eloquência. E, tudo isto por querer falar bem e depressa...

No «onze» de Marvila, Viriato e Faustino foram os mais esforçados; no Seixal: Nogueira, Aniceto e Serra Coelho lutaram com bravura, sendo, por isso, bastante úteis à sua equipa.

A arbitragem de Curinha de Sousa, esteve bem, até mesmo, quando da expulsão de Mendes.

PEDRO CARVALHO

Valeu ao Torriense a fragilidade do Silves e o árbitro

Foi demasiadamente pobre o jogo do Campo das Covas. Tão pobre que até se torna difícil fazer qualquer comentário.

O Torriense, depois de ter vencido, em desafio particular, o Barcelense e ter efectuado nesse encontro excelente partida, convenceu o seu público que iniciaria o Campeonato com uma boa exibição.

Saiu precisamente o contrário. Durante o primeiro tempo, a turma local instalou-se no meio-campo adversário e obteve dois golos: o primeiro, no seguimento de um canto que não era canto; o segundo, na transformação de uma grande penalidade, assinalada, injustamente, que até deixou surpreendidos os jogadores e o público da «casca».

O Silves raramente ultrapassou a defesa do Torriense e a primeira vez que o fez obteve o seu golo.

No segundo tempo, o jogo manteve-se numa monotonia impressionante, sendo apenas de realçar alguns ataques do Torriense, aos quais se opôs, com valentia e saber, o excelente «keeper» algarviês.

Nas poucas boas jogadas que o clube local efectuou faltou velocidade.

O Silves mostrou-se uma equipa bastante frágil que terá de lutar arduamente para fugir à zona perigosa.

No Torriense, salientaram-se Humberto, Campos, Rodrigues e Caeiro. No Silves, Tito e José Carlos tiveram actuação muito acima dos companheiros.

A arbitragem, pelos lances mencionados e por outros, foi «caseira».

VIDAL SEVERINO

Vitória do melhor — o Luso

Foi no primeiro tempo que se construiu o resultado do encontro Luso-Lusitano de V. R. e foi, também, nessa metade do desafio, que se pôde ver melhor futebol, ainda que não tivesse atingido alto grau de técnica.

Os algarvios marcaram aos dois minutos, por culpa do guarda-barreira, que não conseguiu segurar a bola e mantiveram-se em plano de evidência até ao quarto de hora, mas no restante tempo da partida couberam aos locais os lances mais entusiásticos e vieram a merecer justamente o triunfo com dois tentos de boa «fabricação», o primeiro de José António, com forte pontapé e excelente direcção, e o da vitória, mercê de um golpe de cabeça de Henrique, que entrou rente ao poste.

A equipa do Luso acusou deficiente formação defensiva, que permitiu aos visitantes — aliás esforçados e codicilosos pelo golo, especialmente nalguns períodos da segunda parte, na mira do empate — certo numero de internamentos que foram difíceis de neutralizar.

Todavia, ao Luso pertenceu o maior numero de oportunidades de golo que a infelicidade, sobretudo de Karin, um jogador muito activo, accorrendo a todos os sítios, não transformou. O sector atacante dos barcelenses, comandados por Presumido, avançado-centro recuado, armador eficiente de jogo, esteve superior ao antagonista, onde Armando e Rodolfo, como os restantes companheiros dos sectores recuados, se multiplicaram para anular investidas rápidas e perigosas do vencedor, no qual se distinguiram além dos jogadores citados, o

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Sanjoanense-Marinhense	0-2
Varzim-Oliveirense	2-0
Vianense-Spt. Espinho	3-1
Leça-Salgueiros	2-1
Boavista-Spt. Braga	3-2
B. Mar-Spt. Covilhã	0-0
C. Branco-Acad. Viseu	1-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	1	1	—	—	2	0
Marinhense	1	1	—	—	2	0
Vianense	1	1	—	—	3	1
Leça	1	1	—	—	2	1
Boavista	1	1	—	—	3	2
Beira-Mar	1	1	—	—	0	0
C. Branco	1	1	—	—	1	1
A. Viseu	1	1	—	—	1	1
Covilhã	1	1	—	—	0	0
Spt. Braga	1	—	1	—	2	3
Salgueiros	1	—	1	—	1	2
S. Espinho	1	—	1	—	1	3
Oliveirense	1	—	1	—	0	2
Sanjoanense	1	—	1	—	0	2

Factos salientes

A estreia auspiciosa das equipas vindas da III Divisão: Varzim e Leça (vencedores) e Académico de Viseu (empate fora). O bom triunfo Marinhense no campo do adversário. O empate (em branco) entre os dois clubes que baixaram da I Divisão.

A próxima jornada

A 2.ª jornada decorrerá no próximo domingo, comportando os seguintes encontros:

Spt. Braga-Leça, Marinhense-Boavista, Covilhã-Sanjoanense, Acad. Viseu-Beira-Mar, Oliveirense-Castelo Branco, Spt. Espinho-Varzim e Salgueiros-Vianense.

ZONA SUL

Resultados

Portimonense-Sacavenense	4-0
Oriental-Seixal	2-0
Luso-Lusitano V. R.	2-1
Torriense-Silves	2-1
Peniche-Montijo	1-2
Portalegrense-Alhandra	3-2
Farense-C. Piedade	0-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portimon.	1	1	—	—	4	0
Oriental	1	1	—	—	2	0
L. Barreiro	1	1	—	—	2	1
Montijo	1	1	—	—	2	1
Torriense	1	1	—	—	2	1
C. Piedade	1	1	—	—	0	0
Farense	1	1	—	—	0	0
Alhandra	1	—	1	—	2	3
Lusit. V. R.	1	—	1	—	1	2
Peniche	1	—	1	—	1	2
Silves	1	—	1	—	1	2
Seixal	1	—	1	—	0	2
Sacavenense	1	—	1	—	0	4

Factos salientes

A boa estreia do Luso do Barreiro e do Portalegrense — ambos vencedores. O airoso comportamento das equipas da A. F. Setubal, traduzido por duas vitórias (Luso e Montijo), um empate (C. Piedade) e uma só derrota (Seixal).

A próxima jornada

A 2.ª jornada decorrerá no próximo domingo, comportando os seguintes encontros:

Sacavenense-Torriense, Alhandra-Oriental, Cova da Piedade-Peniche, Seixal-Portimonense, Lusitano V. Real-Portalegrense, Montijo-Luso e Silves-Farense.

médio de ataque, José António, que, com o defesa Ferreira formaram um duo de muita garra e valentia. Do menor rendimento de Presumido se ressentiu claramente o poder dos locais.

Da equipa do Lusitano de V. R. esperava-se melhor ligação de movimentos, embora se lhe deva conferir o mérito da combatividade, sem renunciar, já mais, à luta.

A arbitragem de Salvador Garcia, foi equilibrada.

JOÃO DIAS

Jogo de interesse em Portimão

No encontro Portimonense-Sacavenense, sol brilhante e uma assistência mais do que regular deram ao ambiente a alegria dos dias grandes da bola.

E facto que qualquer das equipas, empregaram energia própria de campeonato.

Os locais desenvolveram os seus esquemas em toada rápida e, por vezes, vistosa, embora não tenha alinhado com dois ou três titulares que se encontram lesionados, teve certo atabalhoamento na linha da frente.

Os visitantes deixaram boa impressão, notando-se, entretanto, também, falta de pontaria dos seus dianteiros que apesar de tudo mereciam não ter saído em branco. A arbitragem cumpriu.

M. MERGULHAO

Serrano foi a figura mais saliente do jogo de Faro

Os avançados farenenses, pouco inspirados, não souberam encontrar o caminho das balizas de Serrano, o qual, aliás, foi também um dos grandes culpados do «nulo» verificado.

Perante um antagonista que usou do sistema de «ferrolhos» na defesa, os algarvios não actuaram com a lucidez requerida para se oporem com êxito ao referido sistema.

Apenas, em esporádicos contra-ataques os cova-piedenses lograram descer ao meio-campo dos locais, não criando, entretanto, perigo iminente para as redes à guarda de Calotas.

Do Farense, os melhores foram Calotas, Reina e Bento. Do Cova da Piedade, Serrano, o melhor dos vinte e dois, Castro, Francelino, Eurico e Ferreira.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS

Merecida vitória do Montijo

O Desportivo do Montijo conquistou ontem uma excelente vitória em Peniche, cujos representantes desfrutavam de favoritismo. No entanto, com surpresa dos adeptos da equipa local, que compareceram em larga escala, os jogadores preferi-

dos deram má noção de conjunto, adoptaram a tática primitiva do «pontapé para a frente», desferido ao acaso e, o que é ainda pior, perderam em casa contra os montijenses, que, por seu turno, se mostraram mais certos e esclarecidos em todos os aspectos do jogo, tendo por isso alcançado triunfo merecido.

O público local ficou desiludido e por vezes descarregou o seu mau humor no árbitro. A verdade, porém, é que os penichenses constituem ainda uma equipa sem ligação, embora enérgica e voluntariosa. Quanto ao Montijo, apresentou-se em boa forma e parece desejoso de chegar longe na prova em curso.

C. T.

O Portalegrense teve no Alhandra adversário difícil

Ante a expectativa dos seus adeptos, o Portalegrense recebeu o Alhandra. O jogo revestiu-se de certo equilíbrio e teve lances de movimento. Os alhandrenses lutaram com animo e energia, dificultando ao máximo a tarefa dos locais, que venceram por 3-2, ao cabo de laboriosos esforços. Valeu aos portalegrenses a acção afoita dos seus avançados, que nunca hesitaram no remate. Já os do Alhandra não foram tão expeditos. Na defesa, porém, os visitantes desfrutaram de supremacia, que só por si justificava o empate. Os locais, todavia, quando o resultado chegou a 2-2, tiveram uma reacção firme e coroada de êxito.

A. T.

O «Regional» de basquetebol começa hoje

O basquetebol lisboeta fica a partir de hoje, à noite, em plena actividade. Iniciados, já, os campeonatos da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, o de juniores e o de infantis, principia esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o torneio maior da A. B. L. — nem mais, nem menos do que o certame da Divisão de Honra.

Disputam a prova oito equipas que na jornada inaugural estão acasaladas de maneira que permite o seguinte programa:

Liberdade-Nacional
Oriental-Algés
Sporting-Belenenses
Sacavenense-Benfica

A competição apresenta-se repleta de interesse, tão certo é que é difícil, mesmo impossível, apontar uma equipa como favorita da prova.

Na jornada de hoje o encontro de maior expectativa é, inegavelmente, o que irão travar o Sporting e o Belenenses.



Os orientalistas defendendo-se de um ataque dos seixalenses

O momento psicológico foi bem aproveitado pelo Benfica

(Continuação da 1.ª página)

Torres ou Torres e Eusébio, conduziram às cercanias de José Pereira que, como guarda-redes, não foge à sentença de ter sido o grande e único culpado, quando o não foi, rigorosamente; a inoperância dos dianteiros «azuis» (em toda a 2.ª parte, Costa Pereira foi tranquilo espectador, com um único sobressalto quando Adelino (aos 79 m) rematou de longe); o jeito ofensivo, de ambos os «conzes», durante a primeira meia-hora, o que proporcionou quatro golos ao atingir-se o 20.º minuto; a aspereza que falcou de certos lances e que motivou reacções próximas da agressão; e uma má arbitragem do sr. Manuel Fortunato.

Abstraindo as picardias desagradáveis e que não costumam existir entre os dois antagonistas, o jogo, sem ter sido um espectáculo deslumbrante, com exhibições de precioso recheio técnico, constituiu um despique ao jeito de campeonato. Ainda não havia um minuto e já o árbitro inaugurava o seu ciclo benevolente, quando deixou em claro um derrube de Pires que fez com que Simões se estatelasse no relvado.

Fora da grande área seria uma falta aceite sem discordância, mas dentro dela foi objecto de censurável concessão por parte de quem tem por obrigação ser inflexível na interpretação das regras.

O caso não influiu, porém, no animo das duas equipas, e no espaço de cinco minutos, dos três aos oito, a sensação desabou sobre o Restelo quando Eusébio, Peres e Torres marcaram três golos. No primeiro, prevaleceu o talento de Eusébio que ultrapassou, em corrida, Paz (o que, depois, se verificou, a miude, especialmente quando Torres abria as suas pernas quilométricas) e, de angulo difícil, iludiu José Pereira que também foi mal batido. Um golo semelhante ao de Moraes, em Alvalade, contra o Atlético. No segundo, foi notório o benefício do contra-ataque rápido e do remate pronto (Costa Pereira saiu extemporaneamente, libeirmente adiantado). E no terceiro, José Pereira saiu mal ao centro da direita, falhando a captação da bola, pelo que, á boca da baliza abandonada, Torres, com Paz á ilharga, se limitou a dar seguimento, com a cabeça, ao centro de Simões.

O desconcertante começo teve continuidade, em face da intenção-

nalidade dos contendores. Nos «azuis», deu a impressão de ter so-Yauca representava o perigo n.º 1 (aos 13 m., Humberto, saltando atracado a bola, mas o árbitro não atendeu os protestos esboçados) enquanto a insegurança de toda a defesa local constituía a interrogação dolorosa perante a habilidade de José Augusto, que «burlava», como lhe apetecia, o jovem Rodrigues, e a facilidade de infiltração por parte de Eusébio e Torres, para os quais não havia marcadores. Nem o consumado Vicente em relação ao primeiro.

O 2-1, no entanto, persistiu, embora o Belenenses se aproximasse mais do 2-2 do que o Benfica do 3-1. Mas Yauca, por três vezes, não teve sorte. Numa delas, o árbitro achou natural a «sandwich», com derrube, feita por Cavém e Raul. Era na grande área, a tal zona protegida pelos árbitros. Valha-nos Deus...

O 3.º golo do Benfica coroou o desacerto da defesa contrária e Torres limitou-se, na passada, a enfiar na baliza, sem José Pereira, a bola que Eusébio furtou á intervenção de Vicente.

No segundo tempo o Benfica asenhorou-se do comando do jogo, mas só marcou mais um golo, por José Augusto, aos 11 minutos. O extremo-direito, próximo da baliza, onde estavam José Pereira e Rodrigues, motivou os protestos dos jogadores locais que invocaram o «off-side». Esclarece-se que a bola fora impulsionada por Torres, de cabeça.

A actuação do Benfica reflectiu autoridade, a despeito das concessões que caracterizaram os seus quatro golos. Outros, no entanto, ficaram por concretizar quando o mais difícil fora superado e se esperava, com resignação para os «azuis» e prosélitos, o mais fácil. Torres, não obstante o abrandamento dos seus companheiros nesse aspecto, desfeiteando Paz, com velocidade e subtilidade, foi o campeão das oportunidades, desaproveitadas, no 2.º tempo. Seja como for, o «conze» benfiquista não decepcionou, apesar da evidência de precário sincronismo na ligação médios e defesas.

O Belenenses, infeliz e, depois, desconjuntado, claudicou, também, por descrença, mas tornou-se inegável a inferioridade dos seus defensores, diante da rapidez, domínio de bola, poder de remate e condições físicas dos dianteiros da Luz.

Em resumo: o Benfica ganhou alento, enquanto o Belenenses, terá de rever, a fundo, vários problemas.

FERNANDO SOROMENHO



Angelo caiu e Peres pôde passar

O râguebi começou com uma vitória do Benfica

O festival de início da época 1962-63 constituiu uma boa jornada de propaganda do râguebi no populoso Bairro de Benfica, onde o seu mais importante clube — o Futebol Benfica — tem agora a secção da modalidade.

O publico acorreu em grande numero para ver a exhibição das equipas que, mau grado o principio de época, fizeram algumas jogadas interessantes.

Analisando as exhibições feitas pelos concorrentes, podemos concluir que, nestes jogos, o seu valor se escalonou assim: Benfica, Direito e Sporting.

O vencedor da prova, revelou boa preparação, pois foi de todas a equipa que aguentou e impôs certa velocidade ao jogo. Além disso, dispondo de avançados duros, batalladores e decididos, lutou pela posse da bola com constancia e determinação. No entanto, a ligação entre os médios foi deficiente e os avançados «fecharam» o jogo, muitas vezes desnecessariamente, revelando uma falta de confiança nas linhas atrasadas que o seu comportamento não justificou.

Direito, sem um mínimo de preparação, serviu-se da sua astucia de jogo, decisão e valentia dos seus elementos para, até quase ao fim do jogo, manter um empate a zero, provando, mais uma vez, a sua grande vantagem de saber pôr a cabeça ao serviço do jogo.

O Sporting pecou por excesso de velocidade pois, normalmente, o jogador que lá receber o passe ultrapassava o companheiro. Isto é o facto de não terem colocação certa no terreno deu origem a atrapalhadas jogadas que permitiram a Calado estar

isolado de modo a poder apontar dois pontapés de ressalto, que, logo nos primeiros minutos, decidiram a partida, pois quebraram o impeto leonino. Outra das falhas do Sporting foi, exactamente, a falta de constancia na luta pela bola e o seu retraimento nas jogadas de choque.

No intervalo dos jogos Benfica-Direito e Benfica-Sporting foi feita a entrega, pelo presidente da Federação Portuguesa de Raguebi, sr. Alvaro Martins Vieira, dos troféus conquistados na época 1961-62, pelo Benfica.

«FLY-HALF»

Portugal-França no desafio de apuramento para o Torneio Internacional de Juniores de Futebol

LONDRES, 22 — Vinte e sete países inscreveram-se para o Torneio Internacional de Juniores, em futebol, que será disputado, em Inglaterra, em Abril.

A Roménia, detentora do título, e a Inglaterra foram dispensadas dos jogos de apuramento.

O sorteio para os jogos de apuramento, feito numa base geográfica pela União Europeia de Futebol, deu os seguintes resultados: Bélgica-Luxemburgo, Austria-Alemanha Federal, Republica da Irlanda-Irlanda do Norte, País de Gales-Holanda, União Soviética-Cecoslováquia, Polónia-Hungria, Grécia-Turquia, Jugoslávia-Bulgária, Espanha-Itália, PORTUGAL-França e Suécia-Finlandia.

A série de apuramento, que terá de ser concluída até 15 de Março, poderá ser disputada na base de um ou dois jogos, como preferirem os países interessados. Os encontros serão jogados no país sorteado em primeiro lugar.

Os vencedores passarão á primeira eliminatória da competição, a disputar entre 11 e 23 de Abril, integrada nas celebrações do centenário da associação de futebol inglesa. Haverá quatro secções de quatro países cada, que jogarão num sistema de liga, com os vencedores de cada secção passando ás meias-finais.

As secções são as seguintes: (A) — Grécia ou Turquia, Austria ou Alemanha Ocidental, Suíça e Escócia.

(B) — Espanha ou Itália, Polónia ou Hungria, Portugal ou França, Jugoslávia ou Bulgária.

(C) — União Soviética ou Checoslováquia, País de Gales ou Holanda, Roménia e Inglaterra.

(D) — Republica da Irlanda ou Irlanda do Norte, Bélgica ou Luxemburgo, Suécia ou Finlândia e Alemanha Oriental.

A final será provavelmente disputada no Estádio de Wembley, a 23 de Abril. — (Reuter).

BENFICA



RAUL — Indecisão nos lances de bola rasteira e jogador de aperto. Falta de velocidade para a antecipação e recuperação.



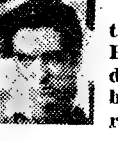
HUMBERTO — Discreto, procurou cumprir na tarefa defensiva. Desnecessária a mão metida na grande área e que o árbitro não puniu.



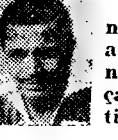
J. AUGUSTO — Rápido na execução e muita imaginação. Perturbou sempre o seu marcador directo, mas na fase final não insistiu.



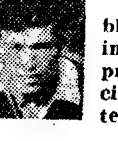
EUSÉBIO — Pormenores e remates de grande classe. Perdeu e ganhou com Vicente. Elemento preponderante na vitória. Um perigo.



TORRES — Entusiasta, intencional e rude. Foi uma constante dor de cabeça para a defesa belenense. Exhibição para lembrar.



COLUNA — A caminho da boa forma, pôde avaliar o esforço que necessita para alcançar. A manobra já sentiu a sua presença.



SIMÕES — Um problema para Pires, mas inconstante nas suas progressões. «Drible» fácil e fintas estonteantes.

BELENENSES



PAZ — Em forma deficiente e descrente. Foi presa fácil de Torres, principalmente com a bola rasteira. Falta de vigor.



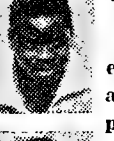
VICENTE — Esforçado, mas sem atingir o brilho habitual. Preocupou-se com Eusébio sem o anular por completo.



ADELINO — De novo, «armador» foi diligente e pertinaz. Apenas não teve colaboradores que o compreendessem.



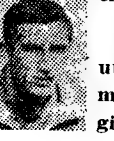
CARVALHO — Andou perdido, gastando energias sem tino e sem proveito para o «conze».



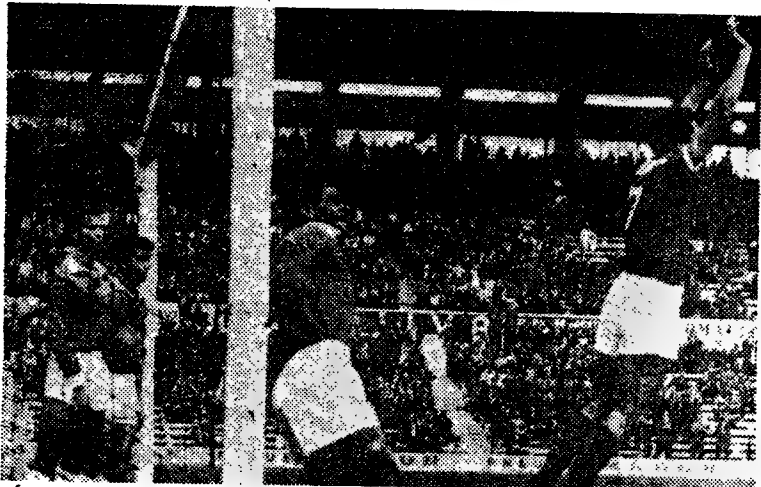
RAFAEL — Voltou a estranhar a posição de avançado ariete, em especial nos lances de infiltração.



YAUCA — Brillhou, mas foi infeliz, na fase em atormentar a defesa contrária. Depois empatideceu...



PERES — Autor de um bom golo. E ponco mais realizou que prestigiase a sua real valia.



O Benfica acaba de marcar o 2.º golo e José Augusto dá largas ao seu regozijo

FUTEBOL INTERNACIONAL TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

às 21,45 horas — Quarta-feira, 24 de Outubro de 1962

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra

DUNDEE FOOTBALL CLUB

PREÇO DOS BILHETES

Tribuna	45\$00
Bancada Central	40\$00
» Lateral	30\$00
Superior	25\$00
Peão	15\$00
Sócios	12\$50
Senhas Camarote	40\$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais, mediante a apresentação do respectivo bilhete e da sua documentação de sócio, em ordem.

LOCAIS DE VENDA

Rua dos Fanqueiros, 61 — Sede do Sporting e Agências

7 dias em revista

Texto de Fernando Soromenho
Ilustração de Pargana

TAO CEDO?



Em resumo: como estracante da 1.ª Divisão o Feirense teve uma... má estreia.

DUAS FOGUEIRAS...

DIA 16 — Ninguém ficou queimado, é certo, mas lá para as Caldas da Rainha, no campo da Mata, os jogadores quase se «mataram» uns aos outros. Foi na «batalha» travada entre combricenses e sacavenenses... Foram só quatro expulsões e manifestações exaltadas que justificaram a intervenção da Polícia dentro do rectângulo do jogo.

Na Luz, algumas labaredas, no final do desafio Benfica-Lusitano, só chamuscaram o Fernando Riera, o homem tranquilo do momento agitado.

Dois fogueiras. Que pena, elas não terem devorada a precipitação, a incoerência e a injustiça...

FOI BOM, MAS...



DIA 17 — O F. C. Porto disse adeus à Taça das Cidades com Feira, mas na despedida, em Zagreb, impôs um empate (0-0) ao Dinamo, seu adversário. A proeza (pela 4.ª vez os portugueses, actuando no estrangeiro, esta época, ainda não perderam...) não chegou, porém, para evitar a eliminação. O 1-2 das Antas, que fez sobressair o mérito dos jugoslavos, ficou como um espinho encurvadado nas aspirações do conjunto português.

Enfim, «em casa de ferreiro, espeto de pau». Tanto para o F. C. Porto como para o Dinamo.

UMA PEDRA NO TACO...

DIA 18 — O «Europeu» de Juniores desenvolve-se sem uma mínima ruga para o hóquei em patins lusitano. De repente, caiu uma pedra no lago. Ondas alterosas. Burburinho. Estupefacção. Os nossos rapazes em dois jogos, disputados à tarde e à noite, não conseguiram uma vitória sequer. Empataram (2-2) com a Holanda e perderam (0-4) com a Alemanha. Nem um golo para amosra (esclarece-se que os defesas holandeses é que substituíram os avançados portugueses).

Moral da história: a Tradição é fundamental no Desporto...

UM «ZINHO»...



DIA 19 — O Luís Campos «virou» empresário e demonstrou conhecer, a fundo, o futebol. Do Brasil, trouxe dois jogadores e bastaram os treinos para os técnicos portugueses se entusiasmarem. O Sporting, por não poder contratar mais estrangeiros, não os incorporou nos seus quadros, mas o Belenenses segurou um e preparou-se para fazer o mesmo ao outro.

O primeiro chama-se Osvaldo Baptista Dias e a alcunha — Pelézinho — alude ao seu valor técnico.

Os «azuis» estão radiantes. O diminutivo é uma promessa. Pode ser um «ar... zinho»... de Pelé.

JÁ COMEÇOU...

DIA 20 — Acenderam-se as luzes do Estádio Alvalade e principiou, sem qualquer solenidade especial, o Campeonato Nacional — o acontecimento máximo do futebol português.

Os golos (o Sporting venceu o Atlético, por 5-3) prestigiaram a inauguração. Uma promessa de jogo ofensivo que apraz registar e que a modalidade bem precisa para continuar a atrair multidões e, fundamentalmente, agradar.

O grande espectáculo já começou. E oxalá «comece» sempre no entusiasmo, na alegria, no desportivismo e nas boas exibições.

RIERA NÃO CHOROU...



DIA 21 — Ganhou (bem) o Benfica e perdeu (bem) o Belenenses. O primeiro «clássico» do campeonato terminou, pois, com uma vitória, mas com uma expressão numérica anormal.

Fernando Riera ficou mais alegre. Aliás, do seu banco gesticulou muito, apontando aos seus pupilos o caminho da baliza. Torres foi um dos que mais obedeceu. Dos seus movimentos crepitou um jogo que grelhava a defesa dos «azuis»...

O NACIONAL



No movimentado desafio Barreirense-Vitória de Setúbal, uma defesa do guarda-redes sadino

O golo, esse desconhecido o grande ausente do Barreirense

Desde o princípio do jogo do Barreirense que as linhas avançadas demonstraram nítida inferioridade ante as defesas, dando a obtenção de um eventual golo os foros de uma proeza, se o mesmo não surgisse num lance fortuito.

Um golo constituiu, de facto, um fruto proibido para ambas as turmas, um objectivo que lhes fugiu sempre e elas não souberam conquistar nem merecer.

A diferença de decisão, de poder físico e de experiência — tudo trunfos na mão dos sectores recuados — conduziu o andamento da partida e justificou os zeros no marcador.

Se analisarmos a questão em pormenor chegaremos à conclusão que os sadinos andaram menos longe da verdade que os seus rivais barreirenses. Embora os seus diantei-

ros denunciasses inoperância e tendência para complicar os movimentos que empreenderam foram, mesmo assim, mais intencionais, que os do lado contrário. Para tal concorreu em grande parte, o labor de Resende, J. Graça e Alfredo, certos na origem das jogadas, que chegavam à frente em boas condições de continuidade.

Já o Barreirense não contou com homens tão esclarecidos nas posições correspondentes. O futebol dos locais assentou numa toada enérgica e rápida, mas com pouco sumo futebolístico. O trio Cabral-Bandeira-Mira, não rendeu o suficiente para balancear a turma no sentido de discutir o meio-campo e, consequentemente, superar os sadinos.

Os visitantes, com melhor escalonamento de unidades no terreno, tiveram períodos em que tomaram

deliberadamente o comando das operações, mas a «sinfonia incompleta» que o seu grupo tocou — desafiando na execução final — fez com que Bráulio recolhesse aos vestiários sem ser batido. Os barreirenses com que o Vitória conta agora, talvez por não estarem ainda adaptados, estiveram longe de agradar.

Também o «onze» do Barreirense não deve estar plenamente satisfeito. Mais do que a igualdade registada, alarma a exibição da formação de ataque, débil e quase inofensivo. A actuar como ontem o fez, será difícil ao grupo da outra banda chegar ao plano a que certamente aspira.

Embora os setubalenses tivessem sido menos maus, a igualdade final parece-nos perfeita, pois os jogos de futebol não ganham aos pontos, mas sim aos golos, e esses brilharam pela ausência, divorciados do modo como os conjuntos evoluíram.

Se a marcação do golo é, normalmente, a mais difícil jogada do futebol, essa dificuldade avoluma-se quando a obtenção de tentos é procurada tão ineficazmente como ontem, no campo D. Manuel de Melo.

Nos setubalenses, tal a defesa jogou em bom nível. No entanto, pela sua actividade, João, Alfredo e Torres, justificam destaque.

Como do lado contrário, também as acções de gente da defesa se periorizaram as dos companheiros mais adiantados. Cabral, Carlos e Bráulio sobressaíram.

A arbitragem de Raul Martins teve o condão de não influir no resultado.

FRANCISCO CAMILO

Os vimaranenses prejudicados pelo árbitro que também estragou o espectáculo

Em Guimarães, o «Nacional» começou pessimamente por culpa do árbitro que acabou por ser o triste herói do desafio.

Quanto ao trabalho das duas equipas pouco há para dizer: na primeira parte, a rudeza e a virilidade postas na luta foram os únicos factos assinaláveis. Guimarães e Leixões igualaram-se nesse aspecto, como também foram idênticos no mau futebol praticado.

Ao iniciar-se a segunda parte, notou-se que os minhotos haviam recebido instruções durante o descanso, e diga-se, acertadas, pois a equipa mostrou-se mais ligada e com melhor sentido de ataque. Disso resultou, o primeiro golo dos vimaranenses, até que, aos vinte e três minutos, Edmur aproveitou uma saída inoportuna de Roldão para estabelecer a igualdade.

A partir daí, foi evidente a vontade dos vimaranenses em vencer e a dos matosinhenses em defender a igualdade. Assim, naturalmente, os lances passaram a desenrolar-se junto às balizas do Leixões, até que, num lance confuso, a bola, depois de embater na quima interior da trave, foi repelida, a pontapé, por um defesa do Leixões quando

nos pareceu já haver ultrapassado o risco fatal.

Começou então a fase mais movimentada do jogo e a mais desagradável. O árbitro, que se encontrava em óptima posição para ver

(Continua na 6.ª página)

Os próximos adversários do Sporting e do Benfica

O DUNDEE de novo vencedor no campeonato da Escócia

Resultados dos últimos jogos do campeonato escocês: Airdrieopians, 2-Falkirk, 1; Celtic, 1-Dumfries United, 0; Dundee, 1-Kilmarnock, 0; Hearts, 2-Notherwell, 1; Partick Histle, 2-Dunfermline Athletic, 1; Queen of the South, 2-Aberdeen, 1; Raith Rovers, 1-Clyde, 1; St. Mirren, 2-Hibernian, 2.—(R.).

O NORRKOEPING campeão da Suécia

ESTOCOLMO. 22.—O IFK Norrköping garantiu o título de campeão da Suécia.

Resultados: Norrköping, 4-Degerförs, 0; Djurgården, 0-Goeteborg, 0; Elfsborg, 0-Malmö, 2; IFK Malmö, 1-Hälsingborg, 3; Perebro, 0-Hammarby, 0; Öergrytte, 2-Hoegadal, 0.—(F. P.).

DIVISÃO

Olhanense foi infeliz em Coimbra

ontem, com o Campeonato de Olhanense considerou-se uma boa vitória seria o

variadíssimo. A sua equipa técnica que nos apresenta. A defesa a boa vontade, claudicando sempre nos adversários, que se esgotam no meio de uma defesa desoladora além de gozarem pela equipa por demais sempre as suas equipas. Espim foram a positiva du-

que a Aca-

mando das fonia incom- tocou — de final — fez hesse aos ves- Os brasilei- conta agora, a ainda adap- de agradar. o Barreirense mente satisfi- talidade regis- da forma- e quase ino- mo ontem o upo da outra o a que cer-

nses tivessem qualidade final pois os jogos am aos pon- e esses bri- divorciados conjuntos evo-

lo é, normal- jogada do fu- e avoluma-se tentos é pro- te como on- uel de Melo. a defesa. No entanto, João, Alfredo estaque.

ário, também da defesa s- companheir- ral, Carlos

ul Martins te- influir no re-

D CAMILO

nfica

PING

a Suécia

D IFK Norr- tulo de cam-

rfos, 0; Djur-; Elfsborg, 0-1; Hael-; 0-Hammar-; eogadal, 0.



O guarda-redes Vital, do Lusitano, defende com a habitual decisão

A sorte do jogo para os eborenses

O embate entre eborenses e cufistas, foi matizado de fases interessantes a revelarem já uma certa capacidade das duas equipas que ensaiaram esquemas, que as acreditam como turmas com possibilidades de se quedarem a meio da tabela, no final do campeonato.

Duas fases distintas caracterizaram o despique, divididas pelos dois meos tempos. No primeiro, a turma visitante foi senhora e soberana do jogo; na segunda, endossou esses poderes a equipa da casa.

A sorte do jogo, porém, não es-

teve de feição simpática para os cufistas e negou-lhes ostensivamente os seus favores, que nem favoravelmente se poderia designar por justiça.

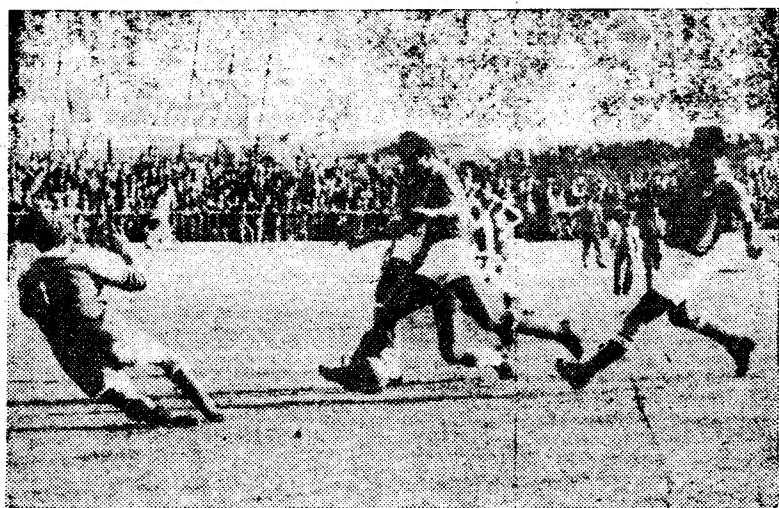
Mas, não foi assim que sucedeu e o que importa ao fim e ao cabo é assinalar que ao Lusitano coube arrecadar uma saborosa vitória pela concludente marca de 3-1, alcançada a golpes de audácia e de insistência, quase sempre na base do esforço do veterano José Pedro que, com Caraga, continuaram a ser os mais práticos e expeditos avançados do grupo eborense.

Esmiuçando o desenrolar do jogo, temos que, no primeiro tempo, a Cuf, como uma máquina em que as principais peças eram representadas por Vieira Dias e Medeiros, subiu a excelente plano, enlevando continuamente a defesa dos eborenses, com sucessivos lances de ataque.

Uma marcante ascendência territorial, um golo e meia duzia de oportunidades malbaratadas, constituíram o activo dos primeiros 45 minutos cufistas, que, afinal, ao terminarem este meio tempo, se viram igualados no marcador por um golo fortuito de Caraga, alcançado em lance de cunho individual.

O volta-face iniciou-se nos primeiros lances da segunda metade, com a obtenção do segundo tento lusitanista, êxito que galvanizou a turma conduzindo-a a um plano de superioridade que só viria a perder nos derradeiros cinco minutos de

(Continua na 6.ª página)



Hernani marca o 2.º golo do F. C. Porto no jogo contra o Feirense

A tranquilidade dos portuenses foi apenas relativa

Esperava-se nas Antas, considerados os antecedentes da equipa da casa perante o Feirense, uma tarde de tranquilidade para jogadores e público «azuis-brancos», mas a verdade é que essa tranquilidade foi sómente relativa, existindo apenas no ponto de vista do triunfo que, escasso embora, jamais ofereceu dúvidas ao F. C. Porto.

No restante, isto é, quanto a esforço de aplicação, os portuenses não puderam poupar-se, ou melhor: não foram poupados pelos visitantes, inclusivamente no aspecto físico, pois a defesa forasteira, resolvida desta vez, a barrar, com decisão, o caminho da sua baliza, nem sempre foi académica nos meios empregados, usando o abusando da demasiada complacência do árbitro, o qual, pelo contraste estabelecido, deu lugar a que o público se manifestasse exuberantemente ao ser assinalada a grande penalidade com que o Feirense logrou o ponto de honra nos derradeiros minutos.

Deve dizer-se que essa toada agreste de entradas irregulares a

denotarem, mais que outra coisa, falta de experiência terá sido o maior senão da equipa da Vila da Feira que, no seu conjunto, teve comportamento muito diferente das jornadas anteriores perante o mesmo adversário. O toque a rebato, havido em terras de Santa Maria com o resultado de pesadelo da segunda eliminatória da «Taça», produziu os seus efeitos e Artur Baeta, o novo orientador do Feirense, chamando Medeiros e Silva e deslocando Brandão, valorizou a equipa, pelo menos neste encontro, onde, é certo, a sua fragilidade não pôde ver-se inteiramente disfarçada, mormente no ataque, mas que patentearam qualidades suficientes para chegarem a um labor de sofrível mérito técnico.

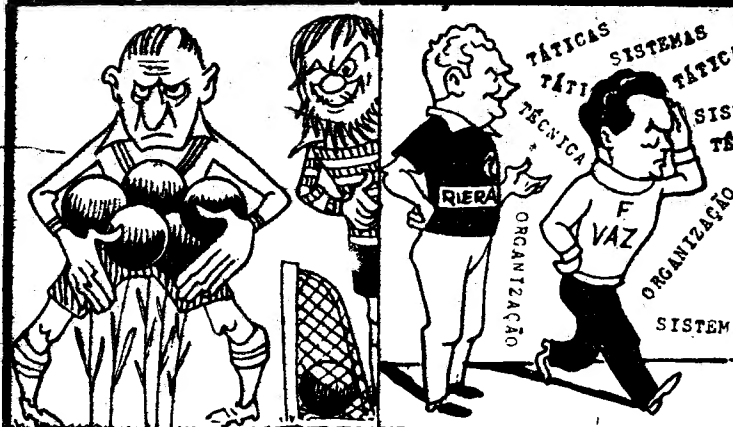
O F. C. Porto viu a tarefa dificultada pela determinação da defesa contrária em assegurar um resultado honroso. O ataque «azul-branco», por isso mesmo, levou vinte minutos para abrir o marcador e cerca de um quarto de hora para estabelecer 2-0, labutando depois, ardorosamente, até doze mi-

nutos do final, antes de alcançar o terceiro e último tento.

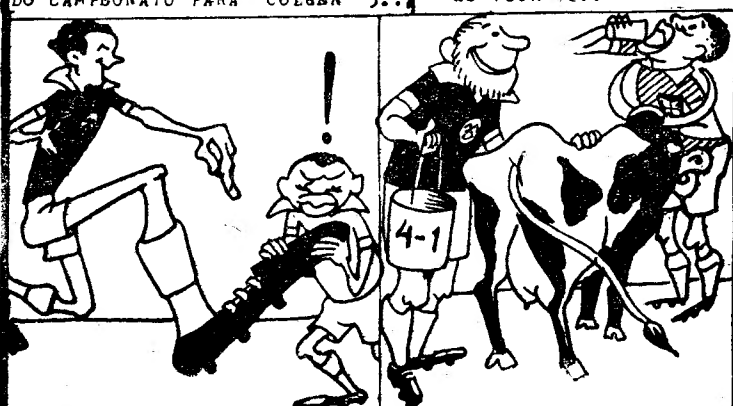
A equipa portista não efectuou a exibição que se aguardava, mas confirmou, nitidamente, a boa tendência para jogar rápido ao primeiro toque, faltando porém, afina-

(Continua na 6.ª página)

-O lápis de PARGANA comenta...



O ATLÉTICO 'SEMEOU' A 1.ª BOLA DO CAMPEONATO PARA 'COLNER' 5... -SE 'RI...BRA' AGORA VAZ PIOR !...



-NÃO HOUVE 'PELÉ...ZINHO' MAS HOUVE 'PELÉ...ZÃO'... DO... TORRES, CLARO ?... -PROVA LÁ O NOSSO LEITE QUE SEM 'ÁGUAS INQUINADAS' É MAIS BEM GOLO...SO !



...E A TORRE DE BELEM FOI DERRUBADA PELO TORRES..

A marcha do campeonato

Começou o Campeonato Nacional da I Divisão. Começou, portanto, o futebol — o desporto-rei. O certame prolongar-se-á por mais 25 jornadas e, por certo, não perderá até final o interesse de que sempre se tem revestido.

Recordando os resultados da 1.ª jornada, temos:

Belenenses-Benfica	1-4
Sporting-Atlético	5-3
V. Guimarães-Leixões	1-1
F. C. Porto-Feirense	3-1
Académica-Olhanense	1-0
Barreirense-V. Setúbal	0-0
Lusitano-C. U. F.	3-1

O jogo Sporting-Atlético foi antecipado e disputou-se anteontem, à noite.

A «ronda» ficou assinalada pela presença das quatro equipas lisboetas em dois campos da capital e pelo primeiro jogo entre dois «grandes» (o Belenenses-Benfica). O outro desafio regional foi o do Barreirense, no qual, por coincidência se defrontaram duas equipas vindas da II Divisão.

Entre os grupos nortenhos, também, não houve deslocamentos de tomo, o que, aliás, só se registou em relação ao Olhanense (que foi a Coimbra).

O resultado de maior sensação foi

o desafio do Restelo — única vitória de equipa visitante e marca mais desnivelada, sendo esta última razão a que justifica maior reparo.

Normais as vitórias do Benfica, do Sporting, do F. C. Porto, da Académica e do Lusitano. Aceitáveis os empates de Guimarães e Barreirense, com realce, todavia, para os visitantes.

Dos sete jogos, quatro foram ganhos por grupos visitantes, um por equipa visitante e dois deram empates. Em pontos: 10 para os que jogaram «em casa» e quatro para os que se deslocaram. Marcaram-se 24 golos — 4 dos visitantes e 10 dos visitantes. Todos estes números reflectem que o campeonato vai seguir o rumo de sempre...

O REIMS

venceu o Sedan

PARIS, 22.—Resultados dos jogos do campeonato francês.

Reims-Sedan, 3-2; Rennes-Angers, 1-1; Bordeaux-Toulouse, 0-0; Nice-Monaco, 2-2; Orléans-Lyon, 1-2; Racing-Stade Français, 0-2; Marselha-Ruão, 0-1; Estrasburgo-Nancy, 1-0; Montpellier-Nîmes, 1-1; Valenciennes-Lens, 1-1.—(A. N. I.).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	4-1	2	1	1	—	—	4-1	2
F. C. Porto	1	1	—	—	3-1	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3-1	2
Lusitano	1	1	—	—	3-1	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3-1	2
Sporting	1	1	—	—	5-3	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	5-3	2
Académica	1	1	—	—	1-0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1-0	2
Barreirense	1	—	1	—	0-0	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1
Guimarães	1	—	1	—	1-1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1-1	1
Leixões	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1-1	1	1	—	1	—	1-1	1
Setúbal	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1	1	—	1	—	0-0	1
Olhanense	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-1	0	1	—	1	—	0-1	0
Atlético	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	3-5	0	1	—	1	—	3-5	0
C. U. F.	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-3	0	1	—	1	—	1-3	0
Feirense	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-3	0	1	—	1	—	1-3	0
Belenenses	1	—	—	1	1-4	0	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1-4	0

Guimarães-Leixões

(Continuação da página central)

o lance, resolveu, depois de breve hesitação, mandar pôr a bola no centro do terreno.

Não se conformaram os jogadores do Leixões com a decisão e, durante minutos, assistiu-se a cenas desagradáveis, com todos os matosinhenses a reclamarem da decisão do árbitro. Este conservou-se durante algum tempo no centro do rectângulo dando a impressão de que a sua decisão de validar o tento seria irrevogável.

Mas quando entraram no rectângulo pessoas, que depois soubermos pertencerem à direcção do Leixões, o sr. Porfírio da Silva (o árbitro) teve a infeliz ideia de alterar o que havia decidido, substituindo o golo por lançamento de bola ao solo, junto à baliza dos visitantes.

Não nos compete afirmar se o golo existiu ou não, até porque a distancia a que nos encontrávamos não nos permitiu ver, com segurança, se a bola ultrapassou o risco da baliza. Mas a atitude do árbitro e a sua triste figura é que podemos criticar. Se na verdade, ele não viu o lance, por falta de atenção, ou por estar encoberto por algum jogador (a sua hesitação inicial pode ter esse significado) não devia assinalar o golo, sem primeiramente consultar os seus auxiliares, se bem que eles estivessem em pior posição para ver a jogada. Mas, depois de ter ordenado que a bola fosse colocada no centro do terreno, é falta grave, demonstrativa da sua

incapacidade, alterar a sua decisão depois de instado por elementos do clube prejudicado, dando a impressão de que cedeu às suas solicitações.

O sr. Porfírio da Silva, se voltar a arbitrar jogos de campeonato, onde um ponto pode influir na classificação final de uma equipa, deve ter sempre presente a responsabilidade do seu lugar e não actuar como se se tratasse dum jogo entre solteiros e casados, nas quais o empate é o melhor desfecho para a subsequente almoçarada decorrer na melhor harmonia.

Desta vez, também houve quem comesse, mas o manjar não foi dos melhores...

Era tal a desorientação do juiz da partida que resolveu acabar o desafio quando faltava um minuto para o termo regulamentar. Disso também se podem queixar os vimaranenses pois a sua equipa estava toda ao ataque quando o apito soou e, note-se, o árbitro aveirense não descontou o tempo perdido com a discussão do golo — e foram alguns minutos — o que nos parecia lógico, até porque nessa interrupção não teve o Guimarães qualquer interferência.

Como espectáculo, foi dos que «convém» esquecer, mas não cremos que assim aconteça, pois durante muito tempo se há-de falar, especialmente da actuação do árbitro que foi das piores a que temos assistido.

COELHO ALVES

Porto-Feirense

(Continuação da página central)

ção no sentido atacante de modo a torná-lo mais perfurante e eficaz.

A ausência de Serafim diminuiu o poder ofensivo, tanto mais que Nóbrega, o seu substituto, não rendeu o que pode, assim como Carlos e Pinto. Os melhores momentos foram fabricados por Hernani, realmente em regresso de forma, mas sem durar ainda os noventa minutos. O balanço portista acusou também a falta apertada do médio brasileiro Jorge Gomes. O ultramarino Joaquim Jorge, ao invés, continuou a confirmar a sua valia, mas o desequilíbrio do sector influuiu, desfavoravelmente, na desmoralização da acção de conjunto, dando ensejo à resistência dos feirenses e até mesmo que estes chegassem a fazer brilhar a cção de Mesquita, o melhor homem da retaguarda «azul-branca», seguido, de perto, por Ar-canjo.

Enfim, o F. C. Porto contentou-se com a vitória necessária e o Feirense não ficou menos satisfeito com o resultado honroso de que tanto precisava para recobrar alguma confiança nas suas possibilidades, dando novas perspectivas aos jogos no seu campo.

ALBERTO LOBO

Lusitano-C. U. F.

(Continuação da página central)

jogo, mas já quando tudo estava decididamente arrumado e feito — o resultado do jogo.

Analisando o desdobrar do encontro poderá, com inteira propriedade, afirmar-se que não está certo o vencedor?

Não; logicamente o vencedor está certo. A diferença, olhando à quantidade e qualidade do jogo desenvolvido pelas duas turmas é que não aparenta fidelidade.

A aparência mínima daria mais verdade ao valor patenteado pelas duas equipas, muito embora os eborenses pudessem ter terminado com mais golos de vantagem, mas esta possibilidade não invalida a superioridade demonstrada pelos cufistas no primeiro tempo, nem as ocasiões que também perderam de aumentar a fidelidade.

Resumindo: o Lusitano foi feliz no resultado numérico e teve por si a sorte em jogo que se lhe apresentou de mau cariz. A Cuf pode aplicar-se precisamente o contrário. Terminou mal, um despique que lhe começou propício.

Vital, Teotónio, Cordeiro, Caraca e, com maior realce, José Pedro, mereceram nota especial no Lusitano.

Na Cuf, José Maria, Duran, Palma, Medeiros e, no primeiro tempo, Vieira Dias, sobressaíram.

A arbitragem do sr. Anacleto Gomes, embora sem grande margem para reparos no capítulo técnico, esteve desigual, pela complacência, no capítulo disciplinar. Mas, assim mesmo, o bom superou o inferior, pelo que o seu trabalho merece boa nota.

CÉSAR DE CARVALHO

A. A. F. de Vila Real promove um torneio

a anteceder o seu campeonato

A Associação de Futebol de Vila Real, em virtude do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão fazer disputar em Março, resolveu fazer disputar entre os seus filiados uma prova intitulada «Taça Associação de Futebol de Vila Real».

A prova é disputada em «poule» a duas voltas e inclui os seguintes desafios.

1.ª DIA — Murça-Bairro Latino; Vidago-Chaves e Vila Real-Régua; 2.ª DIA — Bairro Latino-Vidago; Régua-Murça e Chaves-Vila Real; 3.ª DIA — Vila Real-Bairro Latino; Vidago-Murça e Régua-Chaves; 4.ª DIA — Bairro Latino-Chaves; Murça-Vila Real e Vidago-Régua; 5.ª DIA — Régua-Bairro Latino; Chaves-Murça e Vila Real-Vidago.



LECTRIC SHAVE WILLIAMS

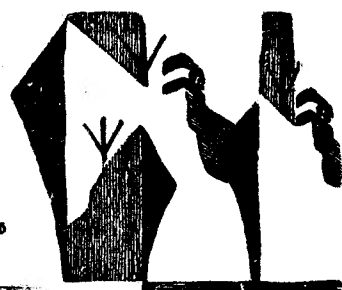
eliminando assim o «arrastar» da máquina que a transpiração provoca. A barba fica rígida. E, finalmente, um invisível ingrediente hidratante contido em LECTRIC SHAVE lubrifica a pele, para um barbear mais rápido e mais escanhado. A sua máquina eléctrica de barbear destilará na sua face. Escanhaar-se-á DUAS VEZES MELHOR... com o DOBRO DO CONFORTO.

Compre hoje mesmo um frasco de LECTRIC SHAVE. Peça-o ao seu fornecedor pelo próprio nome: LECTRIC SHAVE WILLIAMS.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 26555



CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/10/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/10/62 e para CABO VERDE a 23/10/62. Carga Frigorífica a 24/10/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/10/62)

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (Escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 6/11/62. Carrega em LISBOA, por terra, a partir do dia 26/10/62 e por mar de 2/11/62 a 3/11/62. Carga Frigorífica a 5/11/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 5/11/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDAO e ANVERS de 19/10/62 a 2/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/11/62

N/M «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDAO e ANVERS, de 10/11/62 a 23/11/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/11/62

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTTERDAO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 18/10/62 a 29/10/62
N/M «BRAGA» a carga nos portos de ANGOLA de 9/11/62 a 20/11/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CARTAXO» a carga em ANVERS de 25/10/62 a 26/10/62
N/M «BRAGANÇA» a carga em ANVERS de 1/11/62 a 2/11/62



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
24 de Outubro

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Szaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Porto Alexandre (se necessário)

«VERA CRUZ»
27 de Outubro, às 16 h.

Com escala por Las Palmas, para: Luanda e Lobito. Recebe carga até 25 de Outubro.

«GANDA»
10 de Novembro

Com escala por Leixões, para S. Tomé (se necessário). Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

«IMPÉRIO»
20 de Novembro, às 12 h.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 17 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
22 de Novembro, às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

O parque de Monsanto proporcionou aos lisboetas bons espectáculos velocipédicos

Para além de tudo quanto de abonação haja a dizer do 1.º Circuito Ciclista de Monsanto são para a Federação de Ciclismo e, por tabela, para a Cruz Vermelha Portuguesa, as nossas primeiras palavras de aplauso a quem tornou possível a organização da primeira prova velocipédica nos arruamentos do parque florestal de Monsanto — uma zona da capital, até agora interdita ao ciclismo de competição. Por vários motivos esta ocasião não era propícia a um êxito total, mas não restam dúvidas de que a F. P. C. andou bem em insistir pela realização do circuito mesmo arrastando com todos os contratempos. Isto porque pensam os dirigentes — e nós não temos reboço em alinhar a seu lado — que, com o pensamento posto no futuro, o mais importante para a modalidade era precisamente fazer a prova sem olhar a condições desfavoráveis.

A porta ficou aberta — este o facto a assinalar. O percurso escolhido para este circuito de traçado comum ao das corridas automobilísticas, embora de perímetro mais reduzido, reúne condições ideais para a prática do ciclismo. O perfil da estrada, cujo piso é excelente, é variado, uma pequena subida, uma parte a descer, e o restante plano, fácil, mas só aparentemente, pois quando há luta — e para isso basta que os prémios sejam tentadores — o desgaste é grande, apesar de o local ser dos mais aprazíveis.

Estamos a ver ali, naquele mesmo local, a disputa de uma ou duas etapas da Volta a Portugal, a realização dos campeonatos nacionais de estrada, etc. Se tal for possível, o público e a modalidade só têm a lucrar.

Brio desportivo

Desportivamente, a prova dos independentes teve muito merecimento. Além da média dos dois primeiros — 41,538 km — ter sido bastante boa, tanto mais que a condição actual dos ciclistas não é a melhor, houve interesse, movimento e fugas — o «prato forte» do ciclismo. Claro que para este interesse muito contribuiu o montante dos prémios oficiais, sendo de referir ainda que alguns espectadores contribuíram também para o movimento da corrida, oferecendo prémios monetários que foram ganhos pelos corredores José Pinto (F. C. P.), Ventura Cristóvão (Sporting), Ilídio do Rosário e Henrique Castro, respectivamente nas 5.ª e 25.ª, 10.ª, 30.ª e 35.ª voltas.

Por outro lado a presença do F. C. Porto, do Távira e da Ovarense valorizaram extraordinariamente a competição que de outro modo ficaria circunscrita à velha rivalidade Sporting-Benfica, a qual, embora das mais aliantes, seria afectada pelo adiamento da época. Foi pena, no entanto, que o Porto se apresentasse desfalcado de José Pacheco e Mário Silva, os seus cartazes de 1962. Sousa Cardoso, que era o mais forte da equipa ontem apresentada, denunciando falta de contacto com a bicicleta, desistiu depois de cobrir mais de metade do percurso. José Pinto foi o seu melhor elemento mas, como os restantes companheiros, fraquejou no final.

Quem esteve em grande evidência foram os rapazes do Ginásio de Távira. Briosos, tanto nas embalagens à passagem da meta, como em tentativas de fuga, os tavienses acabaram por colher o fruto do seu esforço ganhando a prova, por intermédio da sua jovem revelação Octávio Trinta, que colaborando da melhor maneira com Ilídio do Rosário, do Benfica, numa fuga, a três voltas do final, veio a batê-lo sobre o risco da meta.

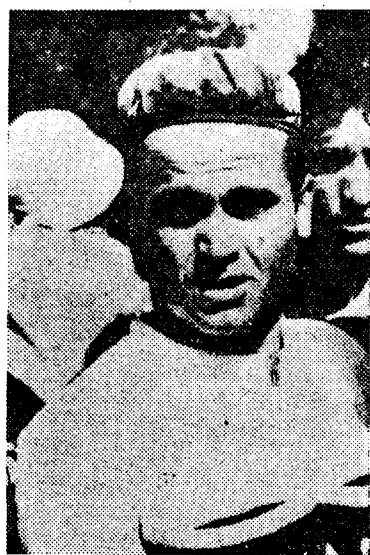
O melhor conjunto, porém, foi o do Benfica. Tanto Henrique Castro, como Ilídio do Rosário procuraram vencer isolados em altura ideal. O primeiro, porém, que fugiu à 33.ª volta, levando na roda José Cavaco Martins, não aguentou o andamento e foi alcançado na 37.ª volta.

O VALLADOLID venceu o Real Madrid

MADRID, 22 — Resultados dos jogos do campeonato da Espanha: Málaga-Corunha, 1-0; Elche-Barcelona, 1-1; Valladolid-Real Madrid, 4-2; Oviedo-Betis, 4-3; Valencia-Atlético de Bilbao, 2-0; Atlético de Madrid-Osasuna, 3-0; Zaragza-Córdoba, 1-3; Sevilla-Mallorca, 2-1. Real e Atlético de Madrid ficaram empatados no comando da classificação. — (A. N. I.).

37.ª volta. Ilídio saiu, por seu turno, logo que o companheiro foi absorvido e não tendo mais sorte do que Castro, pois foi seguido por Octávio Trinta e apesar de não ter sido alcançado pelo pelotão, foi nitidamente batido na arrancada para a meta, perdendo por um comprimento.

Dos restantes, notou-se falta de fulgor nos alpiarcenses Lima Fernandes e José Manuel, dois especialistas deste género de provas.



OCTAVIO TRINTA

Ilídio do Rosário venceu o maior número de voltas (6), seguido de Henrique Castro (4), Virgílio Nunes (4) e Octávio Trinta (3).

Resta falar da organização. Dadas as condições em que a prova foi decidida é de focar apenas a deficiência do sistema de informações ao público (avaria ?) da instalação, no primeiro dia, e locução confusa e deficiente, no segundo dia.

JUSTINO CORREIA

Um técnico alemão de hóquei em campo

Acompanhando o movimento das restantes Federações, também a Federação Portuguesa de Hóquei em Campo elaborou um plano para valorização da modalidade que dirige.

Assim, os dirigentes daquela entidade encontram-se, neste momento, em conversações com um conceituado técnico alemão, que pensam trazer a Portugal, a fim de dirigir um curso para treinadores e outro destinado à preparação de jogadores.

Esta medida, que os dirigentes do hóquei em campo estão a tomar, é merecedora dos maiores elogios. Pena é que, por dificuldades materiais, o referido técnico não possa estar mais tempo no nosso País, tal como aconteceu em Espanha, onde a Federação conta, permanentemente, com dois treinadores de reconhecida competência: um alemão e outro paquistanês.

MARCADORES

Os melhores marcadores da jornada inaugural do «Nacional» foram o benfiquista Torres, o sportinguista Osvaldo Silva e o lusitano José Pedro que comandam a classificação que se encontra assim ordenada:

Torres (Benfica) 2
Osvaldo Silva (Sporting) 2
José Pedro (Lusitano) 2

BENFICA (4) — Torres (2), Eusébio e José Augusto.

SPORTING (5) — Osvaldo Silva (2), Pêrides, Morais e Hugo.

F. C. PORTO (3) — Carlos, Hernani e Pinto.

LUSITANO (3) — José Pedro (2) e Caraca.

ACADÉMICA (1) — Luciano (Olanense), nas próprias redes.

GUMARAES (1) — Mendes.

LEIXOES (1) — Artur.

G. D. da C. U. F. (1) — Medeiros.

FEIRENSE (1) — Brandão.

ATLÉTICO (3) — Palmeiro, Angeja e Hilário (Sporting), nas próprias redes.

BLENENSES (1) — Peres.

TRÊS JOGOS NA QUARTA-FEIRA, 31: DUNDEE-SPORTING NORRKOEPIING-BENFICA BARCELONA-BELENENSES

No dia 31 do corrente, quase á mesma hora, disputam-se três jogos da mais alta importância para o futebol português. Dia forte para os adeptos do popular desporto...

O Benfica, na Suécia, defronta o Norrkoepping (jogo da segunda mão da Taça dos Campeões Europeus) e, para o mesmo torneio, e efectuando também o jogo da segunda mão da segunda eliminatória, o Sporting, na Escócia, defronta o Dundee.

Para a Taça das Feiras, o Belenenses, em desafio de desempate, acedem em enfrentar de novo o Barcelona no campo do adversário. Para o efeito, o grande clube catalão garantiu ao Belenenses o mínimo de 550 contos e ainda as despesas de hospedagem.

Como se sabe, o referido encontro esteve marcado para Madrid, estádio de Chamartin. A decisão do Belenenses, ao aceitar a proposta do Barcelona, surpreendeu vivamente os madrilenos, que estão a glosá-la já em todos os tons...

O SPORTING EM EXCELENTE PLANO NA PRIMEIRA JORNADA DO REGIONAL DE HANDEBOL

Tal como sucedera na época passada, também este ano o Campeonato da 1.ª Divisão foi assinalado na sua primeira jornada pelo encontro tradicionalmente mais influente na classificação final, o embate entre as equipas do Benfica e do Sporting.

De facto, embora haja sempre a natural curiosidade de se verificar até que ponto os restantes concorrentes possam vir a influir no decorrer da competição, é ponto assente que «leões» e benfiquistas são os conjuntos mais cotados.

Na prova deste ano, a primeira jornada não deu, como é natural,

indicações precisas, já que ao muito bom «leão» correspondeu um quase muito mau dos «encarnados», enquanto os almadenses se mostraram capazes de constituírem o obstáculo mais difícil para os principais candidatos, já que os restantes não deram, de facto, ainda, um vislumbre concreto das suas possibilidades, surpreendendo o difícil triunfo dos «azuis» perante o Alverca.

No jogo principal, em que se aguardava equilíbrio e expectativa empolgante, o Sporting foi o vencedor e por margem concludente, que esteve á beira até de atingir expressão esmagadora, porquanto os «leões» chegaram a usufruir de um saldo positivo de nove golos! Uma alteração no grupo vencido e a natural quebra do vencedor — que antes tinha sido admirável de vontade e rapidez — permitiram aos «encarnados» uma recuperação que veio amenizar um desfecho que se antevia catastrófico.

O Sporting, como já o dissemos, esteve muito bem. Sempre na brecha, contra-atacando, com o processo tático que se impunha, desfalcando com a maior das facilidades a defesa antagonista, mercê da classe e força de remate de Aires, Patrício e Marques, enquanto a sua defesa escalonando-se com simplicidade anulava facilmente os ataques contrários, sempre complicativos e duma lentidão que já mais poderia resultar.

Na segunda parte, se bem que a superioridade «leônica» não fosse contestada, o Benfica esteve melhor, com subida apreciável do seu guarda-redes, um pouco mais de rapidez e, também, certo abrandamento, natural, do adversário.

Além dos três já citados sportinguistas, todos os restantes estiveram bem, tendo, é certo, que se aguardar outra oportunidade para apreciação mais concludente do seu novo recruta, o guarda-redes internacional de «sete», Cunha.

No Benfica, só Domingos, com excelente segunda parte, após substituição de Soromenho, este cheio de defeitos de colocação, e Plácido, estiveram dentro do seu normal, já que a equipa vale muito mais e mantém todas as suas aspirações.

Próxima jornada: Benfica-Liberdade F. C.; Oriental-Sporting; Almadá-Belenenses e Alverca-Cova da Piedade.

Luta greco-romana na Sociedade Ordem e Progresso

A Sociedade Ordem e Progresso, dando mais um passo na expansão da educação física, dedicou-se á prática da luta greco-romana, iniciativa que teve excelente acolhimento entre a sua massa associativa. Os treinos, sob a orientação do professor Acácio Duarte, efectuam-se no ginásio do clube, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 e 30 ás 23 e 30.

As inscrições podem efectuar-se, na secretaria do clube, na Rua do Conde, 77, todos os dias uteis, a partir das 17 e 30.

Duas provas de golfe no Estoril

Não restam dúvidas de que o calendário elaborado pelo Clube de Golfe do Estoril para a época de 1962-63 está a cumprir-se com inextinguível rigor.

Inaugurada a temporada no dia 5 deste mês estão já disputados quatro torneios. Além da 1.ª eliminatória de um outro — a taça «Duque de Windsor» — que se prolongará por largo tempo, pois as suas fases intercalam-se com outros certames.

Desta vez, cabe-nos referir o torneio mensal, de senhoras, que reuniu 13 concorrentes e forneceu animado desfolio, concluindo com a seguinte classificação:

1.ª, Vera Lennox, 73 pontos (79-6); 2.ª, Maria Angeles Bastos, 73 (89-16); 3.ª, Salette Sousa e Melo, 75 (82-7); 4.ª, Violaf Bajan, 75 (91-16); 5.ª, Elianne Cordier, 78 (90-12); 6.ª, Mariana Sousa e Melo, 79 (103-24); 7.ª, Julia Nairn, 82 (100-18); 8.ª, Flora Stafford, 83 (105-22); 9.ª, Sherry Minor, 83 (107-24); 10.ª, Maria Elcock, 84 (108-24); 11.ª, Julie Conyers, 88 (112-24); 12.ª, Vonne Wade, 89 (113-4).

A outra prova, sob a designação de taça «Dunlop», foi disputada em pares mistos, bandeiras, com abono.

A inscrição foi deveras animadora — nada menos de 29 formações, numero que excede as melhores previsões. Ao fim e ao cabo apurou-se a seguinte classificação: 1.ª, Maria Angeles Bastos-F. Pinto Coelho, no «green» do 19; 2.ª, Maria Elcock-Tito Lagos, no «green» do 19; 3.ª, Maria Luiza Pablo-José L. Pablo, no «green» do 18; 4.ª, Vera Lennox-Brodie Lennox, Maria de Lurdes Leão-Manuel Leão e Elianne Cordier-E. Ricciardi — todos no 18.

As nossas estrelas

Continuação da 1.ª pagina

visão mediante as informações fornecidas pelos criticos destacados pelo nosso jornal.

Apenas três escalões, três estrelas, duas estrelas e uma estrela, equivalentes ao muito bom, ao bom e ao regular.

Assim, temos:



Torres, Eusébio e Cavém (Benfica), Roldão (V. Guimarães), José Pedro (Lusitano), Paulo (Olanense), Rosas e Ribeiro (Leixões) e Mesquita (F. C. Porto), Martin e Brandão (Feirense).



José Augusto e Angelo (Benfica), Adelino (Belenenses), Lucio, Pêrides, Morais e Osvaldo (Sporting), Edmundo e Jaburu (Leixões), Vital, Teotónio, Cordeiro e Caraca (Lusitano), José Maria, Palma e Medeiros (C. U. F.), João, Alfredo e Torres (V. Setubal), Cabral, Carlos e Bráulio (Barreirense), Luciano, Rui, Tonho e Valter (Olanense), Arcanjo, J. Jorge e Hernani (F. C. Porto), Medeiros (Feirense), Rocha, Crispim e Torres (Académica).



Yauca (Belenenses), Vitor, Orlando e Angeja (Atlético), Geo (Sporting) e Coluna (Benfica), Jambane e Silva (Feirense), Américo, Festa, Gomes, Jaime e Pinto (F. C. Porto).

///

FUNCHAL, 22.—Resultados dos jogos do Torneio de Preparação: Sporting-União, 4-2; Nacional-Madritimo, 0-3; União-Sporting, 0-1. O torneio foi ganho pelo Sporting em primeiras categorias e pelo União, em reservas.—(A. N. I.).

José Pereira



Arrojo e decisão

Nome — José Pereira. **Idade** — 31 anos. **Peso** — 70 quilos. **Altura** — 1,74 m. **Naturalidade** — Torres Vedras. **Data do nascimento** — 30 de Setembro de 1931. **Internacionalizações** — 1 vez pela selecção B e 12 vezes suplente à selecção A. **Lugares em que tem jogado** — Guarda-redes. **Clubes que representou** — Costa de Caparica e Belenenses. **Estreia** — Belenenses — jogo contra o Sporting de Braga, em Braga, a contar para o Campeonato Nacional da época 1952/53, ganho pelos «azuis» por 1-0.

do Belenenses



DESPORTIVO DO PORTUGAL



MAGAZINE



O milionário Anquetil

O ciclismo tem sido generoso com Jacques Anquetil, o grande corredor gaulês.

Segundo ele próprio afirma, a modalidade que pratica ofereceu-lhe tudo o que possui e não é pouco: dinheiro, fama, segurança, um castelo junto ao Sena, uma herdade, vários automóveis, canoas, um avião particular, algumas avionetas e uma fabulosa colecção de quadros.

— Mas eu correspondo — diz Anquetil. — Sou um profissional consciencioso e procuro servir o ciclismo cada dia mais e melhor.

85 «records» num ano

Ely Redondo é uma bonita jovem, loura e de olhos azuis, e é, também, a última grande sensação da natação espanhola.

Tendo aprendido a nadar em 1958, «nuestra hermana», que tem mais tipo de nórdica do que de latina, bateu, este ano, 85 «records» e já ganhou 38 taças. Ela nada, indiferentemente, costas e mariposa, e os seus méritos foram oficialmente reconhecidos, pois recebeu há pouco o diploma do Instituto Municipal de Educação, destinado à melhor desportista.

No intervalo dos treinos, que o húngaro Nemeth dirige, Ely passa o tempo a brincar com as suas bonecas.

Não é sem tempo

Sábado, à noite. Tertulia de amigos no café. Fala-se de futebol, como não pode deixar de ser, das intervenções das equipas portuguesas nos torneios internacionais em curso, na Taça de Portugal e... noutras coisas mais.

Até que um dos circunstâncias lembra:

— É verdade! Então, amanhã, lá começa o Campeonato Nacional...

Intervenção pronta de um companheiro:

— O quê?! Mas este ano sempre há campeonato!

A marcha e a longevidade

Ande muito se quer chegar a velho — é o lema de Miguel Llinás, um ancião de 85 anos, que, na semana passada, cobriu, a pé, os 90 quilómetros do trajecto desde Campos del Puerto, sua terra natal, a Palma de Maiorca, regressando no mesmo dia.

O andarilho maiorquino foi corredor na sua juventude mas, com o decorrer dos anos, deixou de correr, não deixando, todavia, de andar, e muito, como se vê, para manter a forma.

Ao voltar a casa, o «velho» Miguel foi recebido pelas autoridades e muito povo, que lhe prestaram uma calorosa recepção.

A moda e o desporto

Jacques Heim, um dos ditadores da moda de Paris, não é alheio à influência do desporto na vida moderna, como o prova uma sua recente iniciativa.

De facto, o engenhoso costureiro lembrou-se de ataviar vinte formosas raparigas com os mais modernos modelos de trajes desportivos e fazê-las desfilar, de bicicleta, desde a Avenida Matignon até ao Bosque de Bolonha.

Para o êxito e a publicidade serem completos, o famoso Louison Bobet, glória do ciclismo francês, deu o sinal de partida às belezas.

Classifique-se a si mesmo

Dez respostas certas — excelente; oito — bom; seis — regular; quatro — suficiente; duas — sofrível; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Quando Rogério de Carvalho, antigo jogador do Benfica, partiu para o Brasil, a que clube se destinava?

2 — Cabrita, quando esteve em França, que clube representou?

3 — Sabe o nome do principal estádio da cidade brasileira de S. Paulo?

4 — Qual o primeiro clube português a participar no Torneio Internacional de Futebol de Nova York?

5 — Quem foi o avançado-centro francês que alinhou várias épocas no Covilhã?

6 — O recordista português do triplo salto é...

7 — Na sua primeira intervenção na Taça dos Campeões Europeus, o Benfica foi eliminado pelo...

8 — As balizas da selecção portuguesa, no seu primeiro jogo internacional contra a Espanha, foram defendidas por...

9 — Em Paris, existem dois grandes parques desportivos. Sabe como se denominam?

10 — Kubala jogou apenas uma vez em Portugal. Em que estádio?

- Soluções**
- 1 — Bolafogo.
 - 2 — Angers.
 - 3 — Paços de Ferreira.
 - 4 — Sporting.
 - 5 — Simony.
 - 6 — Rui Ramos (Belenenses).
 - 7 — 15,54 m.
 - 8 — 7 — Sevilha.
 - 9 — Carlos Guimarães.
 - 10 — Restelo, em 1958.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

■ A vitória clara, ampla, do Benfica contra o Belenenses, no Restelo e que colocou os «encarnados» no topo da classificação.

■ O «derby» dos novos primos-divisionários da Associação de Setúbal terminou com um «nulo», significativo de receio dos dois lados...

■ Em Guimarães, o campeonato teve mau começo... Houve cenas desagradabilíssimas em que intervieram agentes de autoridade e público. Causa? Um só homem — o árbitro.

■ O Cuf voltou a demonstrar fragilidade na defesa, o que facilitou a tarefa dos eborenenses.

■ A equipa olhanense foi deveras infeliz em Coimbra — um golo (o único da partida) feito por um jogador seu, nas próprias balizas e um jogador com uma perna fracturada — Já é preciso ter asar...

■ O Feirense não pôde evitar a derrota nas Antas, mas pôde oferecer resistência imprevista.

■ Portugal terminou bem o campeonato da Europa de juniores de hóquei em patins, empatando com a Espanha.

■ Os «deões» derrotaram por margem de cinco tentos, os benfiquistas em handebol de onze.

■ Octávio Trinta (Tavira) foi o vencedor do «I Circuito de Ciclismo de Monsanto» — prova a repetir, pelo interesse, que despertou.

■ O Benfica e o Centro Católico foram os vencedores da jornada inaugural da taça «Diário de Lisboa» em ténis de mesa.